

# **ANEXOS**

## **Anexo A. Recursos humanos dos Serviços de Infância**

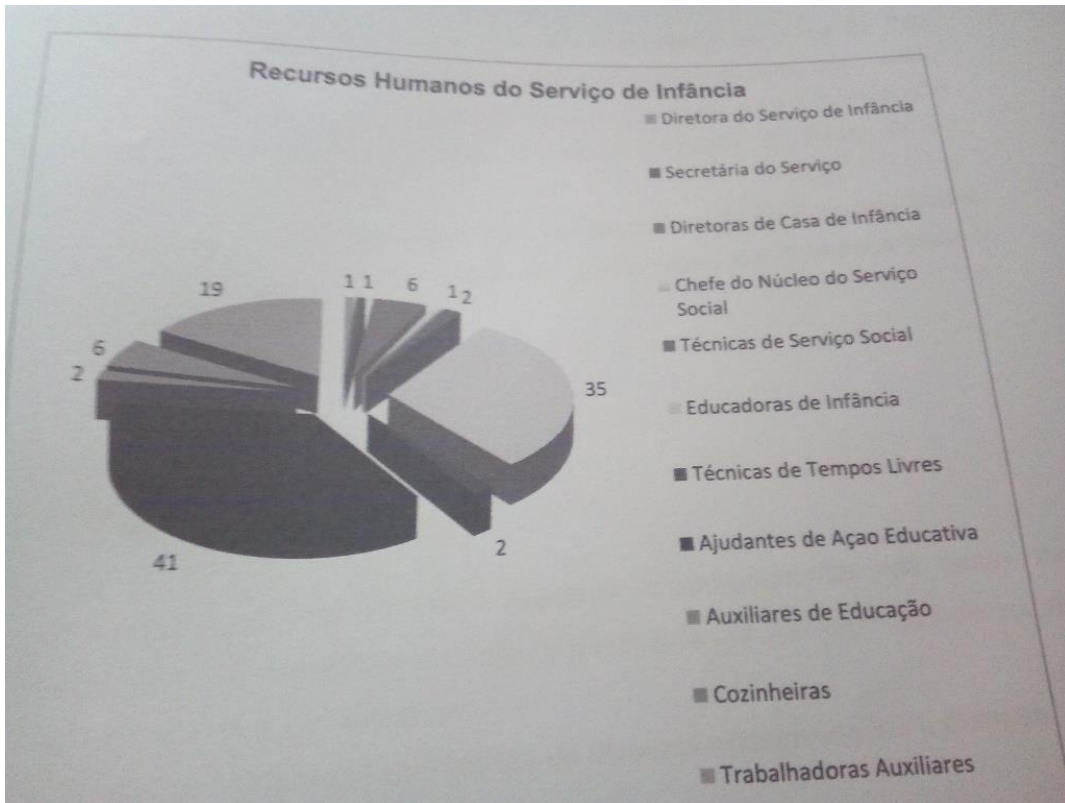


Figura A1. Recursos Humanos dos Serviços de Infância

## **Anexo B. Planta da sala apresentada no PCS**

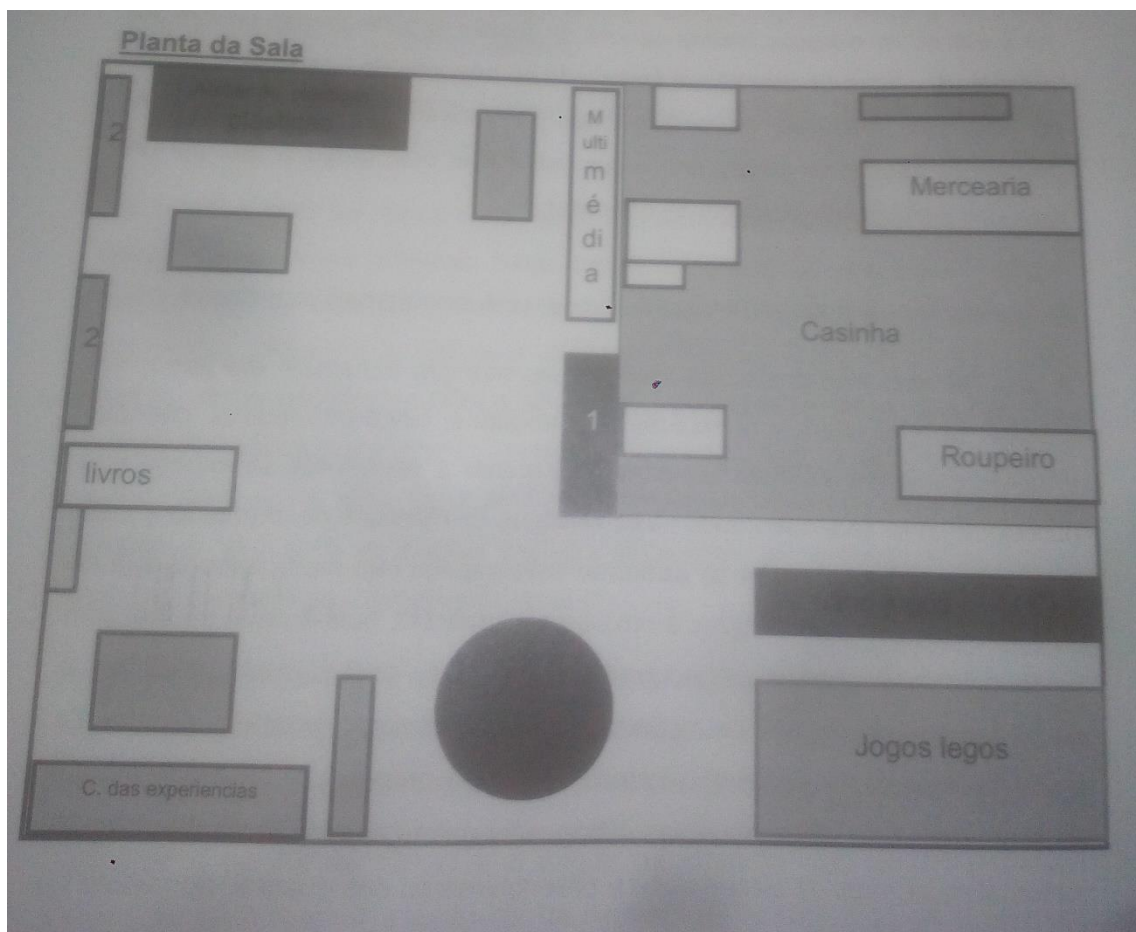


Figura B1. Planta da Sala apresentada no PCS

## **Anexo C. Descrição de um Dia Tipo**

## **Descrição de um dia tipo:**

A instituição abre às 8h00 e a essa hora começam a chegar as primeiras crianças. Até às 9h as crianças do Jardim de infância encontram-se todas no recreio, com as ajudantes de ação educativa. Se a meteorologia não permitir as crianças ficam numa da sala do estabelecimento. Quando a educadora chega, às 9h00, as crianças distribuem-se pelas suas salas.

### **09h00**

A educadora chega ao recreio ou à sala onde as crianças se encontram, reúne-as e dirigem-se para a sala. As crianças organizam as cadeiras em roda, colocando também as cadeiras para as crianças que ainda não chegaram. Depois de estarem sentados a educadora junta-se às crianças e iniciam o dia. [N.C 2.1 9h10: Entram na sala e preparam as cadeiras em roda para iniciar o dia. (São as crianças que colocam as cadeiras em roda e se sentam à espera da educadora)]

### **9h10**

A educadora pede que as crianças se sentem direitas e respirem fundo, pedindo que se acalmem para começar. [N.C 2.2: (...)Antes de iniciar a conversa com as crianças a educadora coloca uma música desse pianista e pede que respirem fundo e se acalmem para dar início às atividades. Enquanto isto, algumas crianças vão chegando e juntando-se à roda.]

Neste momento a educadora conversa com as crianças sobre diversos temas, começa com uma canção ou com os cartões das frases bonitas. Por vezes, as crianças levam algumas coisas para mostrar aos amigos, ou fotografias, ou canções ou lenga-lengas. Neste momento é também possível contar histórias, dançar ou falar sobre algum assunto que a educadora, ou as crianças reconheçam ser importante conversar em grupo. Depois decidem o que querem fazer durante a manhã. [N.C 3.1: A Carolina trouxe uma lenga-lenga para contar aos amigos. Foi para o meio da roda e disse, com toda a confiança a sua lenga-lenga. Depois lembraram algumas lenga-lengas que aprenderam no ano anterior.]

### **9h50**

Depois do momento da manhã as crianças voltam a arrumar as cadeiras e vão 10 minutos ao recreio, dar uma corrida, antes de iniciarem as atividades escolhidas.

### **10h00**

Voltam para a sala e dividem-se por áreas. Já sabem quantas crianças podem estar na área da casa e dos legos. Distribuem-se também pelos jogos, faz de conta e atelier. Há

terça-feira, neste horário decorre a aula de ginástica, um momento que o grupo de crianças adora. [N.C 6.5 Aula de ginástica: Quando cheguei ao estabelecimento foram várias as crianças que vieram ter comigo e disseram: “O professor Vitor está cá” ou, “Hoje vamos ter ginástica, já vi o professor Vitor”, sempre com um ar muito entusiasmado.]

#### **11h20**

Arrumam a sala e vão lavar as mãos. Sentam-se em roda e uma das crianças distribui a fruta pelos colegas. No fim, outra criança recolhe as taças.

#### **11h30**

Chegou a hora de ir para o recreio brincar.

#### **12h00**

Vão lavar as mãos e sentar no refeitório para almoçar.

#### **12h30/45**

Voltam para o recreio, desta vez podem levar os brinquedos que trouxeram de casa para brincar no recreio e partilhar com os amigos.

#### **14h00**

Chegou a hora de regressar à sala. Neste momento as crianças chegam à sala, vão buscar os seus colchões e espalham-se pela sala. Está na hora do relaxamento, momento fundamental para o grupo iniciar as suas atividades com mais calma. Ao som de uma música tranquila a educadora vai criando uma história para que eles imaginem nas suas cabeças enquanto relaxam. [N.C 3.3: Na hora do relaxamento, apenas iriam sentar-se e controlar a respiração para se acalmarem. A educadora notou que o grupo estava a precisar de se deitar e relaxar um pouco e, na verdade, o grupo demonstrou que estava mesmo a precisar.]

#### **14h30**

Algumas crianças começam a levantar-se e arrumar os colchões. Vão dando início as atividades, dependendo das suas vontades. Durante este momento é respeitado o tempo de cada criança e o grupo consegue fazê-lo muito bem.

**15h30**

Hora do lanche. Neste momento vão com a ajudante de ação educativa para o refeitório.

**16h00**

A maioria das crianças está inscrita nas atividades extracurriculares, que tem a duração de 30 minutos e são: inglês, biodança, literacia, música e ioga. Quem não está inscrito vai para o recreio com outras crianças do JI.

**17h00**

Para terminar o dia, e se o tempo o permitir voltam a dirigir-se para o recreio.

A instituição encerra às 19h.

## **Anexo D. Situação profissional do pai e da mãe vs Nível de escolaridade**

Tabela D1.

Situação profissional do pai e da mãe vs Nível de escolaridade

Crianças	Pai			Mãe		
	Profissão	Escolaridade	Idade	Profissão	Escolaridade	Idade
P.	Informático	Mestrado	37	Investigadora	Licenciatura	38
C.B.	Fotógrafo	Ens. Preparatório	34	Designer	Licenciatura	34
M.I.	Chefe de serviços	9º ano	43	Animadora social	12º - frequência universitária	39
C.C.	Engenheiro	Ens. Superior	36	Investigadora	Ens. Superior	35
J.V.	Engenheiro Informático	Mestrado	40	Psicóloga	Licenciatura	39
M.C.	Empresário	11º ano	41	TOC	Licenciatura	43
V.F.	Gestor	Licenciatura	33	Restauradora	Mestrado	33
M.R.	Arquiteto	Mestrado	33	Chefe de Vendas	Mestrado	33
C.C.	Assistente Policial	Bacharelado	40	Técnica Notarial	12º ano	42
M.V.	Técnico pré-press	12º ano	42	Técnica administrativa	Licenciatura	40
A.V.	Apoio ao cliente	12º ano	33	-----	9º ano	33

## **Anexo E. Percorso institucional das crianças**

*Tabela E1.*  
Percurso institucional das crianças

CRIANÇAS	IDADE (anos)	Percurso Institucional
C.C	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte de outro grupo no ano anterior;
C.B	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
C.M	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
C.MA	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
M.C	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
M.L	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
F.VC	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
F.L	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
V.F	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
V.CP	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
D.	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
P.	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
J.	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
D.S	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
V.	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
M.R	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
M.V	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
A.C	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
M.I	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
J.V	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
J.A	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;

A.V.	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte de outro grupo no ano anterior;
S.	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;
C.	4	Frequentava o estabelecimento e fazia parte deste grupo no ano anterior;

## **Anexo F. Planificações das atividades**

Tabela F1.  
Planificação 1ª Atividade

Planificação: 1ª Atividade - Plantar agriões em algodão				(09.10.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolver o respeito pela natureza/ meio ambiente.</li> <li>○ Identificar e descrever transformações observadas no meio natural;</li> <li>○ Desenvolver a curiosidade no grupo de crianças fazendo com que se questionem sobre o mundo que as rodeia.</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos no centro da sala, com as cadeiras em roda.</li> <li>○ O grupo de crianças é que prepara o espaço.</li> <li>○ Os materiais estão no meu bolso, inicialmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Sementes;</li> <li>○ Algodão;</li> <li>○ Copo de plástico;</li> <li>○ Pipeta de Pasteur.</li> <li>○ Água;</li> <li>○ Caneta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Questionar as crianças sobre o que estão a ver;</li> <li>○ Deixar que o saco das sementes passe pela roda para todas as crianças vejam e toquem;</li> <li>○ Ler com as crianças o processo para plantar;</li> <li>○ São as crianças que vão plantar e escolher o sítio da sala para os agriões;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Refere quais os cuidados a ter para manter a planta viva e em condições favoráveis ao seu crescimento.</li> <li>○ Identifica e descreve as diferenças observadas no crescimento da planta, com o passar do tempo.</li> <li>○ Demonstra curiosidade e interesse, colocando questões que evidenciam o desejo de saber mais.</li> <li>○ Espera pela sua vez para participar na atividade.</li> <li>○ Respeita o par, partilhando os diferentes momentos do</li> </ul>

				processo de plantar as sementes.
--	--	--	--	----------------------------------

**Registro fotográfico:**

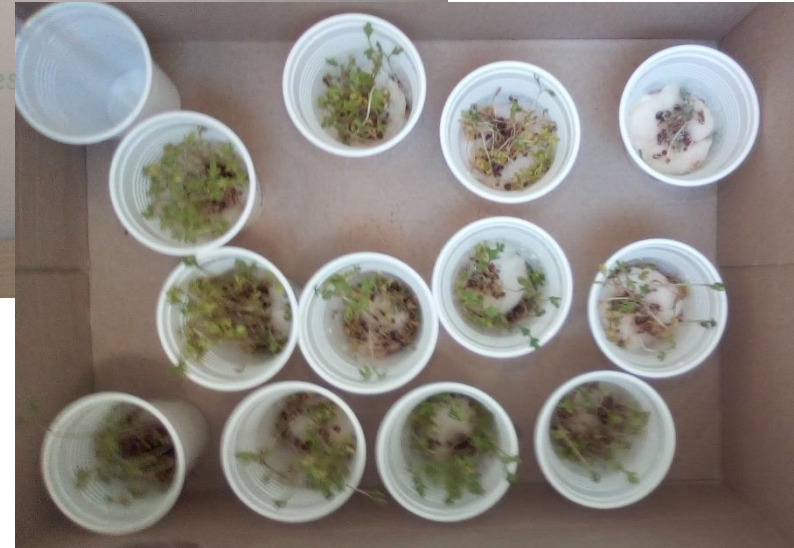
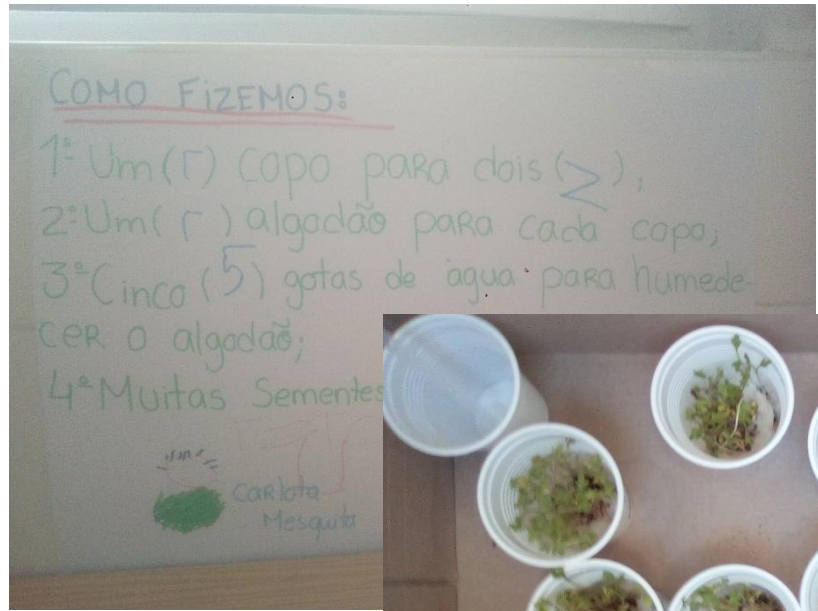
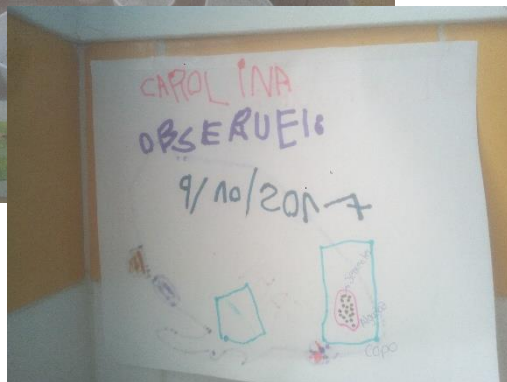


Tabela F2.

Planificação 2ª Atividade

Planificação: 2ª Atividade - Livro: “Ainda nada?” Christian Voltz e Regar as sementes					(11.10.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Compreender mensagens orais.</li> <li>○ Perceber o processo de crescimento de uma planta.</li> <li>○ Descrever momentos do livro através de frases bem estruturadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos no centro da sala, sentados no chão, de modo a que todo o grupo consiga ver o livro.</li> <li>○ Livro no meu colo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Livro: “Ainda nada?” Christian Voltz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Mostrar a capa, dizer o título.</li> <li>○ Entoar partes da história, fazendo diferentes vozes para as personagens.</li> <li>○ No fim, falar com o grupo sobre a história e o seu propósito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Refere diversos acontecimentos ocorridos no decorrer da história.</li> <li>○ Identifica as personagens da história.</li> <li>○ Explica como ocorreu o crescimento da flor que aparece na história.</li> <li>○ Descreve partes da história no diálogo em grande grupo.</li> </ul>	

Tabela F3.  
Planificação 3ª Atividade

<b>Planificação: 3ª Atividade - Projeto “Pequenos cientistas” – Fazer um pega-monstros</b>					<b>(12.10.2017)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolver a curiosidade no grupo de crianças fazendo com que se questionem sobre o mundo que as rodeia.</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> <li>○ Perceber as transformações que ocorrem quando são misturados vários materiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos no centro da sala, com as cadeiras em roda.</li> <li>○ O grupo de crianças é que prepara o espaço.</li> <li>○ Objetos escolhidos previamente, em cima de uma mesa, num dos lados da roda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Uma garrafa de 1,5l de água;</li> <li>○ Bicarbonato de sódio;</li> <li>○ Corante alimentar;</li> <li>○ Cola líquida;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Materiais previamente preparados;</li> <li>○ Referir o nome dos materiais utilizados na mistura.</li> <li>○ Pedir ao grupo que repita comigo o nome dos materiais que não são muito utilizados por eles.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Faz sons que demonstram sentimento de surpresa sobre o que está a acontecer.</li> <li>○ Demonstra interesse em participar na atividade e na em misturar os materiais.</li> <li>○ Respeita o outro, esperando pela sua vez calmamente.</li> <li>○ Refere, no fim, quais os materiais que misturamos para fazer o pega-monstros.</li> </ul>	

Tabela F4.  
Planificação 4ª Atividade

Planificação: 4ª Atividade - Leitura do Livro: "O Jardim curioso"				(18.10.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Compreender mensagens orais.</li> <li>○ Descrever momentos do livro através de frases bem estruturadas.</li> <li>○ Perceber como se mantem um jardim cuidado.</li> <li>○ Compreender a importância de preservar a natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos no centro da sala, com as cadeiras em roda.</li> <li>○ O grupo de crianças é que prepara o espaço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Livro: "Um jardim curioso"</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ler a história de forma entusiasta;</li> <li>○ Deixar questões no ar;</li> <li>○ Mostrar bem as ilustrações;</li> <li>○ No fim, voltar a mostrar a cidade no início da história e no fim;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Refere diversos acontecimentos ocorridos no decorrer da história.</li> <li>○ Identifica as personagens da história.</li> <li>○ Descreve partes da história no diálogo em grande grupo.</li> <li>○ Explica o processo realizado pela criança do livro para conseguir que a sua cidade ficasse cheia de jardins.</li> <li>○ Menciona as diferenças observadas na cidade depois de todos os habitantes terem cuidado dos espaços verdes.</li> </ul>

Tabela F5.  
Planificação 5ª Atividade

Planificação: 5ª atividade Experiência: Colocar batata doce e cebola em água					(18.10.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identificar e descrever transformações observadas no meio natural.</li> <li>○ Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</li> <li>○ Reconhecer as raízes de uma batata.</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos no centro da sala, com as cadeiras em roda.</li> <li>○ O grupo de crianças é que prepara o espaço.</li> <li>○ Objetos escolhidos previamente, em cima de uma mesa, atrás de mim.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Copos de plástico;</li> <li>○ Batata doce;</li> <li>○ Cebola;</li> <li>○ Água;</li> <li>○ Placas de identificação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Questionar sobre o nome dos alimentos que tenho na mão;</li> <li>○ Deixar que coloquem a água nos copos;</li> <li>○ Pedir a uma criança que me ajude na identificação dos alimentos e no registo da atividade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Refere quais os cuidados a ter para manter a planta viva e em condições favoráveis ao seu crescimento.</li> <li>○ Identifica e descreve as diferenças observadas no crescimento da planta, com o passar do tempo.</li> <li>○ Menciona que são as raízes que estamos a ver crescer dentro do copo.</li> <li>○ Espera pela sua vez para participar na atividade.</li> </ul>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>o Respeita o par, partilhando os diferentes momentos do processo de plantar as sementes.</li> </ul>
--	--	--	--	--

**Registos fotográficos:**

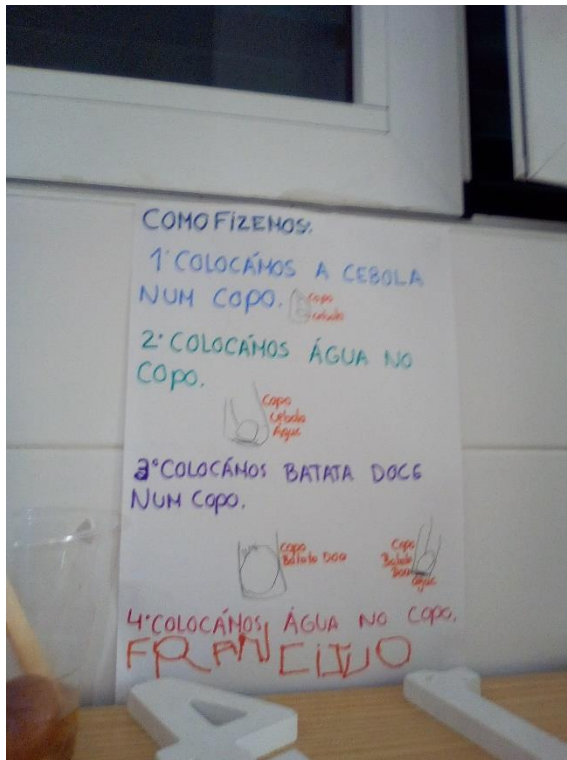


Tabela F6.

Planificação 6ª Atividade

e

Planificação: 6ª Atividade – Projeto “Pequenos cientistas” – Misturar cores/ colocar água em M&M's (19.10.2017)				
Princípios pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolver a curiosidade no grupo de crianças fazendo com que se questionem sobre o mundo que as rodeia.</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> <li>○ Perceber as transformações que ocorrem quando são misturados vários materiais.</li> <li>○ Descrever as diversas fases da experiência e o resultado final através de frases bem estruturadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos numa mesa em pequeno grupo;</li> <li>○ Só participa na atividade as crianças que quiserem ver o que vai acontecer;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Água;</li> <li>○ Prato de sopa;</li> <li>○ M&amp;M's;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Realizar a atividade em pequenos grupos.</li> <li>○ Deixar que as crianças participem na experiência, pedindo a sua ajuda para colocar os M&amp;M e a água.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Faz sons que demonstram sentimento de surpresa sobre o que está a acontecer.</li> <li>○ Demonstra interesse em participar na atividade e na em misturar os materiais.</li> <li>○ Respeita o outro, esperando pela sua vez calmamente.</li> <li>○ Refere que a cor que está a aparecer na água vem da cor dos M&amp;M.</li> <li>○ Descreve o que observou utilizando</li> </ul>

				frases bem estruturadas. ○ Envolve-se num diálogo com as outras crianças sobre o que estão a observar.
--	--	--	--	---

**Registos fotográficos:**



Tabela F7.

Planificação 7ª Atividade

Planificação: 7ª Atividade– Projeto “Pequenos cientistas” – Misturar cores/ Corante azul e Corante amarelo (19.10.2017)				
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identificar os materiais utilizados na experiência;</li> <li>○ Descrever como realizamos a experiência;</li> <li>○ Mencionar as alterações ocorridas no decorrer da experiência;</li> <li>○ Perceber que ao misturar duas cores é possível criar outra;</li> <li>○ Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Materiais em cima da mesa.</li> <li>○ Crianças á frente, de modo a verem a experiência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Água;</li> <li>○ Papel de cozinha;</li> <li>○ Corante alimentar;</li> <li>○ Copos de plástico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pedir o auxílio das crianças nas seguintes tarefas:</li> <li>○ Colocar água nos copos;</li> <li>○ Colocar corante nos copos;</li> <li>○ Colocar o papel nos copos.</li> <li>○ Pedir colheres no refeitório.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Refere o nome dos materiais usados na experiência.</li> <li>○ Descreve como realizámos a experiência pela ordem correta, mencionando o que fizemos em primeiro, segundo e terceiro lugar.</li> <li>○ Identifica as alterações que ocorreram na água e no papel de cozinha.</li> <li>○ Demonstra interesse em perceber o que vai acontecer.</li> <li>○ Identifica a mistura de cores e percebe que se misturarmos amarelo com azul obtemos verde.</li> </ul>

**Registos fotográficos:**



Tabela F8.

Planificação 8ª Atividade

Planificação: 8ª Atividade– Livro: “O Monstro das cores”				(27.10.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Compreender mensagens orais;</li> <li>○ Expressar as suas emoções e sentimentos (zangado, irritado, contente);</li> <li>○ Envolver-se num momento de faz de conta;</li> <li>○ Descrever momentos do livro através de frases bem estruturadas;</li> <li>○ Identificar as cores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos no centro da sala, sentados no chão, de modo a que todo o grupo consiga ver o livro.</li> <li>○ Livro no meu colo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Livro: “O Monstro das cores”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Realizar um momento de faz de conta, em que mostramos as nossas emoções através da expressão facial.</li> <li>○ Mostrar a capa, dizer o título.</li> <li>○ No fim, falar com o grupo sobre a história e o seu propósito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identifica as personagens da história.</li> <li>○ Menciona as cores que vão aparecendo na história.</li> <li>○ Associa as cores às emoções do monstro.</li> <li>○ Envolve-se em situação de faz de conta, mostrando diversas emoções através da expressão fácil.</li> <li>○ Descreve situações em que sente as</li> </ul>

				<p>diferentes emoções apresentadas no livro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Associa uma cor a emoções que sente, diferentes do livro.</li> </ul>
--	--	--	--	--

<b>Planificação: 9ª Atividade - Conversa em grande grupo sobre o projeto/ o que já sabemos</b>				<b>(30.10.2017)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolver a curiosidade no grupo de crianças fazendo com que se questionem sobre o mundo que as rodeia.</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha;</li> </ul>	<p>No centro da sala;</p> <p>Sentados em cadeiras, em circulo;</p> <p>Cartaz com a situação desencadeadora no centro, visível a todos;</p>	<p>Cartaz com a situação desencadeadora;</p>	<p>Explicar/ ler como surgiu a situação que desencadeou o projeto;</p> <p>Pedir a colaboração das crianças que participaram na situação desencadeadora, para explicar como surgiram as questões;</p> <p>Deixar as crianças falar sobre o que acham do projeto e sobre o que já sabem relativamente ao tema;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Mostra curiosidade em saber mais sobre as questões inicialmente levantadas;</li> <li>○ Espera pela sua vez para dar a sua opinião;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Expressar a sua opinião sobre o tema, perante o grande grupo;</li> </ul>			Escrever, num espaço previamente destinado ao efeito, o que as crianças vão dizendo sobre o que já sabem;	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Partilha com o grupo o que sabe sobre o tema;</li> </ul>
---	--	--	---	---

Tabela F9.

Planificação 10ª Atividade

<b>Planificação: 10ª Atividade – O que queremos saber/ Como vamos descobrir</b>					<b>(02.11.2017)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> <li>○ Expressar a sua opinião sobre o tema, perante o grande grupo;</li> <li>○ Desenvolver a capacidade de questionamento</li> </ul>	<p>No centro da sala;</p> <p>Sentados em cadeiras, em círculo;</p> <p>Cartaz com a situação desencadeadora</p>	<p>Folhas A4;</p> <p>Marcadores;</p>	<p>Deixar que as crianças partilhem com o grupo o que gostavam de saber sobre o tema;</p> <p>Escrever, num espaço previamente destinado ao efeito, o que as crianças vão dizendo sobre o que querem saber;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Mostra curiosidade em saber mais sobre as questões inicialmente levantadas;</li> <li>○ Espera pela sua vez para dar a sua opinião;</li> <li>○ Partilha com o grupo o que gostava de saber relativamente ao tema;</li> </ul>	

segundo as suas curiosidades;	no centro, visível a todos;		Questionar as crianças sobre mais meios de pesquisa, para além do habitual computador;	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Partilha com o grupo quais os recursos que quer utilizar para realizar a pesquisa;</li> <li>○ Reconhece os diferentes recursos para a pesquisa;</li> </ul>
-------------------------------	-----------------------------	--	--	---

**Registo fotográfico:**



Tabela F10.

Planificação 11ª Atividade

<b>Planificação: 11ª Atividade– Pequenos Cientistas “A nuvem colorida”</b>		<b>(02.11.2017)</b>		
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identificar os materiais utilizados na experiência;</li> <li>○ Descrever como realizamos a experiência;</li> <li>○ Mencionar as alterações ocorridas no decorrer da experiência;</li> <li>○ Reconhecer que o mesmo material pode ter reações diferentes ao contactar com materiais diferentes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Sentados em meia lua.</li> <li>○ Materiais em cima da mesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Recipiente grande transparente.</li> <li>○ Espuma de Barbear.</li> <li>○ Água.</li> <li>○ Corante alimentar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pedir a participação das crianças.</li> <li>○ Pedir que identifiquem os materiais que vão ser utilizados.</li> <li>○ Conversar com as crianças sobre o que estão a observar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identifica os materiais que são utilizados.</li> <li>○ Escolhe a ordem das cores.</li> <li>○ Descreve o que está a observar, formando frases bem estruturadas.</li> <li>○ Partilha com o grupo o seu parecer sobre o que ocorreu na experiência.</li> <li>○ Reconhece que o corante alimentar tem reações diferentes quando toca na espuma e na água.</li> </ul>

Tabela F11.

Planificação 11ª Atividade

<b>Planificação: 12ª Atividade– Representação das crianças sobre a forma e a cor dos Corações</b>					<b>(06.11.2017)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>o Desenvolver a representação gráfica de um pensamento abstrato;</li> <li>o Desenvolver a capacidade expressiva e criativa através do desenho;</li> </ul>	<p>Pequenos grupos, sentados na mesa;</p> <p>Materiais à disposição das crianças em cima da mesa;</p>	<p>Folhas A4;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Lápis de carvão;</p>	<p>Explicar qual a intenção do desenho para o projeto;</p> <p>Acompanhar as crianças durante a realização da atividade;</p> <p>Perceber qual a conceção das crianças relativa à cor e forma dos corações dos animais e dos humanos;</p> <p>Deixar uma parte da folha para voltar a fazer a representação gráfica, no fim do projeto;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Representa, através do desenho, o que para ela ainda é abstrato;</li> <li>o Desenha a forma que considera ter o coração;</li> <li>o Compreende o objetivo da atividade utilizando só uma parte da folha;</li> </ul>	

**Registro fotográfico:**



Tabela F12.

Planificação 13ª Atividade

Planificação: 13ª Atividade– TEIA				(06.11.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Referir o que querem saber sobre cada coração;</li> <li>○ Referir quais os recursos de pesquisa que querem utilizar;</li> <li>○ Consolidar o que querem saber sobre o tópico;</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> </ul>	<p>Grande grupo;</p> <p>No centro da sala;</p> <p>Sentados em cadeiras, em círculo;</p>	<p>Cartolina;</p> <p>Marcadores;</p>	<p>Consolidar as ideias e perceber como é que vamos fazer o projeto;</p> <p>Ouvir as ideias das crianças;</p> <p>Dar a conhecer as minhas intenções para o projeto, propondo ao grupo recebermos visitas na sala;</p> <p>Definir quais os recursos de pesquisa que podemos utilizar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Refere o que quer saber sobre o coração;</li> <li>○ Refere quais os recursos que quer utilizar para realizar as pesquisas;</li> <li>○ Respeita as ideias do outro, partilhando as suas;</li> <li>○ Dá sugestões para a organização do projeto;</li> </ul>

Tabela F13.

Planificação 14ª Atividade

Planificação: 14ª Atividade– A teia dos elogios				(07.11.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Colaborar em atividades de grande grupo, cooperando no desenrolar e na elaboração do produto final;</li> <li>○ Reconhecer e identificar coisas boas no outro;</li> <li>○ Expressar a sua opinião sobre o outro, perante o grande grupo;</li> <li>○ Reconhecer a importância de ouvir um elogio de outra pessoa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos no centro da sala, com as cadeiras em roda.</li> <li>○ O grupo de crianças é que prepara o espaço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Rolo de cordão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não participar na atividade, estando a mediar o grupo nas escolhas e a fazer chegar o cordão às crianças.</li> <li>○ Fazer comentários positivos a todos os elogios.</li> <li>○ Questionar o grupo sobre como se sentem ao ouvir um elogio.</li> <li>○ Incentivar as crianças mais tímidas a falar perante o grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Colabora na realização da atividade, não largando o cordão.</li> <li>○ Cooperar com o grupo no desenrolar da atividade, tomando atenção aos elogios que vão surgindo.</li> <li>○ Reconhece e refere coisas boas no outro.</li> <li>○ Expressa a sua opinião sobre o outro, enfrentando o grupo, com alguma timidez.</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"><li>○ Refere que se sente bem, que o seu coração está feliz ao ouvir um elogio.</li><li>○ Demonstra estar feliz ao sorrir perante um elogio.</li></ul>
--	--	--	--	--

**Registro Fotográfico:**



Tabela F14.

Planificação 15ª Atividade

Planificação: 15ª Atividade – Pesquisa em pequeno grupo: CARACOL				(07.11.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobrir qual a cor do coração do caracol;</li> <li>○ Descobrir qual a forma do coração;</li> <li>○ Perceber como se pesquisa num computador;</li> <li>○ Perceber a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>	<p>Pequenos grupos;</p> <p>Computador em cima de uma mesa, ao alcance das crianças;</p>	<p>Computador;</p> <p>Folha A3;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Imagens impressas;</p>	<p>Fazer todo o processo de pesquisa com a colaboração das crianças.</p> <p>Procurar imagens que mostrem o coração do caracol, a cores.</p> <p>Pesquisar vídeos que mostrem o caracol.</p> <p>Realizar um registo com as crianças sobre as descobertas, para posteriormente apresentar ao grande grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobre as respostas às questões inicialmente colocadas;</li> <li>○ Refere quais as descobertas realizadas;</li> <li>○ Escreve palavras para o registo escrito;</li> <li>○ Percebe a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>

Registo Fotográfico:

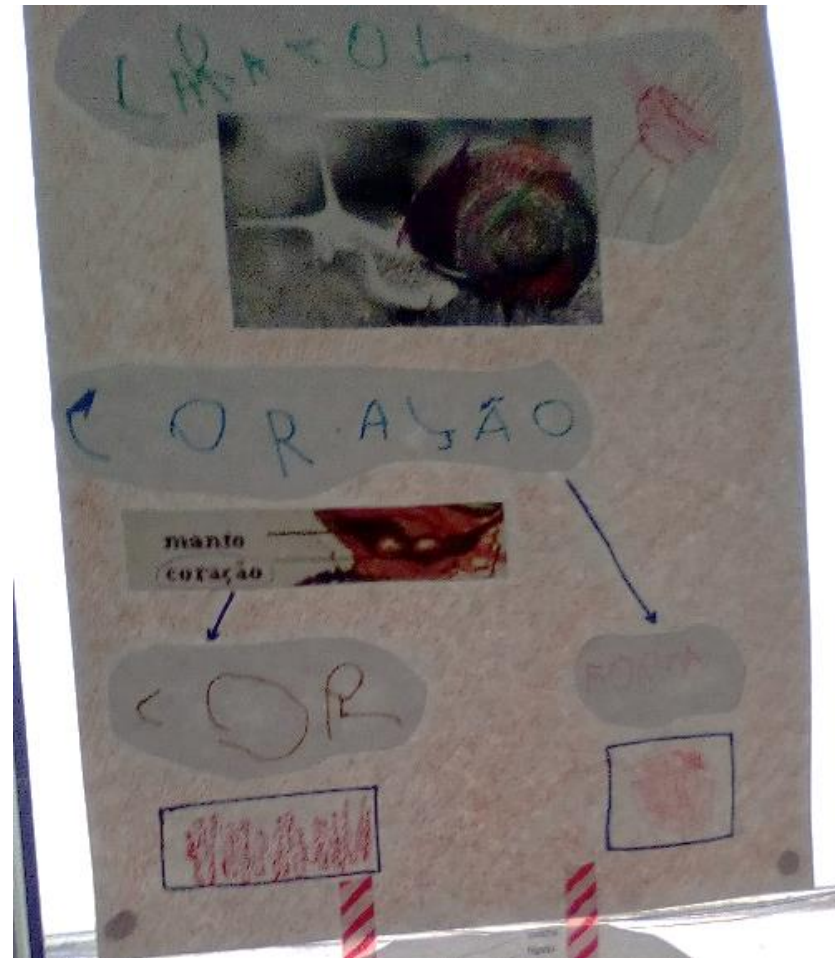


Tabela F15.

Planificação 16ª Atividade

<b>Planificação: 16ª Atividade– Expressão plástica (o projeto e o S. Martinho)</b>				<b>(08.11.2017)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentação e produções plásticas.</li> </ul>	Pequenos grupos, numa mesa e com os materiais ao alcance das crianças.	Castanhas;  Pasta para modelar;  Tesoura;	Adulto na mesa, para auxiliar e mediar a atividade;  Conversar com as crianças sobre a atividade estar interligada com o projeto e com o dia do S. Martinho;	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Utiliza a pasta de modelar para o fim definido;</li> <li>○ Representa plasticamente um caracol, utilizando diferentes materiais;</li> </ul>

Tabela F16.

Planificação 17ª Atividade

<b>Planificação: 17ª Atividade– Conhecer as letras da Palavra CORAÇÃO</b>				<b>(09.11.2017)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reconhecer letras e aperceber-se do sentido da sua organização;</li> <li>○ Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;</li> </ul>	<p>Em grande grupo, em roda, no centro da sala;</p> <p>Letras dentro de um saco;</p>	<p>Letras da Palavra Coração;</p>	<p>Mostrar as letras, uma a uma, e esperar que as crianças identifiquem a letra;</p> <p>Referir com as crianças outras palavras que comecem com a letra mencionada ou que tenham essa letra;</p> <p>Falar com as crianças sobre o prazer que é poder saber escrever e ler;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reconhece a letra apresentada;</li> <li>○ Identifica outras palavras com a letra apresentada;</li> <li>○ Mostra interesse em conhecer as letras e aprender a escrever a palavra Coração;</li> </ul>

**Registo Fotográfico:**



Tabela F17.

Planificação 18ª Atividade

<b>Planificação: 18ª Atividade – Pesquisa em pequeno grupo: ARANHA</b>					<b>(10.11.2017)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobrir qual a cor do coração da aranha;</li> <li>○ Descobrir qual a forma do coração;</li> <li>○ Perceber como se pesquisa num computador;</li> <li>○ Perceber a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>	<p>Pequenos grupos;</p> <p>Computador em cima de uma mesa, ao alcance das crianças;</p>	<p>Computador;</p> <p>Folha A3;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Imagens impressas;</p>	<p>Fazer todo o processo de pesquisa com a colaboração das crianças.</p> <p>Procurar imagens que mostrem o coração do caracol, a cores.</p> <p>Pesquisar vídeos que mostrem o caracol.</p> <p>Realizar um registo com as crianças sobre as descobertas, para posteriormente apresentar ao grande grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobre as respostas às questões inicialmente colocadas;</li> <li>○ Refere quais as descobertas realizadas;</li> <li>○ Escreve palavras para o registo escrito;</li> <li>○ Percebe a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>	

Registo Fotográfico:

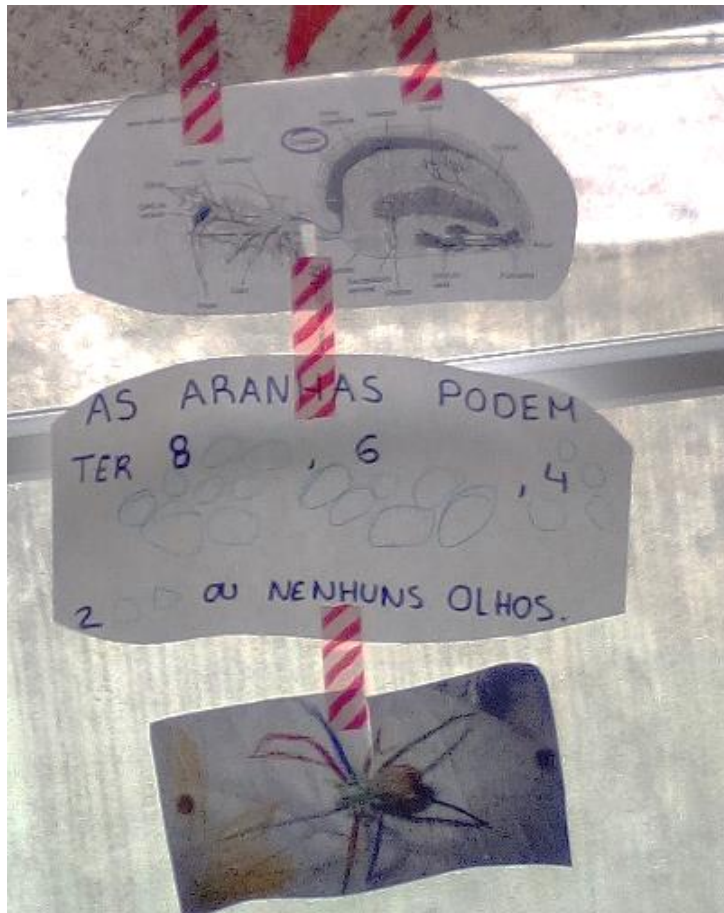


Tabela F18.

Planificação 19ª Atividade

Planificação: 19ª Atividade – Pesquisa em pequeno grupo: BORBOLETA					(13.11.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobrir qual a cor do coração da borboleta;</li> <li>○ Descobrir qual a forma do coração;</li> <li>○ Perceber como se pesquisa num computador;</li> <li>○ Perceber a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>	<p>Pequenos grupos;</p> <p>Computador em cima de uma mesa, ao alcance das crianças;</p>	<p>Computador;</p> <p>Folha A3;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Imagens impressas;</p>	<p>Fazer todo o processo de pesquisa com a colaboração das crianças.</p> <p>Procurar imagens que mostrem o coração do caracol, a cores.</p> <p>Pesquisar vídeos que mostrem o caracol.</p> <p>Realizar um registo com as crianças sobre as descobertas, para posteriormente apresentar ao grande grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobre as respostas às questões inicialmente colocadas;</li> <li>○ Refere quais as descobertas realizadas;</li> <li>○ Escreve palavras para o registo escrito;</li> <li>○ Percebe a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>	

**Registo Fotográfico:**

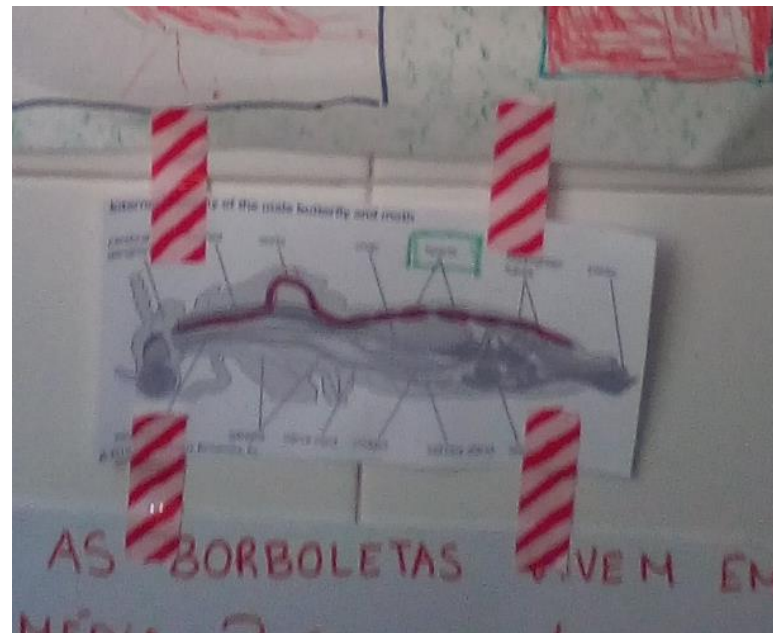


Tabela F19.

Planificação 20ª Atividade

<b>Planificação: 20ª Atividade– A simetria de uma Aranha</b>					<b>(13.11.2017)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobrir propriedades da simetria;</li> <li>○ Desenvolver a capacidade expressiva e criativa através do desenho;</li> </ul>	<p>Pequenos grupos, numa mesa;</p> <p>Materiais disponíveis e ao alcance das crianças;</p>	<p>Folha A4, com a metade da aranha desenhada;</p> <p>Lápis de carvão;</p> <p>Marcadores;</p>	<p>Explicar às crianças o que é uma simetria;</p> <p>Pedir que primeiro desenhem com um lápis de carvão;</p> <p>Deixar que as crianças pintem a aranha da forma que desejarem;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Percebe quais as propriedades de uma simetria;</li> <li>○ Reproduz a simetria de uma aranha;</li> <li>○ Pinta, de forma criativa o produto final;</li> </ul>	

**Registro Fotográfico:**



Tabela F20.

Planificação 21ª Atividade

<b>Planificação: 21ª Atividade– Lengalenga do CARACOL</b>		<b>(15.11.2017)</b>		
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>○ Usar a leitura com diferentes funcionalidades nas atividades;</li> <li>○ Interpretar com intencionalidade lengalengas;</li> </ul>	<p>Grande grupo, em roda;</p> <p>Livro com a lengalenga, no meu colo;</p>	<p>Livro com a lengalenga</p>	<p>Ler a lengalenga uma vez, normal;</p> <p>Entoar a lengalenga várias vezes, modificando entre alto, baixo, grave, agudo, rápido e lento e pedir que as crianças repitam;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Compreende a mensagem da lengalenga e repete-a;</li> <li>○ Percebe que através da leitura é possível realizar atividades divertidas;</li> <li>○ Interpreta com intencionalidades diferentes a lengalenga;</li> </ul>

Tabela F21.

Planificação 22ª Atividade

<b>Planificação: 22ª Atividade – Visita de uma bióloga à sala</b>		<b>(16.11.2017)</b>		
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobrir qual a forma, cor e velocidade do coração do caracol;</li> <li>○ Perceber qual o trabalho de um biólogo;</li> <li>○ Descobrir mais sobre os caracóis;</li> </ul>	<p>Grande grupo sentado em roda;</p> <p>Espaço disponível no meio da roda;</p>	<p>Bióloga;</p> <p>Materiais disponibilizados pela bióloga;</p>	<p>Por ter sido uma visita organizada pela bióloga, no momento da planificação não foi possível definir estratégias, sendo estas definidas pela bióloga;</p>	<p>Por ter sido uma visita organizada pela bióloga, no momento da planificação não foi possível definir indicadores de avaliação;</p>

**Registro Fotográfico:**



Tabela F22.

Planificação 23ª Atividade

e

Planificação: 23ª Atividade – Escrever a Carta aos pais				(17.11.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</li> <li>○ Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</li> <li>○ Reconhecer letras;</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha;</li> </ul>	<p>Primeiro: Em grande grupo, em roda;</p> <p>Uma folha e um marcador à minha frente;</p> <p>Segundo: Uma criança de cada vez, ao computador;</p>	<p>Folha A4;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Computador;</p>	<p>Inicialmente, escrever a carta em grande grupo. Para esse efeito, pedir que as crianças ajudem na sua construção, através de ideias e sugestões;</p> <p>Depois, com uma criança de cada vez, ir ao computador escrever a carta. Para isso, ter a carta escrita à mão, de forma a que as crianças reconheçam as letras e as encontrem no teclado;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Usa a linguagem oral para dar sugestões de frases a escrever na carta;</li> <li>○ Percebe que, para transmitir algo a outra pessoa, é possível utilizar a escrita;</li> <li>○ Respeita o outro, partilhando também as suas sugestões;</li> <li>○ Identifica letras no computador;</li> </ul>

Tabela F23.

Planificação 24ª Atividade

e

<b>Planificação: 24ª Atividade– Espiral do caracol</b>				<b>(21.11.2017)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobrir propriedades da espiral;</li> <li>○ Desenvolver a capacidade expressiva e criativa através do desenho;</li> </ul>	<p>Em pequenos grupos, numa mesa, com os materiais disponíveis e ao alcance das crianças;</p>	<p>Tesouras;</p> <p>Lápis de carvão;</p> <p>Cartolinas;</p> <p>Lã;</p> <p>Palhinhas;</p> <p>Revistas;</p> <p>Tampas;</p> <p>Colas;</p>	<p>Primeiro, voltar a mostrar uma imagem da concha de um caracol, de modo a que as crianças percebam a forma de uma espiral;</p> <p>Pedir que primeiro desenhem a forma da espiral, e só depois a recortem;</p> <p>Decorar a espiral de forma livre;</p> <p>Colocar as espirais realizadas em exposição na sala;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Percebe e reproduz a forma de uma espiral;</li> <li>○ Recorta de forma assertiva a espiral;</li> <li>○ Decora, de forma criativa, a espiral desenhada;</li> </ul>

**Registro Fotográfico:**



Tabela F24.

Planificação 25ª Atividade

<b>Planificação: 25ª Atividade– Visita de uma enfermeira à sala</b>					<b>(23.11.2017)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobrir qual a forma, cor e velocidade do coração humano;</li> <li>○ Perceber qual a principal função do coração humano;</li> <li>○ Perceber quais os cuidados a ter com o coração humano, numa perspetiva de manter bons hábitos de vida saudável;</li> </ul>	<p>Grande grupo sentado em roda;</p> <p>Espaço disponível no meio da roda;</p>	<p>Enfermeira;</p> <p>Materiais disponibilizados pela Enfermeira;</p>	<p>Por ter sido uma visita organizada pela enfermeira, no momento da planificação não foi possível definir estratégias, sendo estas definidas pela enfermeira;</p>	<p>Por ter sido uma visita organizada pela enfermeira, no momento da planificação não foi possível definir indicadores de avaliação;</p>	

**Registo Fotográfico:**

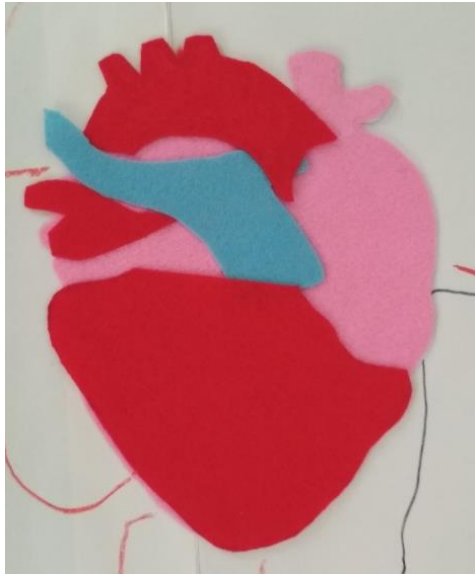


Tabela F25.

Planificação 26ª Atividade

<b>Planificação: 26ª Atividade – Desenho do coração (forma e cor) depois das descobertas realizadas durante o projeto (24.11.2017)</b>				
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Perceber as diferenças entre o que achavam ser a forma e cor do coração e o que descobriram;</li> <li>○ Desenvolver a capacidade expressiva e criativa através do desenho;</li> </ul>	<p>Em pequenos grupos, numa mesa;</p> <p>Materiais disponíveis e ao alcance das crianças;</p>	<p>Folha A4 com os desenhos realizados no início do projeto;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Lápis de carvão;</p>	<p>Mostrar o desenho inicial e os cartazes com as descobertas realizadas;</p> <p>Conversar sobre as diferenças encontradas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Percebe quais as diferenças encontradas entre o primeiro e o último desenho;</li> </ul>

**Registro Fotográfico:**

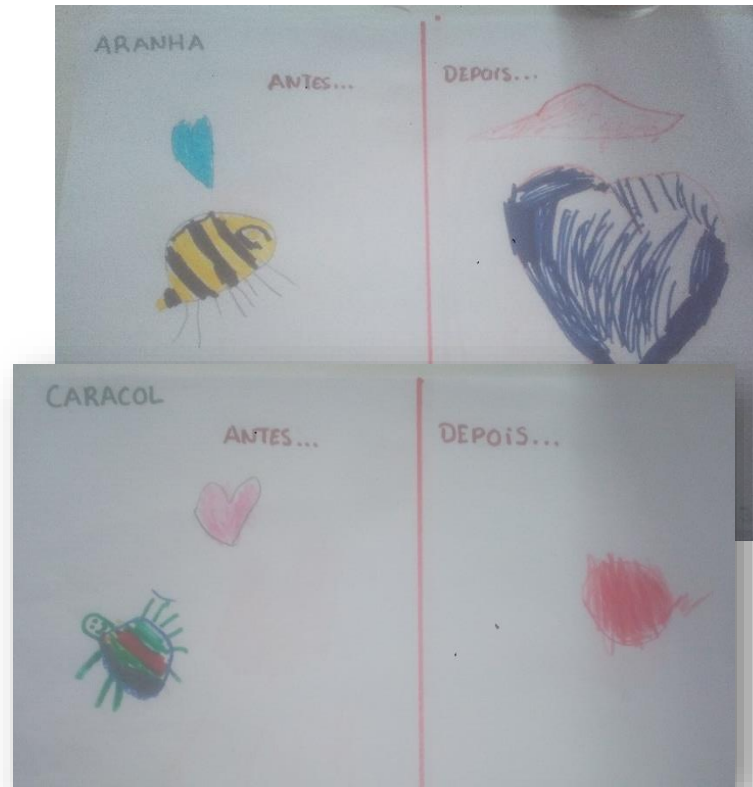


Tabela F26.

Planificação 27ª Atividade

<b>Planificação: 27ª Atividade– Divulgação oral do projeto</b>					<b>(17.01.2018)</b>
<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha;</li> </ul>	<p>Em grande grupo, no local da exposição.</p> <p>Materiais exposto no espaço da exposição.</p>	<p>Materiais expostos na exposição;</p> <p>Cartazes informativos.</p>	<p>Saber quais as crianças interessadas em realizar a divulgação;</p> <p>Definir o que cada criança vai falar sobre o projeto;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Usa a linguagem para transmitir as descobertas realizadas no decorrer do projeto;</li> <li>○ Espera pela sua vez para falar, respeitando o outro;</li> </ul>	

## **Anexo G. Guião da Entrevista às crianças e sua transcrição**

**Entrevista às crianças:**

(Esta entrevista será filmada e transcrita posteriormente)

Nome:

Idade:

- 1.O que para ti é a amizade?
- 2.Tens amigos? Aqui na escola e fora da escola?
- 3.Quem são os teus amigos?
- 4.Porque é que são amigos?
- 5.O que é que gostas mais de brincar na sala?
- 6.O que é que gostas mais de brincar no recreio?
- 7.Com quem é que gostas de brincar?

**Transcrição (exemplo):**

Nome: C.B

Idade: 4

- 1.Não sei.
- 2.Sim e não.
3. Sim, Júlia, Catarina, Carlota e Anna Clara.
4. Porque me emprestam as coisas.
5. Com tudo.
6. Com tudo.
7. Com a júlia do vale.

## **Anexo H. Guião da Entrevista às famílias e sua transcrição**

**Questionário às famílias:**

No âmbito da minha prática profissional supervisionada e do trabalho de investigação sobre “As amizades no jardim de infância” que me proponho realizar, venho solicitar a vossa colaboração no preenchimento deste questionário. Agradeço desde já a disponibilidade e deixo claro que as perguntas não são de resposta obrigatória.

Fora do contexto do jardim de infância, o/a seu/sua filho/a brinca com outras crianças?  
SIM  NÃO

Com quem brinca?

---

---

1.O que pensa sobre a amizade entre crianças do jardim de infância?

---

---

---

2.Considera que o/a seu/sua filho/a já refere outras crianças como amigos? Porquê?

---

---

---

3.For a do contexto do jardim de infância, quais são as brincadeiras e/ou brinquedos preferidos do/a seu/sua filho/a?

---

---

---

4.Considera o brincar e a amizade importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Porquê?

---

---

---

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

### **Transcrição de uma entrevista:**

1. Primos e filhos de amigos. Pontualmente com outras crianças em contextos mais alargados de atividades em que participa.

2. Sim, fala deles como “amigos”, conta histórias, quer levar coisas para eles. Já referiu que quer convidar alguns para vir cá a casa. Acho fundamental, as relações entre as pessoas são a aprendizagem mais importante ao longo da nossa vida.

3. Dinossauros, jogos puzzles, faz de conta, corridas, escondidas, pintar e desenhar, ouvir e contar histórias, carros, colagens, bicicleta, bricolage.

4. Sim, porque é a brincar que cria a vontade e o envolvimento emocional para que aconteça a aprendizagem. E as relações de amizade também são o mais importante.

## **Anexo I. Roteiro ético**

Tabela 11.  
Roteiro ético

10 princípios éticos e deontológicos (Tomás, 2011)	Prática Profissional Supervisionada (creche)	Compromissos éticos pessoais e profissionais (APEI, 2011)
<p><b>Objetivos do trabalho;</b> “A sua explicitação a todos os actores envolvidos constitui um passo fundamental na construção de uma ética democrática” (Tomás, 2011, p.160)</p> <p><b>Custos e benefícios;</b> “Os objetivos da investigação deverão ter em conta os possíveis benefícios para as</p>	<p>Os objetivos do trabalho de investigação foram apresentados aos adultos da sala e ao grupo de crianças. Os adultos da sala acompanharam desde o início o trabalho de investigação através de conversas informais, com quem foi debatido os meus interesses para a investigação e a opinião da educadora cooperante, bem como, numa segunda fase explicitado qual o tema e os objetivos do mesmo. Relativamente às famílias, estas foram convidadas a participar na investigação através do preenchimento de um questionário, não sendo este de entrega obrigatória. No primeiro dia da minha prática profissional supervisionada II (PPS II) apresentei-me no estabelecimento como estagiária da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) à equipa de sala que já tinha conhecimento da minha chegada. No mesmo dia apresentei-me à diretora do estabelecimento, bem como á restante equipa. A apresentação às famílias foi feita na reunião de pais, realizada na primeira semana da prática. A minha apresentação ao grupo de crianças foi realizada inicialmente pela educadora cooperante e depois por mim, onde referimos o meu nome e o que estava ali a fazer.</p>	<p>Com as crianças: “Garantir que os interesses das crianças estão acima de interesses pessoais e institucionais.” (p.2)</p> <p>Com as famílias: “Garantir a troca de informação entre a instituição e a família.” (p.2)</p> <p>Com a equipa de trabalho: “Contribuir para o debate, a inovação e a procura de práticas de qualidade.” (p.2)</p>

<p>crianças. (...) deverá também identificar os possíveis danos ou custos (...). (Tomás, 2011, p.160)</p> <p><b>Respeito pela privacidade e confidencialidade;</b></p> <p>“Estas questões deverão ser sujeitas a negociação, considerando sempre a posição dos autores quando são retiradas citações de entrevistas e se pretende torna-las públicas” (Tomás, 2011, p.161)</p> <p><b>Consentimento informado;</b></p>	<p>Os benefícios do trabalho de investigação: introdução de novos debates sobre a temática, partilhando diferentes ideias e valores de uma relação de amizade. Compreender a importância de valores como a partilha, entreajuda, empatia, confiança...</p> <p>Benefícios da PPS II: Novas atividades, novas experiências, novos desafios, novas aprendizagens. Relação afetiva e segura com as crianças.</p> <p>Custos do trabalho de investigação e Custos da PPS II: Tempo exigido à equipa de sala, na explicação das rotinas, regras. Na apresentação do estabelecimento, entre outros. Tempo exigido às crianças na realização das tarefas planificadas.</p> <p>No desenvolvimento do trabalho de investigação e no decorrer da minha prática profissional supervisionada fui sempre respeitando a privacidade e a confidencialidade do grupo de crianças, das famílias e dos adultos de sala e do estabelecimento. Neste sentido realizei pedidos de autorização aos pais e posteriormente às crianças para poder tirar fotografias e filmar o grupo de crianças no decorrer da PPS. Em todos estes documentos foram garantidos o respeito pela privacidade de cada criança, ou seja, as fotografias utilizadas para os trabalhos aparecem com as caras desfocadas. Durante todo o trabalho também nunca foi referido o nome do estabelecimento onde realizei a minha PPS, podendo por isso, referir os nomes verdadeiros das crianças. Na descrição das entrevistas informais às crianças sempre foi respeitado este princípio, na medida em que tudo o que foi descrito foi ao encontro dos interesses e opiniões das crianças. Relativamente aos nomes referidos no</p>	<p>Com as crianças:</p> <p>“Respeitar cada criança, independentemente da sua religião, género, etnia, cultura, estrato social e situação específica do seu desenvolvimento, numa perspetiva de inclusão e de igualdade de oportunidades, promovendo e divulgando os direitos da criança.” (p.1)</p> <p>“Garantir o sigilo profissional, respeitando a privacidade de cada criança.” (p.2)</p> <p>Com as famílias:</p> <p>“Manter o sigilo relativamente às informações sobre as famílias, salvo exceções que ponham em</p>
---	--	--

<p><b>Planificação e definição dos objetivos e métodos da investigação;</b></p> <p>“As crianças e os adultos envolvidos na investigação devem ser informados acerca dos objetivos e da natureza da investigação (...) processos que foram realizados durante todo o estudo.” (Tomás, 2011, p. 163)</p> <p><b>Decisões acerca de quais as crianças a envolver e a excluir;</b></p> <p>“É necessário discutir e justificar os processos de seleção, inclusão e exclusão de crianças na investigação;” (Tomás, 2011, p.162)</p>	<p>corpo do trabalho acredito que num próximo trabalho serão escolhidos com as crianças visto que essa informação pode revelar interesses das crianças que me ajudaram a perceber algumas questões mais individuais e, ao mesmo tempo, garantir maior confidencialidade no desenrolar do trabalho.</p> <p>Também para a construção do portefólio de uma das crianças do grupo foi pedida a devida autorização às famílias, bem como a clara explicitação do que iria conter o portefólio, através de um documento de consentimento informado.</p> <p>Como já referi anteriormente, quando iniciei o meu trabalho de investigação, não pensei diretamente nestas questões de informar sempre os adultos e as crianças sobre os objetivos do trabalho. Quando me apercebi da importância da partilha das informações, aos intervenientes, sobre os objetivos e a natureza da investigação, passei para a prática, e tanto aos adultos como às crianças fiz chegar as mesmas, de formas diferentes. As atividades de intervenção foram planificadas segundo os interesses das crianças. Algumas atividades pensadas não foram realizadas por considerar que estas não iam de encontro aos interesses do grupo nos momentos definidos para as mesmas. Desta forma, tentei sempre respeitar as vontades das crianças, bem como os seus tempos.</p>	<p>risco a integridade da criança”.</p> <p>(p.2)</p> <p>Com as crianças:  “Ter expectativas positivas em relação a cada criança, reconhecendo o seu potencial de desenvolvimento e capacidade de aprendizagem.” (p.1)</p> <p>Com a equipa de trabalho:</p>
--	---	--

<p><b>Fundamentos;</b>  “A investigação tem de ter em conta o papel das crianças e dos adultos significativos que as rodeiam, na análise e revisão dos métodos e objetivos da mesma investigação” (Tomás, 2011, p.162)</p> <p><b>Uso e relato das conclusões;</b></p> <p><b>Possível impacto nas crianças;</b></p>	<p>Apesar de todas as crianças participarem na recolha de dados e nas atividades realizadas para o trabalho em investigação, nem todas fizeram parte da análise dos dados que ajudaram na resposta às questões inicialmente colocadas. Esta decisão partiu de um fator importante, o tempo disponível para realizar a recolha de dados e a sua análise, que se demonstrou reduzido tendo em conta o início e o fim da investigação.</p> <p>Quando realizei as entrevistas às crianças referi que apenas participariam e faziam o que estivessem interessados, deixando sempre claro a possibilidade de não quererem participar, aparecer nas fotografias ou nos vídeos. Neste sentido, uma das crianças não quis ser filmada durante as entrevistas e, por isso, respeitei a sua vontade e foi apenas gravada a sua voz. Também com a educadora cooperante sempre foi conversado o que gostava de fazer com o grupo, tanto segundo as minhas intenções para a ação como para o trabalho em investigação, de modo a garantir o respeito pela prática da educadora bem como os seus interesses.</p>	<p>“Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade” (p.2)</p> <p>Com as crianças:  Cuidar da gestão da aproximação e da distância na relação educativa, no respeito pela individualidade, sentimentos e potencialidades de cada criança e na promoção da autonomia pessoal de cada uma.” (p.2)</p> <p>“Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance.” (p.1)</p> <p>Com a equipa de trabalho:  “Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminação.” (p.2)</p>
--	---	---

Este princípio não foi cumprido devido ao pouco tempo disponível, pois a intervenção foi terminou no último dia da PPS II. No entanto, o objetivo é disponibilizar a todos os intervenientes (família, equipa educativa e crianças) o resultado da investigação, de modo a que estes tomem conhecimentos das conclusões retiradas.

Depois da intervenção é esperado que o conceito de amizade seja mais claro para o grupo de crianças. Ao mesmo tempo é esperado que o grupo de crianças consiga expressar os seus sentimentos, aprendendo a partilhar e a respeitar o outro. Desta forma, outra intenção para a ação passou por tentar compreender valores como a partilha, o respeito, a entreaajuda, a empatia, entre outros.

## **Anexo J. Análise das entrevistas às famílias**

Tabela. J1  
Respostas das famílias

<b>Categoria</b>	<b>Sub-categoria</b>	<b>Unidade de Registo</b>	<b>Frequência</b>
<b>Amizade</b>	Com quem brincam	<p>“Primos e filhos de amigos. Pontualmente com outras crianças em contextos mais alargados de atividades em que participa.” (E1)</p> <p>“Com primos, filhos de amigos dos pais e irmã.” (E2)</p> <p>“Com o irmão, primos, filhos de casais amigos e vizinhos. Com colegas do ballet.” (E3)</p> <p>“Filhos de outros amigos nossos” (E4)</p> <p>“Filhos de amigos” (E5)</p> <p>“Primos e amigos” (E6)</p> <p>“Primos, filhos de amigos e irmãos.” (E7)</p> <p>“Amigos (filhos de amigos dos pais)” (E8)</p> <p>“Primos, outras crianças na rua/ jardim/ parque infantil” (E9)</p> <p>“Primos, amigos e familiares” (E10)</p> <p>“Primos e filhos de amigos” (E11)</p>	11
	Perceção de amizade	<p>“Acho fundamental, as relações entre as pessoas são a aprendizagem mais importante ao longo da nossa vida” (E1)</p> <p>“É uma amizade inocente, mas muito útil na partilha de conhecimentos. Aprendem muito uns com os outros. Há valores que desde pequenos são adquiridos no que refere à sociedade.” (E2)</p> <p>“Muito importante porque é na escola que passam muito tempo e fazem as primeiras amizades, criam laços com que se identificam mais.” (E3)</p> <p>“É muito importante pois a forma como a criança aprende a relacionar-se com os seus pares irá moldar relações futuras” (E5)</p>	11

		<p>“É muito importante para ganharem a noção de confiança, saberem partilhar com os outros gestos, brincadeiras, alegrias e tristezas e saberem que não estão sozinhos” (E7)</p> <p>“É fundamental para ajudar a criar a identidade das crianças.” (E10)</p> <p>Acho saudável. Penso que se podem criar importantes relacionamentos.” (E4)</p> <p>“Tem um bom relacionamento entre eles. Gosto muito” (E6)</p> <p>“Amizade é fascinante e muito interessante. Desde cedo partilham opiniões, brincadeiras, frustrações. Aprendem que todos são diferentes e ajudam-se muito” (E8)</p> <p>“Valorizo, pois ainda hoje tenho amigos que conheci no j.i. para além disso faz parte do crescimento social das crianças.” (E9)</p> <p>“É o primeiro contacto com pessoas fora do ambiente familiar e com pontos de interesse convergentes. Com 4 anos não considero que exista amizade já que os sentimentos e humores são voláteis.” (E11)</p>	
	<p>Refere outras crianças como amiga?</p>	<p>“Sim, fala deles como “amigos”, conta histórias, quer levar coisas para eles. Já referiu que quer convidar alguns para vir cá a casa.” (E1)</p> <p>“Refere, já tem 1 amiga especial de quem fala muito em casa e com quem brinca muito” (E2)</p> <p>“Sim porque já se conhecem desde a sala de 1 ano e já criaram laços. Apesar de já haver “grupinhos”, acho uma turma muito unida. Tem as melhores amigas e também tem</p>	<p>11</p>

		<p>o “namorado” de quem gosta muito.” (E3)</p> <p>“Sim, porque há crianças que ela menciona com mais frequência.” (E4)</p> <p>“Sim. Demonstra preferência por brincar com algumas colegas da escola. Conversamos sobre o que é ser uma boa amiga para os outros e como os outros são bons amigos para nós.” (E5)</p> <p>“Sim.” (E6)</p> <p>“Sim, o vasco fala muitas vezes nos amigos e nomeia os amigos com quem brinca.” (E7)</p> <p>“Sim. A Madalena desde cedo falou dos seus amigos. Conta todas as aventuras e zangas e fala muito sobre os outros.” (E8)</p> <p>“Sim, chega a usar expressões como: Melhor amiga.” (E9)</p> <p>“Sim, fala constantemente sobre eles e noutras atividades realizadas, bem como planos para o futuro. Fala sobre as ligações familiares das outras crianças com interesse.” (E10)</p> <p>“Sim, refere, mas mais por imitação e hábito do que por perceber o conceito” (E11)</p>	
	Brinquedos e brincadeiras preferidas	<p>“Dinossauros, jogos puzzles, faz de conta, corridas, escondidas, pintar e desenhar, ouvir e contar histórias, carros, colagens, bicicleta, bricolage” (E1)</p>	

		<p>“Gosta muito de brincar aos bebés, imitando por vezes aquilo que aprende no dia-a-dia. Brinca muito de cozinheira quando vê a mãe na cozinha. As barbies também são um bom passatempo” (E2)</p> <p>“Brincar ao faz de conta na cozinha dela, com as suas bebés, fazer de cabeleireira, brincar com a casinha das bonecas, mascarar-se de fada, princesa ou bailarina. Jogar às escondidas com os amigos.” (E3)</p> <p>“Faz de conta e puzzles” (E4)</p> <p>“Brincadeiras que envolvam o faz de conta e fantasia, como se fantasiar, brincar com bonecas também começa a dedicar algum tempo às expressões plásticas.” (E5)</p> <p>“Brincar muito com bonecos da lego, e faz muitos teatros com os irmão.” (E6)</p> <p>“Fazer puzzles, legos, jogos em família de tabuleiros, jogos físicos: futebol, apanhada, escondidas.” (E7)</p> <p>“Cozinha, nenucos, barbies e pintar/ cortar” (E8)</p> <p>“Brincar no parque natureza, exercícios. Gosta das bonecas e de colorir.” (E9)</p> <p>“Desenhar, escrever, fazer contas, fazer puzzles, pintar quase sempre em conjunto com a mãe, avó ou pai.” (E10)</p> <p>“Qualquer brincadeira ou brinquedo que se encontre à mão.</p>	
--	--	--	--

		Mas existe uma preferência por carrinhos, legos ou “doutora brinquedos.” (E11)	
	Importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.	<p>“Sim, porque é a brincar que cria a vontade e o envolvimento emocional para que aconteça a aprendizagem. E as relações de amizade também são o mais importante.” (E1)</p> <p>“Muito importante, pois eles vêm o mundo da mesma maneira e partilham tudo o que aprendem uns com os outros. Usam a mesma linguagem e torna-se uma comunicação muito fácil.” (E2)</p> <p>“Sim, muito importante porque é através do brincar ao faz de conta que eles experienciam todas as vivências, trocam experiências e aprendem a viver em comunidade. O mesmo se passa com a amizade, aprendemos a ouvir o outro, a partilhar e a viver em sociedade.” (E3)</p> <p>“Sim, muito importantes porque ajuda a estabelecer pontes, ter referências e ganhar confiança.” (E4)</p> <p>“Sim porque é a brincar que a criança aprende, quer seja a brincar sozinho, que seja com amigos ou com os adultos de referência.” (E5)</p> <p>“Sim. Para ter um crescimento feliz e saudável.” (E6)</p> <p>“Sim claro, acho que é a brincar que aprendem na infância. As amizades são muito importantes para desenvolverem a confiança</p>	

		<p>nos outros e a segurança em si próprio.” (E7)</p> <p>“Muito importante. Desenvolve imaginação e criatividade. Amizade desenvolve aprendizagens sociais e valores essenciais para a vida.” (E8)</p> <p>“Sim. As brincadeiras porque são a primeira forma de aprendizagem, as amizades pelas razões referidas na segunda questão.” (E9)</p> <p>“Sim, porque são desenvolvidas apetências que apenas com a família são mais difíceis de desenvolver como o partilhar a casa de brincar da escola e partilhar brinquedos.” (E10)</p> <p>“Sim claro, as relações interpessoais nesta idade são base para o futuro. A brincadeira é parte integrante dessas relações porque é o maior interesse deles.” (E11)</p>	
--	--	--	--

## **Anexo K. Teia dos Valores**

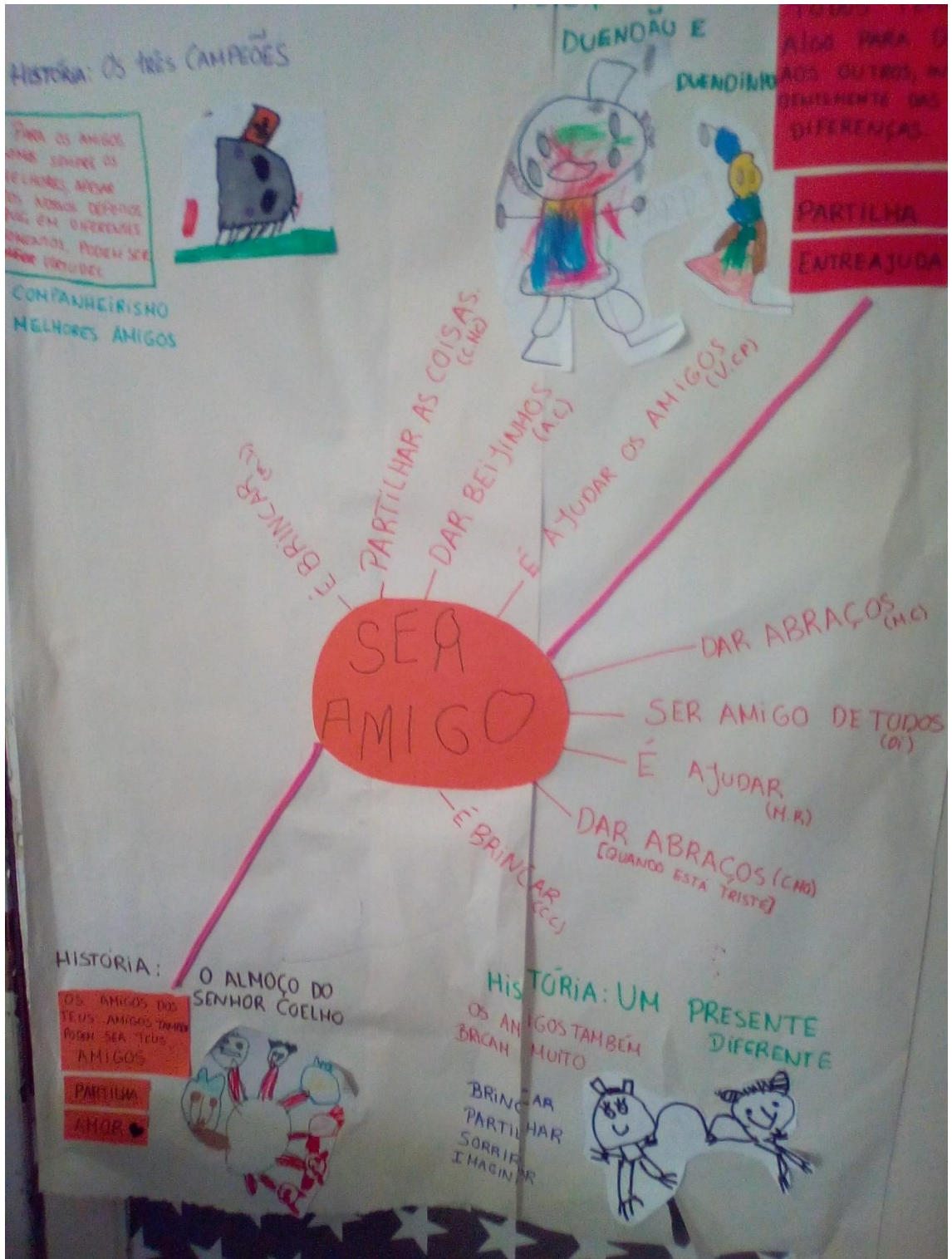


Figura K1. Teia dos Valores

## **Anexo L. Portefólio de JI**



## **PORTEFÓLIO DE JARDIM DE INFÂNCIA**

Ana Mafalda Leonardo Vitor

Portefólio de Jardim de Infância apresentado no âmbito na unidade curricular  
Prática Profissional Supervisionada II

2017-2018

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	1
1.NOTAS DE CAMPO .....	2
1.1    Notas de Campo para o Portefólio da criança .....	41
1.2    Notas de campo: Investigação .....	46
2.PLANIFICAÇÕES .....	52
3. REFLEXÕES SEMANAIS .....	79
4.ANÁLISE DAS ENTREVISTAS PARA A INVESTIGAÇÃO .....	115
4.1 Entrevistas às crianças .....	115
4.2 Entrevistas às famílias .....	121
O MEU PORTEFÓLIO .....	127
1, AS ESCOLHAS DA M.: .....	130
1.1. As fotografias: .....	130
1.2. Os trabalhos: .....	132
2. AS ESCOLHAS DA MAFALDA: .....	135
2.1 Desenvolvimento linguístico .....	136
2.1.1 Comunicação oral: .....	136
2.1.2. Consciência linguística .....	137
2.1.3. Abordagem à escrita; .....	138
2.1.4. Identificação de convenções da escrita; .....	139
2.2 Desenvolvimento Matemático .....	140
2.2.1 Números e Operações; .....	140
2.2.2 Geometria; .....	141
2.2.3 Medida; .....	142
2.3 Desenvolvimento da área do Conhecimento do mundo .....	143
2.3.1 Conhecimento do mundo Social; .....	143
2.3.2 Conhecimento do mundo físico e natural; .....	144
2.4 Desenvolvimento motor .....	145
2.4.1 Domínio da Educação Física .....	145
2.5 Desenvolvimento artístico .....	146
2.5.1 Domínio das artes visuais .....	146
2.5.2 Domínio do Jogo dramático .....	147
2.6 Formação Pessoal e Social .....	148

2.6.1 Construção da identidade e da Autoestima/ Independência e autonomia .....	148
2.6.2 Consciência de si como aprendiz.....	149
2.6.4 Convivência democrática e cidadania .....	150
Referências bibliográficas: .....	151

## INTRODUÇÃO

O presente portefólio surge no âmbito da unidade curricular Prática Profissional Supervisionada II, do mestrado em Educação Pré-escolar, realizada em contexto de Jardim de Infância, e que decorreu de 25 de setembro de 2017 a 19 de janeiro do presente ano.

Este portefólio tem como principal objetivo apresentar o percurso realizado durante esse tempo, tendo em conta as observações, reflexões e planificações apresentadas no decorrer da PPS II. Pretende evidenciar as notas de campo realizadas segundo as observações diárias, as planificações das atividades realizadas com o grupo de crianças e as reflexões semanais.

Neste sentido, o portefólio será dividido em cinco capítulos:

O primeiro, refere-se às notas de campo diárias, para o portefólio da criança e para a investigação.

O segundo, apresenta as planificações das atividades realizadas, tendo em conta os objetivos, a organização e a avaliação da mesma.

O terceiro, pretende expor as reflexões semanais realizadas no decorrer da PPS II, de modo a contextualizar o leitor.

O quarto, refere-se à apresentação e análise das entrevistas realizadas às crianças e às famílias direcionadas ao tema da investigação.

O último capítulo apresenta o portefólio da criança.

Assim, o portefólio de Jardim de Infância pretende dar a conhecer ao leitor o trabalho desenvolvido no decorrer da PPS II, tendo em conta o dia-a-dia dos intervenientes.

## 1.NOTAS DE CAMPO

Notas de Campo – Sala 4 anos	
PPS II – 25/09/17 a 18/01/18	Tema (Categorias) / autores
<p><b>1ª SEMANA</b></p> <p><b>1º dia – 25/09/17</b></p> <p><b>N.C 1</b> 11H30 – Comer fruta (sala) 11h45 – Recreio 12h10 – Almoço 12h30/45 – Recreio 14h – Relaxamento (sala) 14h30 – Brincadeira espontânea (sala)</p> <p><b>N.C 2</b> 24 crianças Sala 4 anos</p> <p><b>N.C 3</b> Áreas de interesse: Jogo das letras Jogo dos cheiros Faz de conta Livros Desenho Animais</p> <p><b>N.C 4</b> Pesquisa: Momento de relaxamento depois do almoço. Vantagens ou não? Música ambiente calma, relaxa as crianças?</p>	<p>Dia tipo</p> <p>Grupo de Crianças</p> <p>Áreas de interesse</p> <p>Refletir sobre</p>

**2º dia – 26/09/17**

**N.C 5**

9h10 – Entram na sala e preparam as cadeiras em roda para iniciar o dia. (São as crianças que colocam as cadeiras em roda e se sentam à espera da educadora)

**N.C 6**

A educadora questionou as crianças sobre o nome do seu pianista preferido, como se não se estivesse a conseguir lembrar. Rapidamente o Vasco responde: é Luduvico. Antes de iniciar a conversa com as crianças a educadora coloca uma música desse pianista e pede que respirem fundo e se acalmem para dar início às atividades. Enquanto isto, algumas crianças vão chegando e juntando-se à roda.

**N.C 7**

Depois de estarem mais calmos a educadora questiona as crianças se querem fazer o jogo das frases bonitas para dar início ao dia e porque a Catarina estava triste quando chegou à sala. A Carolina foi a única que disse que não queria e, por isso, a educadora disse-lhe que se ela não quisesse podia não escolher nenhum cartão e ficar só a ver.

**N.C 8**

A educadora espalhou os cartões no meio da roda e, à vez, cada criança pegou num, sem mostrar ao grupo. Cada cartão tinha uma frase que dizia “Eu sou incrível, único, amoroso, entre outras. As crianças reagem com sorrisos ou de forma tímida ao que o seu cartão dizia.

Foi notório que algumas crianças já associavam a palavra à imagens. Outras referiam mesmo que no dia anterior tinham escolhido a mesma.

Dia tipo

**N.C 9**

Depois fazem em grupo o plano do dia, a educadora pergunta a cada criança o que quer fazer dando a liberdade de escolha. Algumas crianças escolhem áreas da sala ou jogos. Outras querem continuar a atividade do dia anterior (pintar folhas de arvores), outras construir um camaleão com a educadora, em sequencia do projeto que realizaram e outro diz querer construir um robot.

**N.C 10**

9h50 – Vão dar uma corrida ao recreio.

10h – Regressão à sala para realizarem as atividades/brincadeiras escolhidas.

11h15 – Comem a fruta.

11h30 – Recreio.

12h – Almoço.

12h30 – Recreio.

**N.C 11**

Mais uma vez é notório a intenção da educadora em respeitar a unicidade de cada criança, respeitando a individualidade de cada uma das crianças, os ritmos e as características. Exemplo disso é as estratégias que encontra para acalmar o Francisco L. ou o Vicente.

**N.C 12**

Hoje de manhã o Vicente veio mais agitado, depois de vários pedidos para que se acalmasse levou para o outro lado da sala e conversou com ele, á parte, de forma a que se acalmasse. Antes disso, ainda o questionou sobre a possibilidade de ir ao recreio dar uma corrida e libertar energia.

**N.C 13**

Já se nota que brincam no recreio em grupos, principalmente entre meninas e entre meninos, ou um grupo contra o outro.

Intenções/  
atitude da  
educadora

**N.C 14**

Cada dia a educadora dá a tarefa do Mapa do tempo a uma criança – assim tenta tornar cada uma das crianças mais autónomas, responsáveis e cooperantes.

Grupo de  
crianças

**N.C 15**

Grupo de crianças:

Carolina

Carolina

Carlota

Francisco L.

Francisco

Vicente

Ana Clara

Maria Inês

Pedro

Miguel

Joaquim

Vasco

Dojde

Catarina

Salomé

Aurora

Diogo

Madalena

Áreas da  
sala

**N.C 16**

Áreas:

Casa

Legos

Computador

Atelier

Livros

<p>Faz de conta Mapa Jogos/ animais Objetos de madeira</p> <p><b>3º dia – 27/09/17</b></p> <p><b>N.C 17</b> Manhã na roda A Carolina trouxe uma lenga-lenga para contar aos amigos. Foi para o meio da roda e disse, com toda a confiança a sua lenga-lenga.</p> <p>Depois relembrou algumas lenga-lengas que aprenderam no ano anterior.</p> <p><b>N.C 18</b> A educadora resolveu também um conflito que tinha ocorrido no recreio, antes de irmos para a sala. De forma calma pediu que as duas envolvidas explicassem o que se tinha sucedido e a situação ficou claramente resolvida.</p> <p><b>N.C 19</b> Na hora do relaxamento, apenas iriam sentar-se e controlar a respiração para se acalmarem. A educadora notou que o grupo estava a precisar de se deitar e relaxar um pouco e, na verdade, o grupo demonstrou que estava mesmo a precisar.</p> <p><b>N.C 20</b> A educadora referiu que o mais importante é estar com e para as crianças. Que quando sente que elas estão a precisar de mais atenção, é exatamente isso que faz.</p> <p><b>N.C 21</b></p>	<p>Dia tipo</p> <p>Atitude da educadora</p> <p>Grupo de Crianças</p> <p>Refletir sobre Reunião de pais</p>
--	--

<p>A sala ainda parece meio vazia porque um dos objetivos é construir alguns materiais com as crianças, dependendo do que vai surgindo ao longo do tempo.</p>	
<p><b>N.C 22</b></p> <p>Esperar pelo momento em que as crianças comecem a querer saber, a fazer questões, respeitando o espaço e o tempo de cada criança.</p>	Dia tipo
<p><b>4º dia – 28/09/17</b></p> <p><b>N.C 23</b></p> <p>A Maria Inês trouxe duas fotografias para mostrar ao grupo: ela com um papagaio e outra com um animal muito parecido com o Camaleão, por causa do projeto que estão a desenvolver.</p> <p>Cantaram canções: O outono, o golfinho...</p> <p>A Anna Clara pediu para cantar uma canção da borboleta, foi para o meio da roda e cantou-a.</p>	Dia tipo
<p><b>5º dia – 29/09/17</b></p> <p><b>N.C 34</b></p> <p>O momento da manhã começou com a habitual respiração e controlo do corpo. Depois a educadora foi buscar um livro “A menina que não queria ir à escola”, porque, pela segunda vez a Catarina chorou para ficar na sala.</p> <p>O Vicente e o Francisco, como normal, foram os que demonstraram mais dificuldade em estar na roda a ouvir a história contada pela educadora.</p>	Projeto
<p><b>N.C 25</b></p> <p>Continuação do projeto do camaleão:</p> <p>O grupo quis fazer um camaleão em 3D. Depois do momento de relaxamento a educadora juntou as crianças que já estavam acordadas e pediu para rasgar folhas de uma revista. Algumas crianças demonstraram mais facilidade, pois, o objetivo era</p>	

rasgar uma folha inteira e não aos bocados pequenos (Joaquim e Júlia do Vale).

Depois, as crianças que quiseram foram com a educadora para a mesa, contruir o camaleão com as folhas de revista e com fita cola de papel. Alguns ajudaram ainda a passar cola branca pela construção para ficar mais resistente. As crianças que não quiseram participar na atividade espalharam-se pela sala a brincar.

#### **N.C 26**

A educadora referiu que iria dar início ao mapa das tarefas, solicitando que a ajudasse na escolha das tarefas semanais a colocar no mapa.

### **2ª SEMANA**

#### **6º dia – 03/10/17**

#### **N.C 27**

Hoje a educadora pediu-me para reunir o grupo enquanto ela ia tratar de um assunto. Pedi às crianças que se juntassem no recreio e fomos para sala. Como já foi referido noutra nota de campo, as crianças já chegam à sala e organizam a roda com as cadeiras.

Depois de estarmos todos sentados dei início ao dia pedindo que me contassem o que fizeram no dia anterior (visto que não estava presente). A Madalena referiu que estiveram a acabar o camaleão, ao construir as pernas do mesmo, e que passaram mais cola. Depois algumas crianças quiseram intervir contando o que ia fazer com os pais esta semana, ou uma pequena história que já tinha acontecido.

#### **N.C 28**

Mapas

Dia tipo

A Carlota levou para a sala um livro de canções com um CD. Com a ajuda da Carlota mostrei-lhes o livro com as letras e as respetivas pautas musicais.

### **N.C 29**

A educadora chegou e pediu que o Francisco e a Madalena contassem ao grupo o que tinham feito com ela no dia anterior. Depois de pensarem um pouco a Madalena disse: “Estivemos a contar os dias de sol”. A educadora explicou que estiveram a analisar o mapa do tempo do mês de setembro e perguntou, “Houve muitos dias de chuva?” e a Madalena respondeu: “Não, só um”. “ E de sol, foram muitos?” Todas as crianças responderam que sim. (foto da análise do mapa do tempo)

### **N.C 30**

A educadora colocou o CD do livro da Carlota e ficámos todos de pé. À vez, começando pela educadora, todos tínhamos de imitar os movimentos de uma criança, sendo que esses movimentos tinham de ser realizados ao ritmo da música. Muitas crianças demonstraram alguma vergonha quando toda a atenção estava direcionada para eles. A Anna Clara, a Júlia do Vale e o Vasco Pereira, demonstraram menos vergonha. A Júlia ficou desconfortável e disse à educadora que não queria mais. A educadora fez e pediu-me também para fazer, de forma a fazer o grupo perceber que todos podemos fazer esse jogo, e que não há problema em realizar esses movimentos na frente do grupo.

A educadora referiu na reunião que muitas das crianças do grupo tem dificuldade em falar ou realizar alguma atividade quando a atenção está toda direcionada para eles e que, por isso, esse é um dos pontos que ela quer trabalhar com o grupo.

### **N.C 31**

Aula de ginástica

Quando cheguei ao estabelecimento foram várias as crianças que vieram ter comigo e disseram: “O professor Vitor está cá” ou, “Hoje vamos ter ginástica, já vi o professor Vitor”, sempre com um ar muito entusiasmado.

Tal como pude observar no ano anterior, as crianças adoram estas aulas e demonstram sempre muito entusiasmo. A educadora explicou-me que estas aulas de atividade física são organizadas com o professor e com ela, mas deixa que seja o professor a direcionar a sua aula, a fazer os grupos e os três momentos (aquecimento, desenvolvimento e relaxamento).

### **N.C 32**

Quando estavam a brincar pela sala o Francisco L. veio ter comigo e disse: “Quero trabalhar com a tesoura”. O Francisco é uma criança um pouco irrequieta e normalmente não demonstra muito interesse por uma atividade, andando pela sala a ver as brincadeiras dos colegas. A educadora ouviu-o e disse que ele podia fazer recortes. O Francisco pegou numa tesoura e na revista dos carros e foi para a mesa fazer recortes.

A educadora disse-me que no ano passado ele apenas cortava com uma tesoura que não cortava para treinar os movimentos e por questões de segurança. Referiu ainda que era um pouco frustrante para ele, mas que agora já conseguia usar uma tesoura.

### **N.C 33**

Quando me sentei ao pé dele percebi que ele estava a cortar de forma aleatória e perguntei-lhe se não queria recortar algumas imagens de carros para depois fazer uma colagem. Ele achou boa ideia e começou a escolher a cor que queria e a procurar os carros dessa cor pela revista. Depois, fui dando-lhe algumas orientações para que ele conseguisse recortar os carros sem os cortar ao meio. Demonstrou sempre muito entusiasmo com o seu trabalho e foi mostrando à educadora os carros que ia cortando.

Grupo de  
crianças

<p>No fim perguntei-lhe se ele queria fazer a colagem e ele disse que sim. A educadora passou e mostrou-se bastante contente com o trabalho dele, provocando um sentimento de alegria no Francisco.</p> <p>Quando terminámos, fomos colocar o trabalho dele no placard da sala.</p>	<p>Dia tipo</p>
<p><b>N.C 34</b></p> <p>A educadora deixou folhas com nomes de algumas crianças do grupo em cima da mesa para pintarem e criarem o cartão do nome, para serem eles a escrever o nome nos seus trabalhos. Antes de iniciarem as brincadeiras, a educadora disse ao grupo que alguns nomes estavam na mesa e que quem quisesse podia ir até lá descobrir se o sue nome estava lá e pintar.</p>	<p>Grupo de crianças</p>
<p>Algumas crianças (Vasco, Carlota, Carolina, Francisco) chegaram e identificaram logo os seus nomes. Outras crianças ainda não conseguem reconhecer o seu nome e pediram o auxilio da educadora.</p>	<p>Áreas de interesse</p>
<p><b>7º dia – (04/10/17)</b></p> <p><b>N.C 35</b></p> <p>Cantar, falar sobre a visita da mãe do Pedro, recreio, História “A Bruxa arreganhadentes”</p>	
<p><b>N.C 36</b></p> <p>Durante a leitura da história o grupo esteve muito atento, sem interromper a mãe Catarina que estava a ler a história.</p>	<p>Dia tipo</p>
<p><b>N.C 37</b></p> <p>Depois a mãe pediu para fazerem um desenho e a educadora pegou nos objetos mágicos da história e tornou os lápis nesses objetos. As crianças aderiram ao “jogo”. Correu muito bem,</p>	

<p><b>N.C 38</b></p> <p>Em conversa com a educadora percebi que uma das áreas de interesse do grupo é as letras. A educadora colocou alguns nomes das crianças em cima de uma mesa para perceber quem já reconhece o seu nome, e só pintava quem encontrava o seu nome. Muitas crianças andaram em redor da mesa, a tentar reconhecer o seu nome. Também um jogo com letras com íman é muito utilizado pelas crianças na sala.</p>	<p>Grupo de crianças</p>
<p><b>8º dia – (06/10/17)</b></p> <p><b>N.C 39</b></p> <p>Hoje o momento da manhã foi orientado por mim. Depois de se sentarem pedi que respirassem fundo e começamos a conversa da manhã sobre o que fizeram no feriado. A Madalena Ramos foi a primeira que pediu para falar, pois tinha ido a um casamento. No geral quem normalmente gosta de intervir nestas conversas são as duas Madalenas, o Vicente, a Carlota Machado, a Carolina Carvalho...</p>	<p>Áreas de interesse</p>
<p><b>N.C 40</b></p> <p>As crianças sabem respeitar o momento de cada um falar e isso é facilitador do meu trabalho enquanto estagiária. É notório o trabalho que a educadora faz em prol desses valores, do respeito, do saber esperar, controlar...</p>	<p>Dia tipo</p>
<p><b>N.C 41</b></p> <p>Brincar na sala:</p> <p>Pedro – Animais</p> <p>Dorjee – Jogo com animais</p> <p>Vasco P. e Vicente – Jogo</p> <p>Vasco, Carlota M. e Diogo – Casa</p> <p>Catarina – Faz de conta</p> <p>Miguel e Miguel – Legos</p> <p>Anna Clara, Maria Inês, Carolina, Salomé, Madalena, Júlia do Vale – Desenho e pintura</p>	<p>Atividade planificada</p>

### **3ª SEMANA**

#### **9º Dia (9/10/2017)**

##### **N.C 42**

Manhã: Conversa sobre o fim de semana  
Escaravelho para a exposição do camaleão

##### **N.C 43**

Atividade planejada por mim: plantar sementes de agrião  
Eu: “Quem se lembra do que a Mafalda mostrou na sexta feira?”  
Carlota: “ahhh, aquele saquinho”  
Madalena: “com aquelas coisas pequeninas”  
Eu: “Eram sementes. Lembram-se de quê?”  
Alguns: “Não.”  
Eu: “Eram sementes de agrião, vou buscar para vocês verem.”  
Educadora: “Com agrião podemos fazer sopa, por exemplo”

##### **N.C 44**

Os sacos com as sementes passaram por todas as crianças e ouviram-se comentários como:  
“São mesmo pequeninas”  
“São tantas”

##### **N.C 45**

Eu: “Com esse saquinho vinha também este cartão que explica como é que podemos plantar estas sementes.” “Primeiro temos de ter um copinho de plástico, vou dar um copinho para cada dois de vocês, pode ser?” E fui distribuindo os copos pelos pares.

##### **N.C 46**

Eu: “Agora que todos temos o copo, temos de colocar um bocadinho de algodão” Fui pela roda, uma das crianças tinha o

copo na mão e a outra cortava o algodão. Assim, foi possível observar o trabalho em equipa, ou neste caso a pares, pois, sem dizer nada, dividiram as tarefas.

#### **N.C 47**

Eu: “O que acham que é para fazer agora? No próximo passo?”

Algumas respostas: “ah.. as sementes?” “Sim, agora é as sementes”

Eu: “Antes das sementes, é preciso colocar umas gotinhas de água no algodão. Com esta palheta, vamos colocar as gotas.”  
“Sabem que se o copo tiver com muita água as sementes podem não rebentar e o agrião não cresce”

#### **N.C 48**

Mais uma vez, fui pela roda com um copo de água e a palheta e os pares funcionaram muito bem. Uma criança segurava no copo e a outra apertava a palheta para molhar o algodão.

O mesmo processo ocorreu com ao colocarem as sementes no copo.

#### **N.C 49**

Miguel C.: “E a terra?”

Eu: “A terra?”

Miguel C.: “Sim, não falta a terra?”

Eu: “Pois é, normalmente plantamos as coisas na terra, mas estas sementes vão crescer no algodão, eu acho. Mas agora vamos observar todos os dias os nossos copos e ver o que acontece”.

#### **N.C 50**

Eu: “Acham que vai ser preciso regar mais alguma vez? Ou não?”

Resposta em grupo: “Sim”

Eu: “Todos os dias?”

Resposta do grupo: “Sim”

<p>Eu: “Então vamos ver o que diz aqui no cartão.”</p> <p>Eu: “Regar dia sim, dia não. O que será que isto quer dizer?”</p> <p>Carolina C.: “Então, hoje regamos, amanhã não. Depois regamos, e depois não.</p> <p>Eu: “ Exatamente, hoje, segunda-feira, regamos. Amanhã, terça feira, não. Depois, quarta-feira, regamos e na quinta-feira não. Depois regamos na sexta.”</p>	<p>Áreas de interesse para brincar</p>
<p><b>N.C 51</b></p> <p>Eu: “E agora vamos arranjar um sítio para colocar os nossos copos com as sementes. O que acham ali na mesa ao pé da janela?”</p> <p>Resposta de grupo: “Sim”</p> <p>Educadora: “Aquela pode ser a nossa área das experiências.”</p>	<p>Dia tipo</p>
<p><b>N.C 52</b></p> <p>Depois de voltarem do recreio fui com duas crianças da sala fazer os registos do processo realizado. A Carlota M. chegou depois desta atividade, por isso, perguntei se ela gostava de fazer este registo com outra criança que estava presente, para saber como tínhamos feito. Ela disse que sim, e fomos com a Carolina B. fazer esse registo.</p>	<p>Grupo de Crianças</p>
<p><b>N.C 53</b></p> <p>A Carolina C. apareceu perto de nós e questioneei-a sobre a vontade de participar nestes registos, fazendo um desenho das sementes, ou seja, do que observava no primeiro dia. Ela disse que sim, e fez esse registo.</p>	
<p><b>N.C 54</b></p> <p>Primeiras escolhas nas áreas:</p> <p>Salomé, Carlota M. e Vasco F. – Brincam com os fantoches</p> <p>Pedro, Joaquim e Miguel L. – Brincam na casa</p> <p>Vicente, Dorjee e Diogo – Brincam nos legos</p>	

<p>Vasco P., M. Inês, Catarina, Madalena R., Madalena e Aurora – Com a educadora a prepara a exposição do projeto do Camaleão Júlia, Francisco, Miguel C., Anna Clara, Carolina C. e Carolina B. – Fazem e pintam desenhos.</p> <p><b>10ª dia (10/10/17)</b></p> <p><b>N.C 55</b></p> <p>Momento da manhã: Mostrar e provar frutas do Outono que a educadora levou, apanhadas na quinta dos seus pais – Diospiro e Romã. Falar sobre a natureza e o campo.</p> <p>Aula de Ginástica.</p> <p><b>N.C 56</b></p> <p>Desenhar a Romã à vista:</p> <p>Algumas crianças demonstraram fazer o desenho “à pressa”, mesmo que tenham sido elas a decidir que era isso que queriam fazer.</p> <p>O Francisco fez várias bolas vermelhas na folha e não “a romã”. A educadora sentou-se ao seu lado e com a sua orientação conseguiu fazer, da melhor forma que sabe, o seu desenho.</p> <p><b>N.C 57</b></p> <p>A educadora deixou-o a pintar a romã. O Francisco, sempre que a educadora passava perto da mesa, chamava-a e, entusiasta dizia: “Sanda olha” a sorrir. Tal como quando fiz com ele o trabalho dos recortes e colagem, demonstra muita satisfação em realizar estes trabalhos, bem como, orgulho no resultado final.</p> <p><b>N.C 58</b></p> <p>Depois de comerem a fruta pediram à educadora para colocar música. Educadora: “Querem ouvir o quê?”</p> <p>Carlota: “Ana Moura”</p> <p>Outra resposta: “Agir”</p>	<p>Intenções da educadora</p> <p>Áreas de interesse para brincar</p>
---	--

<p>A educadora colocou Ana Moura e todos se levantaram para dançar. O dorjee não estava a dançar, chamei-o para dançar comigo, e ele sorriu e veio para perto de mim, dançar. A educadora colocou uma música típica do Nepal, ele ficou parado, a ouvir. A educadora explicou que a música que estávamos a ouvir era do Nepal e, assim que ela disse Nepal, ele olhou para ela e sorriu. Todos dançamos um bocadinho desta música.</p>	
<p><b>N.C 59</b></p> <p>A educadora colocou uma música africana, para o Francisco dançar, já que as suas origens são de lá e porque ele adora dançar para o grupo.</p>	
<p><b>N.C 60</b></p> <p>A Anna Clara, brasileira, também adora dançar com o francisco e, por isso, a última música que dançamos foi uma música brasileira. No fim a educadora referiu que tínhamos ouvido músicas de Portugal, Nepal, Africana e do Brasil.</p>	<p>Grupo de crianças</p>
<p><b>N.C 61</b></p> <p>Brincar no recreio:</p> <p>Dorjee, Diogo, Miguel C, Miguel L, Carlota e M<sup>a</sup> Inês – Brincam à apanhada, os rapazes tentam apanhar as raparigas.</p> <p>Vicente, Vasco F. e Francisco com outros rapazes da sala dos 5anos – Jogam futebol</p> <p>Carlota M., Salomé, Anna Clara, Carolina B. E Júlia V. – Brincam com as barbies que trouxeram de casa (depois do almoço podem levar os brinquedos de casa para o recreio)</p> <p>Aurora e Carolina C. – Brincam com as crianças dos 5 anos. (o grupo delas do ano anterior)</p> <p>Catarina e Júlia – Andam pelo recreio a brincar sozinhas (por vezes, falam “sozinhas”)</p>	<p>Atividade</p> <p>Grupo de crianças</p>
<p><b>N.C 62</b></p> <p>Brincar na sala:</p>	

<p>Miguel L. e Miguel C – brincam com a casa do ruca  Vasco F., Carlota e Vicente – brincam na casa  Diogo e Dorjee – Brincam com uns bonecos da sala  Vasco P. e Pedro – Legos  Francisco, Joaquim, Carlota, Carolina e Carolina B. – Desenho  Anna C., Madalena, Júlia V. e Salomé – Pintar  Catarina e Júlia – Faz de conta</p> <p><b>11º Dia (11/10/17)</b>  <b>N.C 63</b>  A Carolina C. levou o revestimento da castanha, uma castanha e umas pinhas que tinha em casa para mostrar aos amigos.  A educadora viu com eles, explorou os picos do revestimento e as castanhas.</p> <p><b>N.C 64</b>  Depois de voltarmos do recreio chegou a hora da história. Mais uma vez, o grupo de crianças demonstrou muita atenção pela história, sem interrupções ou comentários, tal como aconteceu quando a mãe C. foi à sala contar a história.</p> <p><b>N.C 65</b>  No fim da leitura falamos um pouco sobre a historia. Algumas crianças comentaram: “Flor tão bonita”, “ o pássaro levou-a”, “o senhora nem sabia da flor”.</p> <p><b>N.C 66</b>  Durante o brincar fui chamando algumas crianças para regarem as suas sementes de agrião. A catarina fez o registo, através do desenho, do crescimento das sementes.</p> <p><b>12ºDia (12/10/17)</b>  <b>N.C 67</b></p>	<p>Atividade</p> <p>Grupo de crianças</p> <p>Refletir sobre</p>
---	---

Quando cheguei ao recreio a educadora pediu-me que os organizasse e os levasse para a sala. E que me fosse organizando com eles, pois, ela precisava de 5 min.

#### **N.C 68**

Algumas crianças já sabiam que hoje íamos fazer um pega-monstros com a finalidade de construirmos a língua do camaleão, pois, no dia anterior tinham me ajudado a pesquisar sobre como fazer. Então o Vasco F. estava muito entusiasmado e dizia “Hoje vamos fazer a língua, é com mel”. Mel porque o vídeo que tínhamos visto era de um pega-monstros amarelo e ele associou a cor à utilização o mel.

#### **N.C 69**

Depois de conversarmos um pouco, a educadora chegou à sala e demos então início à experiência. Já tinha repetido várias vezes com eles o nome dos ingredientes que íamos usar (cola líquida, água, corante alimentar e bicarbonato de sódio). O bicarbonato, como é normal, foi o mais difícil de fixar, pois, apenas o francisco V. disse uma vez que era “bicardo soda”, a cola, como é um material do dia a dia da sala foi muito fácil de identificarem. O corante também nem todos conseguiram fixar, mas a maioria já consegui identificar no fim.

#### **N.C 70**

Durante a atividade a maior dificuldade sentida foi organizar o grupo de modo a que todos participassem na experiência. Durante o processo muitos pediam “agora eu” ou “também quero ajudar”.

#### **N.C 71**

Depois de juntarmos todos os ingredientes, todas as crianças ajudaram a mexer, com a mão, até surgir o pega-monstros. E, enquanto uma de cada vez ia mexer, os outros estavam a assistir ao vídeo visto no dia anterior sobre como fazer a experiência.

Atividade

Refletir  
sobre

**N.C 72**

O grupo de crianças esteve sempre muito participativo e atentos ao que ia acontecendo.

**N.C 73**

Enquanto algumas crianças brincavam, outras desenhavam o pega monstro à vista e ajudavam a fazer o registo do processo da experiência,

**N.C 74**

Durante a tarde algumas crianças ajudaram a educadora a montar a exposição do projeto “O Camaleão”

**13º (13/10/17)****N.C 75**

Hoje foi dia de pesquisar a imagem de uma horta de agrião e de vários agriões já prontos para apanhar. Assim demos início à atividade de regar as nossas sementes.

**N.C 76**

Esta atividade não despertou a atenção do grupo, que foi perceptível através do seu comportamento, irrequietos e a conversarem uns com os outros. Assim, fui buscar o copo que já tinha maior crescimento e tentei criar uma dinâmica de suspense. Tapei o copo, e fui mostrando um a um como já tinha crescido, assim eles começaram a ficar mais curiosos e acalmaram-se.

**N.C 77**

No decorrer deste momento da manhã percebi que levar um agrião já pronto a cozinhar iria despertar mais a atenção do grupo e, por isso, disse-lhes que durante o fim de semana ia ao mercado comprar uns legumes e na segunda feira levava o

Áreas de  
interesse

agrião. Algumas das crianças não sabem o que é um mercado e, assim, surgiu a ideia de irmos, em breve visitar um mercado perto do estabelecimento.

Refletir  
sobre

#### **N.C78**

A educadora levou banana seca e provaram também a romã que já estava na sala desde segunda feira, na área da casinha, para que eles tentassem descascar.

#### **N.C 79**

Depois foram brincar e regar as sementes. Já se nota que algumas não vão crescer. Será uma boa atividade perceber as diferenças entre as que cresceram e as que não cresceram.

#### **N.C 80**

À questão que coloquei: “O que gostavam de semear?”

Joaquim, Madalena V., Madalena R., Miguel e Maria Inês – Flores

Carolina e Júlia – Rosas

Francisco V. – Alface, Tomates, Cenouras

#### **N.C 81**

No decorrer do tempo de brincar:

Madalena V., Madalena R., Salomé, júlia, Aurora, Carolina C. – Desenhos

M. Inês e Anna C. – Faz de conta

Carlota e Carolina B. – Animais

Francisco, Dorjee, Francisco e Miguel C. – Casa

Vasco e Pedro – Legos

Vasco P. e Joaquim – Jogo do íman

#### **N.C82**

Áreas de maior interesse:

Meninas (quase todas) – Desenhos e Faz de conta

Carlota e M. Inês – Jogos, casa, faz de conta

Dia tipo

Miguel C., Francisco, Joaquim, Miguel L., Francisco L. – Casa, jogos

Diogo e Dorjee, Vasco e Vicente – Legos, animais, jogos

### **N.C 83**

Estratégias de organização do grupo:

Nas atividades, para não estarem juntos com os “mais amigos”, criei um jogo, para fazer com que mudem de lugares. Escolho duas crianças do grupo para trocarem de lugar, tapo os olhos e conto até três. Se as crianças conseguirem trocar de lugar antes de destapar os olhos, eles ganham (que é o que acontece sempre). Através deste jogos, a brincar, consigo que o grupo fique mais organizado.

### **N.C 84**

A educadora também me ensinou outra estratégia para o momento da manhã, quando estou reunida com o grupo. Normalmente sentava-me num lugar da roda disponível, mas ela explicou me que, como nessa altura ainda à crianças a chegar, o mais fácil é sentar-me do lado da porta, para poder receber as crianças e para que as famílias me vejam.

Refletir  
sobre

### **N.C 85**

Para a reflexão semanal: até aqui já é notório observar a preferência de algumas crianças do grupo pelos pares com quem partilham brincadeiras.

Dia tipo

Miguel L. e Miguel C.

Anna C e Carolina B.

Madalena V., Madalena R., Salomé

Diogo e Dorjee

Pedro e Aurora (mais notório esta semana)

## **4ª SEMANA**

**14ª dia (16/10/17)**

**N.C 86**

Momento da manhã: conversa sobre o fim de semana

Educadora: “Já ouviram alguma opinião sobre o nosso projeto?”,  
“já foram lá ver com alguém? Pai, mãe, avós?”

**N.C 87**

Conversa entre a educadora e o grupo:

Pensei que podíamos criar um livro e colocar na exposição para que as pessoas pudessem ir lá deixar a sua opinião, o que aprenderam, se podíamos melhorar alguma coisa. O que acham?

Algumas respostas: a minha mãe disse que estava giro, a minha avó gostou, o meu pai disse que a língua era mesmo pegajosa.

**N.C 88**

A educadora desafiou-me a contruir o livro com um pequeno grupo de crianças da sala. A Madalena R., a Catarina e a Madalena V. juntaram-se a mim e fomos construir o livro. Usamos: cartão, folhas brancas, tinta, lápis de cor e revistas (onde retiramos as letras para a capa do livro).

**N.C 89**

Momento da tarde no recreio:

Registos do que fizemos e como fizemos os materiais da exposição.

**N.C 90**

A educadora mudou a organização do espaço da sala – Reflexão 4ª semana.

**15ª dia (17/10/17)**

**N.C 91**

Momento da manhã: Conversa em grupo sobre a alteração da sala

Grupo de  
crianças

Refletir  
sobre

Figuras geométricas (exemplos de trabalhos que podemos fazer com outros materiais – surgiram as figuras geométricas)

**N.C 92**

Vamos à sala do ano passado ver o que mudou (o recreio estava molhado, ficamos na sala dos 3 anos até às 9h – “Quem tinha saudades da sala do ano passado?”, “Vamos lá ver o que mudou, aproveitando que o grupo dos três anos está na ginástica”)

Atividade

**N.C 93**

Vamos dar uma volta ao quarteirão do estabelecimento (é assim que vamos passear à rua? Querem ir? Então vamos lá dar só um voltinha ao quarteirão, antes da ginástica)

**N.C 94**

Depois da ginástica chegou a hora de brincar.

Sentei-me na mesa do atelier para fazer com algumas crianças a folha de apresentação do dossier. Rapidamente algumas se vão aproximando, por curiosidade ou por interesse em preencher a folha.

**N.C 95**

Na folha de apresentação do dossier é preciso dizer, o nosso nome e o país onde vivemos, o nome dos nossos pais e um desenho de nós próprios.

**N.C 96**

Algumas crianças já conseguem desenhar o seu nome se tiverem o nome escrito ao lado: Francisco V., Madalena R., Madalena V., Carlota M., Carlota MQ., Carolina B., Catarina, M. Inês.

Refletir  
sobre

**N.C 97**

Uma das crianças, o Vasco P., já consegue reconhecer o seu nome se o vir escrito, mas não o desenha.

**N.C 98**

Enquanto estava a fazer esta atividade com as crianças a educadora chamou-me para reparar que o Vicente e o Vasco F. estavam sentados na área da biblioteca e ver um livro (pode ser coincidência ou então a mudança do espaço a dar evidências de que algo não estava de encontro aos interesses do grupo).

**16º (18/10/17)****N.C 99**

Durante o momento da manhã perguntei como tinha corrido a festa da Júlia A., pois, sabia que a mãe tinha preparado uma surpresa para aquela tarde, com balões, pinturas, etc. No inicio da minha questão referi que não tinha conseguido estar presente porque tive de ir á minha outra escola. Depois de algumas questões e dúvidas sobre o facto de eu ainda ter idade para ir á escola a Madalena V. disse: “Mafalda, então tu também não queres contar nada sobre a tua ida à escola? Nós já falamos sobre a nossa tarde.”

**N.C100**

A educadora deixou-me conduzir todo o momento da manhã, tinha uma história planificada e uma experiência com batata doce e cebola. A Carlota M. trouxe um livro com CD, mais uma vez, que queria que mostrasse ao grupo. Assim, mostrei-lhes o livro que tinha canções sobre as estações do ano, o bom dia, os meses, entre outros. Pediram me para colocar uma canção do CD.

**N.C 101**

Coloquei a canção do bom dia e pedi que nos levantássemos todos e começássemos a acordar o nosso corpo, através de movimentos e gestos. Pedi a algumas crianças que fizessem movimentos para os amigos fazerem igual. Depois, a música parou e nós voltamos a sentar.

**N.C 102**

Quando olhei para o relógio percebi que já tinha passado algum tempo desde que lá estávamos. Tinha de começar a leitura do livro. Como o grupo de crianças gosta muito de ouvir histórias ficaram entusiasmados e atentos.

**N.C 103**

No decorrer da leitura da história considero que alguns aspetos foram facilitadores de algum burburinho e perturbação do ambiente que passo a referir:

Crianças a chegar, enquanto estava a contar a história (pelo menos três), que chamavam a atenção do grupo e, por vezes até a minha, que tinha de lhes fazer sinal para se sentarem. Uma das crianças chegou mesmo no fim, a sua atenção nunca foi focada na história mas sim na criança que estava ao lado, por isso, quando dei conta, levantei-me e comecei a contar a história pela roda, de modo a tentar focar a atenção dessas duas crianças em mim.

O segundo fator relaciona-se com a dimensão da história, que apesar de ser uma história apelativa, com boas ilustrações, pode influenciar na distração do grupo.

Duas crianças do grupo, que são por hábito irrequietas e por esse motivo conseguem perturbar o ambiente foram outro dos motivos da perturbação. Estando, esta altura sozinha na sala com o grupo, a estratégia que utilizei foi sentá-los do meu lado, para poder ter contacto físico ou ocular. Neste dia, uma das crianças, como já se tem vindo a repetir, decidiu também “testar” um bocadinho os limites da minha atitude enquanto adulto da sala, o que também dificultou um pouco.

**N.C 104**

Todos estes fatores constituíram, mais uma vez, para uma aprendizagem significativa no que se refere a estratégias a implementar enquanto futura profissional, na escolha dos

Atividade

matérias e da organização do grupo, nos momentos mais propícios à leitura de histórias.

#### **N.C 105**

Apesar dos fatores de burburinho, que acontecem com naturalidade, no fim da leitura consegui conversar com o grupo e perceber o que tinham percebido da história, voltei a mostrar as imagens mais significativas. Conseguiram identificar o processo realizado pela criança do livro para plantar uma flor, árvore ou jardim. Por tanto, considerei que os objetivos foram cumpridos.

#### **N.C 106**

Depois da leitura da história tinha preparado uma atividade que consiste em colocar uma batata doce e uma cebola em água, num copo e observar durante algumas semanas se cresce alguma planta. Antes de realizar essa atividade perguntei ao grupo se queria fazer uma atividade que tinha preparado. Como responderam que sim, decidi avançar.

#### **N.C 107**

Depois da realização da atividade penso que devia ter pensado no tempo que já estávamos ali sentados e passar esta atividade para outro momento. Não que a atividade tenha corrido mal, mas sim porque iria conseguir captar mais atenção do grupo, e iria ser mais compensador para eles.

#### **N.C 108**

No fim, quando refleti com a educadora sobre o momento da manhã, a maior conclusão que retirámos foi exatamente perceber, pelos sinais que o grupo nos vai dando, se devemos continuar a planificação ou se devemos parar e retomar depois. Arranjar estratégias para “agarrar” o grupo durante a atividade, em especial as crianças que demonstram dificuldade de concentração.

Atividade

Áreas de interesse

**N.C 109**

Durante a tarde, estive a fazer o registo da atividade com uma das crianças do grupo e a acabar de preencher a identificação das crianças, com cada uma individualmente, para o dossier.

Projeto

**17º (19/10/17)**

**N.C 110**

Pequenos cientistas – mistura de cores (água e m&m's)

**18º (20/10/17)**

**N.C 111**

Mistura de cores – azul e amarelo que cor vai dar? Experiência com corante alimentar, água, copos e papel de cozinha.

Enquanto preparávamos a atividade perguntei ao grupo o que achavam que iria acontecer com o copo do meio, que não tinha nenhuma cor. Disseram apenas que não sabiam. Referi que íamos deixar a experiência na mesa das experiências e segunda feira íamos voltar a observar e ver o que tinha acontecido.

**5ª SEMANA**

**19º (23/10/17)**

**N.C 112**

Depois de comerem a fruta fui buscar a experiência que tínhamos realizado na sexta-feira. As reações foram automáticas, todos falavam e diziam: “Esta verde”, “Ficou verde”. Depois de lhes dar tempo para reagirem ao que estavam a observar conversamos em grupo. Facilmente responderam que amarela e azul dava verde. Se misturarmos essas duas cores conseguíamos fazer verde. (já tinham feito com a educadora uma mistura com as cores do outono, por isso, a mistura de cores não era uma novidade para as crianças)

**N.C 113**

A educadora referiu que esta era uma experiência muito fácil de fazer, e que até em casa eles podiam fazer, com os pais. A J.V disse que ia pedir aos pais para fazer com ela, mas com outras cores, para ver o que acontecia.

**20ª (24/10/17)****21º (25/10/17)****N.C 114**

Brincar na sala:

Francisco V., Vasco CP., Joaquim – Legos

Francisco L., Pedro, Vicente, Dorjee – Legos

Miguel C. – Jogo

Catarina, Júlia – Livros.

Salomé, Mada R., Carlota, Vasco F – Casa

**N.C 115**

Na casa:

Vasco F. – Queres uma sandwich? (para mim)

Eu – Sim.

Vasco F. – Mas não comas de verdade.

**N.C 116**

Hoje o Vicente e o Vasco estavam a ver o mapa do mundo que temos exposto na sala, fui ter com eles, andavam com o dedo de um lado para o outro a ver as imagens que iam aparecendo. Fiz o mesmo, andei pelo mapa a ver e ao mesmo tempo iam ouvindo o que diziam. Até que disse:

M: Olhem, aqui é onde fica o país do Dorjee. (eles juntaram-se a mim e ficaram a observar)

M: Nepal, é assim que se chama. (eles repetiram depois de mim)

M: E aqui é Portugal (apontando para o nosso país), onde nós vivemos.

V: ah é aqui? (apontando também)

M: Sim. O Dorjee veio daqui (apontando para o Nepal) até aqui (apontando para Portugal) de avião. Acham que é perto?

Va: É longe.

V: Dorjee (que estava nos legos, perto do mapa), encontramos o teu país.

O dorjee levantou-se e veio ter connosco. Olhou para o mapa, onde o vicente estava a apontar e começou a falar e a apontar para algumas imagens. Tentei perceber o que ele estava a dizer.

Dizia: já estive aqui.

Pensei, depois deste momento, que seria bom fazer um projeto com o grupo de crianças sobre o país o país do Dorjee, de modo a incluir na vida do grupo uma cultura que está presente na nossa sala e que eles não conhecem.

Investigação

#### **N.C 117**

A Carolina C. estava a ver o livro “lá fora”, que deixei na sala, umas semanas antes, para que o grupo pudesse ir vendo e explorando. Sentei-me com ela na mesa e juntaram-se o Joaquim e o Francisco Cid. Começaram a folhear o livro e a fazer comentários sobre as imagens. Pediam-me que lhes lesse algumas frases, até que apareceu um caracol com várias legendas.

Carolina C. – o que é que diz aqui? Podes ler?

M – “... onde fica o coração e o pulmão do caracol”

C – Então, o caracol também tem coração.

F – e as aranhas? E as borboletas?

C – não sei, os porcos sei que tem, porque são grandes.

(o Vasco junta-se a nós)

F – Vasco, os caracóis tem coração.

V – não tem nada.

M – não tem? Aqui no livro diz... (voltei a ler)

V – Não acredito, não vejo.

M – Gostavam de ir pesquisar sobre isto? Saber se a borboleta e a aranha também tem?

J – Sim, eu quero.

Projeto

Depois desta conversa continuamos a ver o livro, vimos sapos, árvores, borboletas (mas não tinha informação sobre o seu coração). Na próxima semana irei falar em grande grupo e perceber se estão interessados em fazer um projeto sobre este tema. Perceber o que já sabem e o que gostavam de saber.

**22º (26/10/17)**

**N.C 118**

No recreio a Madalena V. pediu-me que lhe fizesse uma trança. A Madalena R. estava a olhar para nós.

Eu: Não queres ir brincar Madalena?

MR: Estou à espera da minha amiguinha.

Eu: ah, pronto, esta bem.

MR: Sabes, nós somos amigas desde os zero anos.

Eu: Dos zero? Como assim?

MR: Sim, desde que viemos cá para a escola. Não é Madalena?

MV: Sim, é verdade.

**23º (27/10/17)**

**6ª SEMANA**

**24º (30/10/17)**

**N.C 119**

No momento da manhã falei com o grupo sobre a conversa que tive com a Carolina, Francisco, Joaquim e Vasco F, relativamente ao coração do caracol. Depois de contar como tinha ocorrido a conversa, já tinha alguns braços no ar para falar. (fotografia do cartaz)

**N.C 120**

Quando cheguei ao jardim de infância a Júlia do Vale veio ter comigo e disse-me: “Posso ir lá dentro buscar uma surpresa que trouxe para ti?” disse-lhe que estávamos quase a ir para dentro e que então ela me podia mostrar.

**N.C 121**

As crianças prepararam a roda, sentamo-nos e a júlia tinha uma folha A3 atrás das costas e sorria muito para mim. Disse: A júlia trouxe ali uma coisa que quer muito partilhar comigo, vamos lá respirar fundo, sentar direitinho e ver a surpresa da júlia. Ela tirou a folha de trás das costas. Era um desenho de três copos, um com cada cor e uma linha que juntava os três copos, tal e qual como o registo que a Carolina B. tinha feito da nossa experiência. Fiquei realmente muito contente, não só por não se ter esquecido, como também por saber que aquela família está realmente interessa no que se faz na sala e em participar com a filha nessas atividades.

**N.C 122**

A Júlia explicou ao grupo como tinha feito a experiência com os pais e aprendemos que ao misturar amarelo e vermelho ficamos com laranja.

Projeto

**N.C 123**

Depois de voltarmos do recreio as Madalenas vieram ter comigo e disseram: Mafalda podemos só ir fazer um desenho? Esperas por nós para irmos fazer o projeto? É interessante perceber que, apesar de quererem primeiro fazer um desenho, estão interessadas em ir desenvolver o projeto comigo.

**N.C 124**

Como ainda não definimos em grande grupo o que queremos saber e como vamos pesquisar para o projeto não iniciei nada com elas. Em vez disso, sentei-me com a Madalena V. para conversarmos sobre o portefólio, pois, era sobre ela que queria desenvolver o portefólio. Conversei com ela sobre o que é que íamos colocar no portefólio e que ela iria ajudar-me a escolher os desenhos e as fotografias que iam para lá. Também lhe disse que ia ser um portefólio cheio de coisas boas, coisas que ela já

sabia fazer e ela disse-me: “por exemplo, já sei contar até 40 e escrever o meu nome”.

Escolheu também qual o formato do portefólio e como queria fazer a capa. (aguarela, folha, cartolina e ou cartão)

**25º (2/11/17)**

**26º (3/11/17)**

## **7ª SEMANA**

**27º (6/11/17)**

### **N.C 125**

Hoje realizamos uma atividade sobre o projeto: as crianças tinham de desenhar a forma e a cor que achavam que tinha o coração de um dos animais. O coração dos humanos foi o que mais consenso teve, as 6 crianças desenharam a forma de coração e pintaram de vermelho/ rosa. O coração do caracol também foi desenhado com o formato de um coração, sendo que quatro deles pintaram o coração de vermelho, um com várias cores e outro sem cor. O coração da aranha e da borboleta foi o que menos parecenças teve nas representações das crianças. O coração da aranha foi desenhado com quatro formas diferentes e pintando de azul, vermelho ou preto. O coração da borboleta também teve 4 representações diferentes, sendo que todas as crianças o pintaram com muita cor.

### **N.C126**

No decorrer desta atividade surgiu um confronto de ideias entre três crianças relativamente à forma do coração dos humanos. A J.V defendia que o nosso coração não tinha a típica forma de coração que normalmente desenhamos, mas sim uma forma toda enrolada. As outras duas crianças diziam que ela não tinha razão, e que a forma era a do coração que normalmente desenhavam. Já diziam que não iam ser mais amigas umas das

outras, até que referi que podíamos também fazer uma pesquisa sobre o nosso coração e perceber qual era realmente a sua forma.

#### **N.C 127**

No momento de relaxamento a educadora cooperante pediu que respirássemos fundo e sentíssemos o nosso coração a bater. O V.C.P. estava ao meu lado e colocou a mão na barriga para sentir o coração. Questionei-o sobre onde se encontrava o nosso coração e ele referiu que era ali mesmo, onde tinha a mão, na barriga. Ficou por ali a conversa.

#### **N.C 128**

Depois do relaxamento, em pequeno grupo, criamos a teia principal do nosso projeto, onde colocamos, o que queríamos saber, como queríamos descobrir e que atividades e visitas podíamos fazer.

#### **28º (7/11/17)**

#### **N.C 129**

No momento da manhã, reunidos em grande grupo, decidi falar sobre a localização do coração no nosso corpo. Mais uma vez, o V.C.P. disse que era na barriga. Duas crianças disseram que era na cabeça, mas penso que “a brincar” e todas as outras falaram sobre ser no peito, sem especificar o lado. Conversamos sobre o assunto e decidimos que era uma boa ideia pesquisar, para além da forma e da cor do nosso coração, também a sua localização e função.

#### **N.C 130**

Falamos sobre a teia do projeto, e as crianças que ajudaram a fazer a teia explicaram o que é que lá estava escrito. Que visitas íamos receber, onde é que íamos pesquisar..

Investigação

**N.C 131**

Em pequeno grupo fomos descobrir sobre o coração do caracol. No computador escrevemos: “O coração do caracol” e encontramos imagens do coração, da localização dos vários órgãos do caracol. Depois cada uma das crianças escreveu uma palavra para colocar no cartaz: coração, caracol, forma e cor. Depois descobrimos que a concha do caracol tem a forma de uma espiral e pintamos a espiral com lápis de cera.

**29º (8/11/17)****N.C 132**

No momento da manhã, duas das crianças que tinham feito a pesquisa do caracol, explicaram ao grande grupo o que tinham descoberto e mostraram as imagens da forma, cor e localização do coração.

**N.C 133****TEIA DOS ELOGIOS**

Depois de explicarem ao grupo o que já tinham descoberto sobre o coração do caracol disse-lhes que íamos fazer um jogo que se chamava a teia dos elogios. Ao questionar o grupo sobre o que era um elogio ficaram calados. Expliquei o que era dando um exemplo e demos inicio á atividade. Não sabia se íamos conseguir chegar ao objetivo da atividade que passava também pelo trabalho em grupo e a cooperação, já que se uma criança largasse uma parte da teia ela desmanchava-se.

Foram chegando algumas crianças que, por norma, chegam depois das 9h30. As outras crianças explicavam o que estavam a fazer e começaram a dar outro nome à atividade – A teia da amizade.

Foram ouvidos vários elogios, como: “é fixe comigo”, “é um amor”, “gosto muito dela”, “deixa-me brincar com os brinquedos dele”, “é bonito”, “dá-me beijinhos”.

Projeto

**30º (9/11/17)**

**N.C 134**

No decorrer do momento da manhã mostrei ao grupo algumas letras feitas com uma massa parecida com plasticina. Depois de, em grupo, descobriremos qual o nome de cada letra e em que palavras conhecidas apareciam, ordenei as letras pela ordem da palavra coração. Disse-lhes que a palavra formada pelas letras que levei era CORAÇÃO e que na mesa das experiências ia deixar as letras e umas micas onde eles podiam explorar e escrever outras letras.

**N.C 134.1**

Durante a manhã estivemos a fazer caracóis com massa e castanhas. Uma atividade que interligou o São Martinho e o projeto que está a ser desenvolvido.

**31º (10/11/17)**

**N.C 135**

Depois do momento da manhã fomos para a sala e cada uma das crianças escolheu o que queria ir fazer na sala. As duas Madalenas vieram ter comigo e perguntaram se podíamos ir fazer pesquisa para o projeto. Sentamo-nos na mesa e fomos pesquisar sobre o coração da aranha e algumas características. Vimos vídeos no youtube de aranhas e pesquisamos na internet imagens do coração da aranha. Descobrimos que o coração da aranha é parecido com um tubo vermelho que passa por todo o corpo e tem tubos mais pequenos que ligam às patas. Descobrimos ainda que a aranha pode ter 8, 6, 4, 2 ou nenhuns olhos, e que as aranhas que não tem olhos são cegas e vivem em cavernas escuras. Fizemos também um cartaz para mostrar ao grupo o que descobrimos.

**8ª SEMANA**

**32º (13/11/17)****N.C 136**

Hoje, depois de irmos do recreio a Carolina C. veio ter comigo e perguntou-me se podíamos ir fazer uma pesquisa para o projeto, sobre a borboleta que era o que faltava. Preparei as coisas e rapidamente se aproximaram da mesa a Carolina B., Dorjee e o Vasco que perguntaram o que íamos fazer e sentaram-se. Começamos por procurar informações sobre o coração e imagens. Encontramos uma imagem que rapidamente a Carolina C. associou semelhanças com o coração da aranha. Referiu que também parecia um tubo vermelho, mas com altos e baixos. Depois vimos como é que as borboletas nascem e que antes de serem borboletas são lagartas. Descobrimos ainda o que é que as lagartas e as borboletas comem e onde é que as borboletas “mais” gostam de viver. No fim descobrimos que as borboletas vivem muito pouco tempo e vimos vídeos da sua metamorfose.

**N.C 137**

Enquanto estávamos no recreio, depois de almoço, levei para o recreio o material para a realização da simetria da aranha. Considero que nem todas as atividades devem ser feitas na sala e que, levar para o espaço exterior materiais para realizar atividades pode proporcionar diferentes aprendizagens e produtos finais. O objetivo da atividade era fazer a simetria de uma aranha, a partir de uma metade já feita. Foi muito interessante observar as diferentes formas de expressar, através do desenho, aquilo que as crianças perceberam da minha explicação. Foram-se aproximando algumas crianças que pediam para fazer também, incluindo crianças de outras salas.

**33º (14/11/17)****N.C 138**

A educadora pediu às crianças que estiveram comigo a pesquisar sobre as borboletas para contarem aos colegas o que descobriram. A Carolina C. soube explicar muito bem- começou por dizer que o coração da borboleta é muito parecido com o da aranha: “é um tubo, só que tem umas ondas”, “é vermelho”, “eu sei que a casa favorita da borboleta é a floresta”, “antes de ser borboleta é uma lagarta e come folhas”, “as borboletas comem o néctar das flores.

O Vasco CP disse que já sabia que antes de serem borboletas eram lagartas.

### **34º (15/11/17)**

### **35º (16/11/17)**

#### **N.C 139**

Hoje recebemos a visita da bióloga Martina.

Chegou vestida com o fato que veste quando vai à floresta procurar caracóis. Apresentou-se e explicou qual a sua profissão. Algumas crianças já sabiam que uma bióloga era alguém que estuda os animais. Mostrou conchas diferentes, de espécies diferentes de caracóis. Mostrou ovos de caracóis.

Depois pediu às crianças para a ajudarem a preparar uma “casa” para o caracol com folhas, ervas e gotas de água. Cada criança colocou um bocado de erva e folhas e depois a Martina colocou a água. Foi buscar o caracol, colocou no meio da “casa” e esperamos que acordasse e começasse a sair da concha. Quando começou a sair a Martina contou-nos que ele gostava de comer banana e então colocou um pouco de banana perto do caracol.

Imitamos o batimento do coração do caracol – A Martina explicou que alguns seres vivos, nós e os animais, temos coração e que todos esses corações batem.

Os caracóis vivem na floresta e nos nossos jardins. Escondem-se na carapaça para se protegerem e se nós tocarmos no caracol eles escondem-se. Cheirámos a floresta através de um

frasco onde estava colocado folhas da floresta onde a Martina apanhou o caracol.

#### **N.C 140**

O que as crianças disseram que mais gostaram:

“Ver o caracol”, “De preparar a casa”, “do caracol”, “Ver o caracol a comer banana”, “Ouvir o que a bióloga disse”, “de ver o caracol”, “da banana”, “dar uma festa no caracol”.

#### **N.C 141**

Foi uma visita com grande significado para o grupo de crianças, principalmente por toda a envolvência dos objetos e materiais disponíveis pela bióloga. O facto de podermos ver as diferentes conchas, de preparar a casa do caracol, de cheirar o meio envolvente do caracol, de ver os ovos do caracol, fez com que o impacto da visita fosse enorme para as crianças. As crianças tiveram atentas, fizeram perguntas e puderam ver de perto. Foi uma visita muito bem conseguida.

#### **36º (17/11/27)**

#### **N.C 142**

Hoje no momento da manhã perguntei às crianças o que elas achavam sobre escrever uma carta aos pais para saberem o que estávamos a descobrir e para participarem de quisessem. As crianças disseram que sim, que era giro e queriam fazer. Fui buscar uma folha e uma caneta e começamos a escrever.

#### **N.C 143**

As crianças foram dando algumas sugestões sobre o que já sabiam, e o que ainda iam descobrir, e disseram que os pais podiam ir à sala fazer atividades com eles.

#### **N.C 144**

Depois fui para o computador escrever a carta e pedi a algumas crianças que me ajudassem a escrever. O Dorjee foi o

primeiro a escrever, mostrou alguma facilidade em associar a letra da carta à do computador. Como antes de apontar para a letra dizia o nome da letra, no fim, já conseguia identificar as letras só pelo nome. O Francisco VC também mostrou alguma facilidade em associar as letras e com o passar do tempo, já tinha memorizado a localização de algumas letras. No fim, o Vasco d CP também me pediu para escrever um bocadinho.

### **N.C 145**

Depois do almoço preparamos os envelopes onde iriam as cartas. Cada criança escreveu o seu nome e fez um pequeno desenho no envelope com marcadores.

### **9ª SEMANA**

**37º(20/11/17)**

**38º (21/11/17)**

### **11ª SEMANA**

#### **N.C 146**

N.C : Hoje realizamos mais uma experiência, “flutua ou não flutua”. Depois de desmistificarmos a palavra flutua, as crianças decidiram, em grande grupo, quais os objetos que achavam iam flutuar e os que não ia. Depois realizamos a experiência e comparamos o que as crianças achavam com o que aconteceu. Esta foi uma experiência que correu muito bem, as crianças mostraram-se entusiasmadas e participativas, contrariamente ao que aconteceu na última experiência. A mudança dos materiais e da organização da experiência deixaram as crianças curiosas e, por isso, interessadas.

## 1.1 Notas de Campo para o Portefólio da criança

<b>Notas de campo: Portefólio da criança</b>	<b>Tema</b>
<p><b>N.C 1</b> Atividade registo dos pequenos cientistas <b>Data:</b> 12/10/17 <b>Descrição:</b> Depois de realizar a primeira experiência de uma sequência de experiências que vou realizar durante a PPSII, decidimos realizar um registo dessa experiência, bem como um cartaz informativo onde serão, posteriormente, colocados os registos das outras experiências. Ao questionar o grupo sobre quem queria ajudar a M.V e a M.R. colocaram o dedo no ar e vieram comigo. Eu: Vou escrever aqui Pequenos Cientistas e depois vocês decoram o cartaz como quiserem. M.V: Eu quero escrever também, mas ainda não sei muito bem. M.R: Eu quero fazer um desenho das experiências. Eu: Então M. se quiseres eu escrevo e tu passas por cima, assim vais aprendendo a desenhar M.: Pode ser.</p> <p><b>N.C 2</b> - Comunicação ao grande grupo - aranha <b>Data:</b> 13/11/17 <b>Descrição:</b> Hoje a M.V partilhou com o grupo o que tinha descoberto com a M.R sobre o coração da aranha. Eu: Na sexta, as M. foram para o computador descobrir como é o coração da aranha. Agora a M. vai mostrar-vos o que descobriram. M.: Aqui está a imagem da aranha por dentro. M: Isto pintado a vermelho é o coração dela, que é vermelho</p>	

M.C.: Não consigo ver!

M.: Mafalda, posso passar por todos, para eles verem bem?

Eu: Sim, claro.

(e foi passando o cartaz informativo devagar pelas outras crianças para que conseguissem todos ver bem o que tinha descoberto)

**N.C 3:** Atividade de simetria

**Data:** 13/11/17

**Descrição:** No decorrer do projeto achei interessante trabalhar com o grupo de crianças a questão da simetria. Assim, individualmente trabalhei com cada criança as propriedades da simetria, e depois cada criança realizou a simetria de uma aranha e decorou-a. A M. inicialmente não sabia o significado de simetria, nem quais as suas propriedades. Depois de lhe explicar, dei-lhe a metade da aranha e esperei para ver se ela conseguia desenhar a sua simetria, e se tinha percebido quais as propriedades da mesma. A M. conseguiu desenhar as outras quatro patas e a outra metade do círculo.

**N.C 4:** Contagem das crianças no momento da manhã

**Data:** 21/11/17

**Descrição:** No momento da manhã, depois da contagem das crianças que já tinham chegado à sala, a educadora fez uma questão ao grupo:

Educadora: “Estão aqui na sala 22 crianças, e vocês são 24. Quantas crianças é que ainda não chegaram?”

M. conta com o auxílio dos dedos 23 (e levanta um dedo), 24 (e levanta outro dedo)

M: Faltam dois S.

(...)

Depois, fomos dar uma corrida ao recreio e a Ml. chegou. M. veio ter comigo e disse: Mafalda agora já somos 23, a Ml chegou.

**N.C 5:** Conversa informal

**Data:** 6/12/17

**Descrição:** A M.V e a M.R vieram ter comigo no recreio.

A M.R diz: Sabes Mafalda, eu e a M. somos amigas desde bebé.

M.: Sim, desde que estivemos na sala da Isabel.

Eu: Então já são amigas à muito tempo.

M.R: Sim, nós e a S. também.

M.: Mas eu sou mais alta do que ela e a S., olha.

Eu: Pois és, e eu sou mais alta do que vocês e do que a S.

M.: Claro, és mais crescida que nós.

**N.C 6** Situação de jogo dramático

**Data:** 19/12/17

**Descrição:** Quando fomos ao recreio antes do almoço, a J., a M. e a M.R. andavam pelo espaço exterior a correr de um lado para o outro, a saltar. A M. veio ter comigo e disse:

M.: Somos “super-heroínas” e estamos a salvar pessoas, se precisares de ajuda diz-nos. Adeuuuuus. (e continua a correr atrás das outras crianças)

**N.C 7** Sessão de educação física

**Data:** 9/01/18

**Descrição:** No decorrer da sessão de educação física, e porque esta é uma competência muito trabalhada pela educadora, a M. voltou para trás para ir ajudar outra criança, mesmo estando quase a ganhar o jogo. Num jogo de competição entre 4 crianças, esta tem de correr até a um objeto,

colocar um pão, voltar para o lugar para ir buscar um arco, deixar o arco com os outros objetos e voltar para o lugar. Depois o professor apita e as quatro crianças tem de ir buscar o pão e o arco. Neste momento, o pau que está preso é a tarefa mais difícil. A M. olha para trás e vê A. Com dificuldades em tirar o pau. Volta para trás, ajuda A. E as duas chegam ao mesmo tempo ao lugar inicial.

**N.C 8** Escrever convite à sala dos 5 anos

**Data:** 15/01/18

**Descrição:** Depois de decidirmos que a comunicação iria ser feita à sala dos 5 anos, tivemos a ideia de escrever um convite para ir entregar à sala dos 5 anos. A M. e a C. disseram que queria ajudar a escrever o convite e fomos as três para uma mesa. Primeiro escrevi um rascunho do convite numa folha branca para depois as duas escreverem a carta. A M. foi a primeira a escrever o convite, inicialmente ia olhando para o rascunho e copiando as letras. Depois comecei a enumerar as letras e ela, sem olhar para o papel ia escrevendo-as, demonstrando já conhecer, na sua maioria, as letras do alfabeto.

**N.C 9** Jogo esconder objetos

**Data:** 16/01/18

**Descrição:** Hoje a educadora cooperante realizou, mais uma vez, o jogo “o que irá desaparecer”, e desta vez, um dos objetos do jogo era a letra P. Depois da criança escolhida ter descoberto qual o objeto que faltava a educadora perguntou ao grupo que palavras é que começavam com a letra P. Alguns braços levantaram-se, incluindo o da M.

Educadora: C. diz-me lá uma palavra que comece com P.

C. : Pedra.

Educadora: Muito bem, pedra. M. sabes outra palavra diferente?

M.: Sim, Pedro.

Educadora: Boa, Pedro também começa com P.

**N.C 10:** Escolha da M.: Desenho do monstro

**Data:** 24/01/18

**Descrição:** Quando me juntei com a M. para escolhermos quais os trabalhos do dossier dela que iam ficar no portefólio, ela rapidamente escolheu o primeiro, ao contrário das outras três escolhas.

M.: Quero este monstro

Eu: Porquê?

M.: Porque tem aqui pintinhas, porque eu gosto de inventar coisas e este monstro fui eu que inventei.]

## 1.2 Notas de campo: Investigação

<b>Notas de campo: Observação da investigação</b> <b>Tempo de observação: 8 a 18 de Janeiro de 2018</b>	<b>Tema</b> Relações entre pares vs. amizade
<p>Segundo Ladd e Coleman (2002) “A partir dos 3 anos as crianças são mais capazes de conceptualizar, refletir sobre e descrever as suas amizades devido ao desenvolvimento das suas capacidades cognitivas e linguísticas.” (p.123)</p> <p>No decorrer da leitura aprofundada sobre o tema, estas semanas de observação serão incididas em três pares de crianças:</p> <p>A M.V e a M.R – porque passam praticamente todos os momentos do dia juntas, quer na sala, quer no espaço exterior, partilhando brinquedos e brincadeiras;</p> <p>O M.C e o M.L – porque à semelhança do par anterior também partilham muitos momentos e brincadeiras, mais no espaço exterior do que na sala. No entanto, quando o M.C chega à sala o M.L procura logo por contacto visual, para que perceba que já está na sala;</p> <p>O V.CM e o F.VC – porque apesar de partilharem muitas brincadeiras, considero que a relação deste dois é diferente dos escolhidos anteriormente.</p> <p>A escolha foi realizada de modo a ter registos diferenciados, de três pares que interagem muito, mas de forma diferente. Ao mesmo tempo, foi devido a estes três pares que despertou em mim a curiosidade sobre o tema da investigação, pois, ao contrário do que observei no estágio anterior, numa sala de 2</p>	

anos, estas crianças já escolhem efetivamente o par para partilhar brinquedos e brincadeiras.

**Observações:**

**OB.1**

**Dia:** 9/1/18

**Hora:** 10h15

**Local:** Sala de atividades

**Intervenientes:** M.R e M.V

**Descrição:** Chegam do espaço exterior e o grupo começa a dividir-se pelas áreas da sala. A M.R. procura pela M.V. e pergunta: Queres fazer desenhos? M.V: Sim, vamos buscar a folha e ficar aqui no chão a desenhar. (outras meninas fazem o mesmo) A M.R e a M.V vão desenhando e conversando uma com a outra sobre o que estão a desenhar. A M.R. pede à M.V que a ajude a desenhar a cara da bailarina. As outras meninas que estão com elas também participam na conversa.

Às 10h35 acabam o desenho e veem ter comigo, querem saber se há alguma coisa para preparar para a exposição do projeto. Vão as duas pintar a capa do livro do projeto. Às 10h47 estão as duas cansadas de pintar a capa, vêm dizer-me e vão fazer outra coisa.

**OB.2**

**Dia:** 9/1/18

**Hora:** 9h20

**Local:** Sala de atividades

**Intervenientes:** M.C e M.L

**Descrição:** O grande grupo está reunido em roda, no momento da manhã. Existem algumas cadeiras livres para as crianças que vão chegando se sentem. O M.C chega à sala e o M.L. tem uma cadeira livre ao seu lado. Rapidamente começa a acenar para o M.C e a apontar para a cadeira livre. Os dois sorriem e o M.C dirige-se logo para a cadeira ao lado do M.L. A educadora observa a situação, recorrente e

intervém dizendo que já sabem que não deve estar sentados ao pé um do outro porque se distraem. O M.L. faz uma cara de descontente, os dois acenam com a cabeça e o M.C vai sentar-se noutra cadeira.

### **OB.3**

**Dia:** 9/1/18

**Hora:** 12h38

**Local:** Espaço exterior

**Intervenientes:** V.CP e F.VC

**Descrição:** Neste momento do dia as crianças podem levar os brinquedos de casa para o espaço exterior. O V.CP levou as cartas do star. O F.VC foi ter com ele para ver as cartas que ele já tinha. Conversaram, sobre as que tinham repetidas e o F.VC disse que no dia seguinte também ia levar as dele. Ao 12h43 o F.VC saiu de perto do V.CP e foi jogar futebol com as outras crianças. O V.CP ficou com as suas cartas, sozinho. Apareceram a M.I, depois a C.C e outras crianças de outra sala.

### **OB. 4**

**Dia:** 11/1/18

**Hora:** 10h25

**Local:** Sala

**Interveniente:** M.C e M.L

**Descrição:** Chegaram à sala depois de virem do espaço exterior e espalharam-se pelas áreas. O M.L chamou o M.C para irem para a casa, brincar. O M.C foi atrás e passaram toda a manhã na casa a brincar. O V.CP juntou-se aos dois. Brincaram aos cafés, prepararam comidas, chamaram-me para me juntar a eles, mas tinha de levar dinheiro para pagar a comida. Estiveram os três até à hora da fruta naquela área. Terminou às 11h10.

**OB.5****Dia:** 11/1/18**Hora:** 11h34**Local:** Espaço exterior**Intervenientes:** M.R e M.V

**Descrição:** Chegadas ao recreio a J.V chamou a M.V para irem brincar às super heroínas. A M.R. estava com a M.V mas não queria brincar ao mesmo. A M.V foi com J.V e a M.R veio ter comigo: "A M.V. não vai brincar comigo, está a brincar com a J.V e não me respondeu bem. Estou chateada." 11h40

**OB.6****Dia:** 11/1/18**Hora:**11h43**Local:** Espaço exterior**Intervenientes:** M.C e M.L

**Descrição:** No espaço exterior, como acontece normalmente, o M.C e o M.L estão juntos. Cada um no seu triciclo, passeiam-se pelo espaço, imaginado que transportam algumas coisas no seus triciclos. O M.L vai à frente e o M.C atrás seguindo exatamente o mesmo trajeto que o M.L. A Brincadeira termina ao 12h05, hora de ir almoçar.

**OB.7****Dia:** 11/1/18**Hora:** 12h45**Local:** Espaço exterior**Intervenientes:** V.CP e F.VC

**Descrição:** O F.VC está junto do V.CP, os dois tem as suas cartas na mão e vão mostrando o que já tem. O V.CP dá ao F.VC duas cartas que tem repetidas e que o F.VC não tem. Durante 10 min, a interação entre os dois é notória, mas passado esses 10min o F.VC guarda as cartas e vai jogar futebol com V., V.F, F.L. O V.CP fica na mesa com as suas

cartas, e mais uma vez, outras crianças vão se aproximando para as verem.

**OB.8**

**Dia:** 12/1/18

**Hora:** 10h03

**Local:** Espaço exterior

**Intervenientes:** M.V e M.R

**Descrição:** Depois do momento da manhã em grande grupo, chegou a hora de ir dar uma corrida ao recreio. Sem brinquedos de casa, as brincadeiras que normalmente ocorrem são totalmente imaginárias, sendo que uns são monstros e vão tentar apanhar os outros. A M.R está ao meu lado, e a M.V a correr pelo espaço. Junta-se a nós: “R. vem brincar connosco, os rapazes são vampiros”. A M.R, solta um sorriso e vai a correr atrás da M.V. Durante os 15 min que estamos no recreio, as duas, correm juntas e fogem dos meninos, que as tentam apanhar.

**OB.9**

**Dia:** 12/1/18

**Hora:** 10h20

**Local:** Sala

**Intervenientes:** V.CP e F.VC

**Descrição:** Chegam à sala e distribuem-se pela sala. Os dois vão na direção dos legos. Apesar de estarem juntos, escolheram a mesma área pelo interesse do jogo e não do par. Brincam com os legos, numa brincadeira paralela, sendo que só interagem um com o outro, para tirar peças dos legos ou mostrar o que já construíram.

No decorrer da semana seguinte as observações destas seis crianças basearam-se mais ou menos nas mesmas condições a cima descritas.

No caso da M.R e da M.V a qualidade e complexidades das interações (Ladd e Coleman) é positiva, na medida em que mais de 50% das tentativas de iniciação de qualquer dos parceiros resulta em interações sociais entre pares. Interações essas que resultam principalmente de jogos fantasiosos (Ladd e Coleman), ou seja, de atividades de faz de conta, embora seja característica deste par interações fora do contexto de faz de conta, principalmente em atividades de expressão plástica ou ginástica. A quantidade de tempo que este par está em interação, à semelhança da qualidade das interações, é positivo, e segundo os autores referidos anteriormente, podemos afirmar que se trata de amizade entre o par.

No caso do M.C e do M.L as semelhanças com o par M.V e M.R são mais que muitas, já que a única diferença retirada das observações realizadas se refere ao jogo simbólico, na medida em que este pare interage muito tempo e com qualidades principalmente em situações de faz de conta.

O caso do V.CP e do F.VC, tal como referi anteriormente, parece-me um pouco diferente. Ambos interagem várias vezes ao logo do dia, mas o tempo dessas interações é menor que nos dois casos acima, muito porque os interesses também são diferentes. Também no que se refere à qualidade das interações, nem sempre corresponde à descrição realizada pelos autores, já que as tentativas de interação de um, nem sempre tem respostas positiva do outro. Mais uma vez, o jogo simbólico é considerado o momento que proporciona maior qualidade e quantidades de interações.

## 2.PLANIFICAÇÕES

Planificação: 1ª Atividade - Plantar agriões em algodão					(09.10.2017)
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolver o respeito pela natureza/ meio ambiente.</li> <li>○ Identificar e descrever transformações observadas no meio natural;</li> <li>○ Desenvolver a curiosidade no grupo de crianças fazendo com que se questionem sobre o mundo que as rodeia.</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos no centro da sala, com as cadeiras em roda.</li> <li>○ O grupo de crianças é que prepara o espaço.</li> <li>○ Os materiais estão no meu bolso, inicialmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Sementes;</li> <li>○ Algodão;</li> <li>○ Copo de plástico;</li> <li>○ Pipeta de Pasteur.</li> <li>○ Água;</li> <li>○ Caneta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Questionar as crianças sobre o que estão a ver;</li> <li>○ Deixar que o saco das sementes passe pela roda para todas as crianças vejam e toquem;</li> <li>○ Ler com as crianças o processo para plantar;</li> <li>○ São as crianças que vão plantar e escolher o sítio da sala para os agriões;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Refere quais os cuidados a ter para manter a planta viva e em condições favoráveis ao seu crescimento.</li> <li>○ Identifica e descreve as diferenças observadas no crescimento da planta, com o passar do tempo.</li> <li>○ Demonstra curiosidade e interesse, colocando questões que evidenciam o desejo de saber mais.</li> <li>○ Espera pela sua vez para participar na atividade.</li> <li>○ Respeita o par, partilhando os diferentes momentos do processo de plantar as sementes.</li> </ul>	

**Planificação: 2ª Atividade - Livro: “Ainda nada?” Christian Voltz e Regar as sementes****(11.10.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Compreender mensagens orais.</li><li>○ Perceber o processo de crescimento de uma planta.</li><li>○ Descrever momentos do livro através de frases bem estruturadas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Reunidos no centro da sala, sentados no chão, de modo a que todo o grupo consiga ver o livro.</li><li>○ Livro no meu colo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Livro: “Ainda nada?” Christian Voltz</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Mostrar a capa, dizer o título.</li><li>○ Entoar partes da história, fazendo diferentes vozes para as personagens.</li><li>○ No fim, falar com o grupo sobre a história e o seu propósito.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Refere diversos acontecimentos ocorridos no decorrer da história.</li><li>○ Identifica as personagens da história.</li><li>○ Explica como ocorreu o crescimento da flor que aparece na história.</li><li>○ Descreve partes da história no diálogo em grande grupo.</li></ul>

**Planificação: 3ª Atividade - Projeto “Pequenos cientistas” – Fazer um pega-monstros**

**(12.10.2017)**

Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolver a curiosidade no grupo de crianças fazendo com que se questionem sobre o mundo que as rodeia.</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> <li>○ Perceber as transformações que ocorrem quando são misturados vários materiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos no centro da sala, com as cadeiras em roda.</li> <li>○ O grupo de crianças é que prepara o espaço.</li> <li>○ Objetos escolhidos previamente, em cima de uma mesa, num dos lados da roda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Uma garrafa de 1,5l de água;</li> <li>○ Bicarbonato de sódio;</li> <li>○ Corante alimentar;</li> <li>○ Cola líquida;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Materiais previamente preparados;</li> <li>○ Referir o nome dos materiais utilizados na mistura.</li> <li>○ Pedir ao grupo que repita comigo o nome dos materiais que não são muito utilizados por eles.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Faz sons que demonstram sentimento de surpresa sobre o que está a acontecer.</li> <li>○ Demonstra interesse em participar na atividade e na em misturar os materiais.</li> <li>○ Respeita o outro, esperando pela sua vez calmamente.</li> <li>○ Refere, no fim, quais os materiais que misturamos para fazer o pega-monstros.</li> </ul>

**Planificação: 4ª Atividade - Leitura do Livro: “O Jardim curioso”**

**(18.10.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Compreender mensagens orais.</li> <li>○ Descrever momentos do livro através de frases bem estruturadas.</li> <li>○ Perceber como se mantem um jardim cuidado.</li> <li>○ Compreender a importância de preservar a natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos no centro da sala, com as cadeiras em roda.</li> <li>○ O grupo de crianças é que prepara o espaço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Livro: “Um jardim curioso”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ler a história de forma entusiasta;</li> <li>○ Deixar questões no ar;</li> <li>○ Mostrar bem as ilustrações;</li> <li>○ No fim, voltar a mostrar a cidade no início da história e no fim;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Refere diversos acontecimentos ocorridos no decorrer da história.</li> <li>○ Identifica as personagens da história.</li> <li>○ Descreve partes da história no diálogo em grande grupo.</li> <li>○ Explica o processo realizado pela criança do livro para conseguir que a sua cidade ficasse cheia de jardins.</li> <li>○ Menciona as diferenças observadas na cidade depois de todos os habitantes terem cuidado dos espaços verdes.</li> </ul>

**Planificação: 5ª atividade Experiência: Colocar batata doce e cebola em água****(18.10.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identificar e descrever transformações observadas no meio natural.</li><li>○ Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</li><li>○ Reconhecer as raízes de uma batata.</li><li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Reunidos no centro da sala, com as cadeiras em roda.</li><li>○ O grupo de crianças é que prepara o espaço.</li><li>○ Objetos escolhidos previamente, em cima de uma mesa, atrás de mim.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Copos de plástico;</li><li>○ Batata doce;</li><li>○ Cebola;</li><li>○ Água;</li><li>○ Placas de identificação;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Questionar sobre o nome dos alimentos que tenho na mão;</li><li>○ Deixar que coloquem a água nos copos;</li><li>○ Pedir a uma criança que me ajude na identificação dos alimentos e no registo da atividade;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Refere quais os cuidados a ter para manter a planta viva e em condições favoráveis ao seu crescimento.</li><li>○ Identifica e descreve as diferenças observadas no crescimento da planta, com o passar do tempo.</li><li>○ Menciona que são as raízes que estamos a ver crescer dentro do copo.</li><li>○ Espera pela sua vez para participar na atividade.</li><li>○ Respeita o par, partilhando os diferentes momentos do processo de plantar as sementes.</li></ul>

**Planificação: 6ª Atividade – Projeto “Pequenos cientistas” – Misturar cores/ colocar água em M&M’s**

**(19.10.2017)**

Princípios pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolver a curiosidade no grupo de crianças fazendo com que se questionem sobre o mundo que as rodeia.</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> <li>○ Perceber as transformações que ocorrem quando são misturados vários materiais.</li> <li>○ Descrever as diversas fases da experiência e o resultado final através de frases bem estruturadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reunidos numa mesa em pequeno grupo;</li> <li>○ Só participa na atividade as crianças que quiserem ver o que vai acontecer;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Água;</li> <li>○ Prato de sopa;</li> <li>○ M&amp;M’s;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Realizar a atividade em pequenos grupos.</li> <li>○ Deixar que as crianças participem na experiência, pedindo a sua ajuda para colocar os M&amp;M e a água.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Faz sons que demonstram sentimento de surpresa sobre o que está a acontecer.</li> <li>○ Demonstra interesse em participar na atividade e na em misturar os materiais.</li> <li>○ Respeita o outro, esperando pela sua vez calmamente.</li> <li>○ Refere que a cor que está a aparecer na água vem da cor dos M&amp;M.</li> <li>○ Descreve o que observou utilizando frases bem estruturadas.</li> <li>○ Envolve-se num diálogo com as outras crianças sobre o que estão a observar.</li> </ul>

**Planificação: 7ª Atividade– Projeto “Pequenos cientistas” – Misturar cores/ Corante azul e Corante amarelo**

**(19.10.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identificar os materiais utilizados na experiência;</li> <li>○ Descrever como realizamos a experiência;</li> <li>○ Mencionar as alterações ocorridas no decorrer da experiência;</li> <li>○ Perceber que ao misturar duas cores é possível criar outra;</li> <li>○ Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Materiais em cima da mesa.</li> <li>○ Crianças á frente, de modo a verem a experiência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Água;</li> <li>○ Papel de cozinha;</li> <li>○ Corante alimentar;</li> <li>○ Copos de plástico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pedir o auxilio das crianças nas seguintes tarefas:</li> <li>○ Colocar água nos copos;</li> <li>○ Colocar corante nos copos;</li> <li>○ Colocar o papel nos copos.</li> <li>○ Pedir colheres no refeitório.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Refere o nome dos materiais usados na experiência.</li> <li>○ Descreve como realizámos a experiência pela ordem correta, mencionando o que fizemos em primeiro, segundo e terceiro lugar.</li> <li>○ Identifica as alterações que ocorreram na água e no papel de cozinha.</li> <li>○ Demonstra interesse em perceber o que vai acontecer.</li> <li>○ Identifica a mistura de cores e percebe que se misturarmos amarelo com azul obtemos verde.</li> </ul>

**Planificação: 8ª Atividade– Livro: “O Monstro das cores”****(27.10.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Compreender mensagens orais;</li><li>○ Expressar as suas emoções e sentimentos (zangado, irritado, contente);</li><li>○ Envolver-se num momento de faz de conta;</li><li>○ Descrever momentos do livro através de frases bem estruturadas;</li><li>○ Identificar as cores;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Reunidos no centro da sala, sentados no chão, de modo a que todo o grupo consiga ver o livro.</li><li>○ Livro no meu colo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Livro: “O Monstro das cores”</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Realizar um momento de faz de conta, em que mostramos as nossas emoções através da expressão facial.</li><li>○ Mostrar a capa, dizer o título.</li><li>○ No fim, falar com o grupo sobre a história e o seu propósito.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identifica as personagens da história.</li><li>○ Menciona as cores que vão aparecendo na história.</li><li>○ Associa as cores às emoções do monstro.</li><li>○ Envolve-se em situação de faz de conta, mostrando diversas emoções através da expressão fácil.</li><li>○ Descreve situações em que sente as diferentes emoções apresentadas no livro.</li><li>○ Associa uma cor a emoções que sente, diferentes do livro.</li></ul>

**Planificação: 9ª Atividade - Conversa em grande grupo sobre o projeto/ o que já sabemos****(30.10.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Desenvolver a curiosidade no grupo de crianças fazendo com que se questionem sobre o mundo que as rodeia.</li><li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha;</li><li>○ Expressar a sua opinião sobre o tema, perante o grande grupo;</li></ul>	<p>No centro da sala;</p> <p>Sentados em cadeiras, em círculo;</p> <p>Cartaz com a situação desencadeador a no centro, visível a todos;</p>	<p>Cartaz com a situação desencadeadora;</p>	<p>Explicar/ ler como surgiu a situação que desencadeou o projeto;</p> <p>Pedir a colaboração das crianças que participaram na situação desencadeadora, para explicar como surgiram as questões;</p> <p>Deixar as crianças falar sobre o que acham do projeto e sobre o que já sabem relativamente ao tema;</p> <p>Escrever, num espaço previamente destinado ao efeito, o que as crianças vão dizendo sobre o que já sabem;</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Mostra curiosidade em saber mais sobre as questões inicialmente levantadas;</li><li>○ Espera pela sua vez para dar a sua opinião;</li><li>○ Partilha com o grupo o que sabe sobre o tema;</li></ul>

**Planificação: 10ª Atividade– O que queremos saber/ Como vamos descobrir**

**(02.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> <li>○ Expressar a sua opinião sobre o tema, perante o grande grupo;</li> <li>○ Desenvolver a capacidade de questionamento segundo as suas curiosidades;</li> </ul>	<p>No centro da sala;</p> <p>Sentados em cadeiras, em circulo;</p> <p>Cartaz com a situação desencadeadora no centro, visível a todos;</p>	<p>Folhas A4;</p> <p>Marcadores;</p>	<p>Deixar que as crianças partilhem com o grupo o que gostavam de saber sobre o tema;</p> <p>Escrever, num espaço previamente destinado ao efeito, o que as crianças vão dizendo sobre o que querem saber;</p> <p>Questionar as crianças sobre mais meios de pesquisa, para além do habitual computador;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Mostra curiosidade em saber mais sobre as questões inicialmente levantadas;</li> <li>○ Espera pela sua vez para dar a sua opinião;</li> <li>○ Partilha com o grupo o que gostava de saber relativamente ao tema;</li> <li>○ Partilha com o grupo quais os recursos que quer utilizar para realizar a pesquisa;</li> <li>○ Reconhece os diferentes recursos para a pesquisa;</li> </ul>

**Planificação: 11ª Atividade– Pequenos Cientistas “A nuvem colorida”****(02.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identificar os materiais utilizados na experiência;</li><li>○ Descrever como realizamos a experiência;</li><li>○ Mencionar as alterações ocorridas no decorrer da experiência;</li><li>○ Reconhecer que o mesmo material pode ter reações diferentes ao contactar com materiais diferentes;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Sentados em meia lua.</li><li>○ Materiais em cima da mesa.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Recipiente grande transparente.</li><li>○ Espuma de Barbear.</li><li>○ Água.</li><li>○ Corante alimentar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Pedir a participação das crianças.</li><li>○ Pedir que identifiquem os materiais que vão ser utilizados.</li><li>○ Conversar com as crianças sobre o que estão a observar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identifica os materiais que são utilizados.</li><li>○ Escolhe a ordem das cores.</li><li>○ Descreve o que está a observar, formando frases bem estruturadas.</li><li>○ Partilha com o grupo o seu parecer sobre o que ocorreu na experiência.</li><li>○ Reconhece que o corante alimentar tem reações diferentes quando toca na espuma e na água.</li></ul>

**Planificação: 12ª Atividade– Representação das crianças sobre a forma e a cor dos Corações****(06.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Desenvolver a representação gráfica de um pensamento abstrato;</li><li>○ Desenvolver a capacidade expressiva e criativa através do desenho;</li></ul>	Pequenos grupos, sentados na mesa;  Materiais à disposição das crianças em cima da mesa;	Folhas A4;  Marcadores;  Lápis de carvão;	Explicar qual a intenção do desenho para o projeto;  Acompanhar as crianças durante a realização da atividade;  Perceber qual a conceção das crianças relativa à cor e forma dos corações dos animais e dos humanos;  Deixar uma parte da folha para voltar a fazer a representação gráfica, no fim do projeto;	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Representa, através do desenho, o que para ela ainda é abstrato;</li><li>○ Desenha a forma que considera ter o coração;</li><li>○ Compreende o objetivo da atividade utilizando só uma parte da folha;</li></ul>

Planificação: 13ª Atividade– TEIA			(06.11.2017)	
Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Referir o que querem saber sobre cada coração;</li> <li>○ Referir quais os recursos de pesquisa que querem utilizar;</li> <li>○ Consolidar o que querem saber sobre o tópico;</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha.</li> </ul>	<p>Grande grupo;</p> <p>No centro da sala;</p> <p>Sentados em cadeiras, em círculo;</p>	<p>Cartolina;</p> <p>Marcadores;</p>	<p>Consolidar as ideias e perceber como é que vamos fazer o projeto;</p> <p>Ouvir as ideias das crianças;</p> <p>Dar a conhecer as minhas intenções para o projeto, propondo ao grupo recebermos visitas na sala;</p> <p>Definir quais os recursos de pesquisa que podemos utilizar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Refere o que quer saber sobre o coração;</li> <li>○ Refere quais os recursos que quer utilizar para realizar as pesquisas;</li> <li>○ Respeita as ideias do outro, partilhando as suas;</li> <li>○ Dá sugestões para a organização do projeto;</li> </ul>

**Planificação: 14ª Atividade– A teia dos elogios****(07.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Colaborar em atividades de grande grupo, cooperando no desenrolar e na elaboração do produto final;</li><li>○ Reconhecer e identificar coisas boas no outro;</li><li>○ Expressar a sua opinião sobre o outro, perante o grande grupo;</li><li>○ Reconhecer a importância de ouvir um elogio de outra pessoa;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Reunidos no centro da sala, com as cadeiras em roda.</li><li>○ O grupo de crianças é que prepara o espaço.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Rolo de cordão</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Não participar na atividade, estando a mediar o grupo nas escolhas e a fazer chegar o cordão às crianças.</li><li>○ Fazer comentários positivos a todos os elogios.</li><li>○ Questionar o grupo sobre como se sentem ao ouvir um elogio.</li><li>○ Incentivar as crianças mais tímidas a falar perante o grupo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Colabora na realização da atividade, não largando o cordão.</li><li>○ Cooperar com o grupo no desenrolar da atividade, tomando atenção aos elogios que vão surgindo.</li><li>○ Reconhece e refere coisas boas no outro.</li><li>○ Expressa a sua opinião sobre o outro, enfrentando o grupo, com alguma timidez.</li><li>○ Refere que se sente bem, que o seu coração está feliz ao ouvir um elogio.</li><li>○ Demonstra estar feliz ao sorrir perante um elogio.</li></ul>

**Planificação: 15ª Atividade (– Pesquisa em pequeno grupo: CARACOL**

**07.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobrir qual a cor do coração do caracol;</li> <li>○ Descobrir qual a forma do coração;</li> <li>○ Perceber como se pesquisa num computador;</li> <li>○ Perceber a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>	<p>Pequenos grupos;</p> <p>Computador em cima de uma mesa, ao alcance das crianças;</p>	<p>Computador;</p> <p>Folha A3;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Imagens impressas;</p>	<p>Fazer todo o processo de pesquisa com a colaboração das crianças.</p> <p>Procurar imagens que mostrem o coração do caracol, a cores.</p> <p>Pesquisar vídeos que mostrem o caracol.</p> <p>Realizar um registo com as crianças sobre as descobertas, para posteriormente apresentar ao grande grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobre as respostas às questões inicialmente colocadas;</li> <li>○ Refere quais as descobertas realizadas;</li> <li>○ Escreve palavras para o registo escrito;</li> <li>○ Percebe a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>

**Planificação: 16ª Atividade – Expressão plástica (o projeto e o S. Martinho)****(08.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentação e produções plásticas.</li></ul>	Pequenos grupos, numa mesa e com os materiais ao alcance das crianças.	Castanhas;  Pasta para modelar;  Tesoura;	Adulto na mesa, para auxiliar e mediar a atividade;  Conversar com as crianças sobre a atividade estar interligada com o projeto e com o dia do S. Martinho;	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Utiliza a pasta de modelar para o fim definido;</li><li>○ Representa plasticamente um caracol, utilizando diferentes materiais;</li></ul>

**Planificação: 17ª Atividade – Conhecer as letras da Palavra CORAÇÃO****(09.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Reconhecer letras e aperceber-se do sentido da sua organização;</li><li>○ Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;</li></ul>	<p>Em grande grupo, em roda, no centro da sala;</p> <p>Letras dentro de um saco;</p>	<p>Letras da Palavra Coração;</p>	<p>Mostrar as letras, uma a uma, e esperar que as crianças identifiquem a letra;</p> <p>Referir com as crianças outras palavras que comecem com a letra mencionada ou que tenham essa letra;</p> <p>Falar com as crianças sobre o prazer que é poder saber escrever e ler;</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Reconhece a letra apresentada;</li><li>○ Identifica outras palavras com a letra apresentada;</li><li>○ Mostra interesse em conhecer as letras e aprender a escrever a palavra Coração;</li></ul>

**Planificação: 18ª Atividade – Pesquisa em pequeno grupo: ARANHA**

**(10.11.2017)**

Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobrir qual a cor do coração da aranha;</li> <li>○ Descobrir qual a forma do coração;</li> <li>○ Perceber como se pesquisa num computador;</li> <li>○ Perceber a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>	<p>Pequenos grupos;</p> <p>Computador em cima de uma mesa, ao alcance das crianças;</p>	<p>Computador;</p> <p>Folha A3;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Imagens impressas;</p>	<p>Fazer todo o processo de pesquisa com a colaboração das crianças.</p> <p>Procurar imagens que mostrem o coração do caracol, a cores.</p> <p>Pesquisar vídeos que mostrem o caracol.</p> <p>Realizar um registo com as crianças sobre as descobertas, para posteriormente apresentar ao grande grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descobre as respostas às questões inicialmente colocadas;</li> <li>○ Refere quais as descobertas realizadas;</li> <li>○ Escreve palavras para o registo escrito;</li> <li>○ Percebe a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>

**Planificação: 19ª Atividade – Pesquisa em pequeno grupo: BORBOLETA**

**(13.11.2017)**

Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>o Descobrir qual a cor do coração da borboleta;</li> <li>o Descobrir qual a forma do coração;</li> <li>o Perceber como se pesquisa num computador;</li> <li>o Perceber a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>	<p>Pequenos grupos;</p> <p>Computador em cima de uma mesa, ao alcance das crianças;</p>	<p>Computador;</p> <p>Folha A3;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Imagens impressas;</p>	<p>Fazer todo o processo de pesquisa com a colaboração das crianças.</p> <p>Procurar imagens que mostrem o coração do caracol, a cores.</p> <p>Pesquisar vídeos que mostrem o caracol.</p> <p>Realizar um registo com as crianças sobre as descobertas, para posteriormente apresentar ao grande grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Descobre as respostas às questões inicialmente colocadas;</li> <li>o Refere quais as descobertas realizadas;</li> <li>o Escreve palavras para o registo escrito;</li> <li>o Percebe a importância da escrita e da leitura para o processo de pesquisa;</li> </ul>

**Planificação: 20ª Atividade – A simetria de uma Aranha****(13.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Descobrir propriedades da simetria;</li><li>○ Desenvolver a capacidade expressiva e criativa através do desenho;</li></ul>	<p>Pequenos grupos, numa mesa;</p> <p>Materiais disponíveis e ao alcance das crianças;</p>	<p>Folha A4, com a metade da aranha desenhada;</p> <p>Lápis de carvão;</p> <p>Marcadores;</p>	<p>Explicar às crianças o que é uma simetria;</p> <p>Pedir que primeiro desenhem com um lápis de carvão;</p> <p>Deixar que as crianças pintem a aranha da forma que desejarem;</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Percebe quais as propriedades de uma simetria;</li><li>○ Reproduz a simetria de uma aranha;</li><li>○ Pinta, de forma criativa o produto final;</li></ul>

**Planificação: 21ª Atividade– Lengalenga do CARACOL****(15.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li><li>○ Usar a leitura com diferentes funcionalidades nas atividades;</li><li>○ Interpretar com intencionalidade lengalengas;</li></ul>	<p>Grande grupo, em roda;</p> <p>Livro com a lengalenga, no meu colo;</p>	<p>Livro com a lengalenga</p>	<p>Ler a lengalenga uma vez, normal;</p> <p>Entoar a lengalenga várias vezes, modificando entre alto, baixo, grave, agudo, rápido e lento e pedir que as crianças repitam;</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Compreende a mensagem da lengalenga e repete-a;</li><li>○ Percebe que através da leitura é possível realizar atividades divertidas;</li><li>○ Interpreta com intencionalidades diferentes a lengalenga;</li></ul>

**Planificação: 22ª Atividade – Visita de uma bióloga à sala****(16.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Descobrir qual a forma, cor e velocidade do coração do caracol;</li><li>○ Perceber qual o trabalho de um biólogo;</li><li>○ Descobrir mais sobre os caracóis;</li></ul>	<p>Grande grupo sentado em roda;</p> <p>Espaço disponível no meio da roda;</p>	<p>Bióloga;</p> <p>Materiais disponibilizados pela bióloga;</p>	<p>Por ter sido uma visita organizada pela bióloga, no momento da planificação não foi possível definir estratégias, sendo estas definidas pela bióloga;</p>	<p>Por ter sido uma visita organizada pela bióloga, no momento da planificação não foi possível definir indicadores de avaliação;</p>

**Planificação: 23ª Atividade – Escrever a Carta aos pais**

**(17.11.2017)**

Objetivos pedagógicos	Organização do espaço, materiais e grupo	Recursos	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</li> <li>○ Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</li> <li>○ Reconhecer letras;</li> <li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha;</li> </ul>	<p>Primeiro: Em grande grupo, em roda;</p> <p>Uma folha e um marcador à minha frente;</p> <p>Segundo: Uma criança de cada vez, ao computador;</p>	<p>Folha A4;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Computador;</p>	<p>Inicialmente, escrever a carta em grande grupo. Para esse efeito, pedir que as crianças ajudem na sua construção, através de ideias e sugestões;</p> <p>Depois, com uma criança de cada vez, ir ao computador escrever a carta. Para isso, ter a carta escrita à mão, de forma a que as crianças reconheçam as letras e as encontrem no teclado;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Usa a linguagem oral para dar sugestões de frases a escrever na carta;</li> <li>○ Percebe que, para transmitir algo a outra pessoa, é possível utilizar a escrita;</li> <li>○ Respeita o outro, partilhando também as suas sugestões;</li> <li>○ Identifica letras no computador;</li> </ul>

**Planificação: 24ª Atividade – Espiral do caracol****(21.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Descobrir propriedades da espiral;</li><li>○ Desenvolver a capacidade expressiva e criativa através do desenho;</li></ul>	Em pequenos grupos, numa mesa, com os materiais disponíveis e ao alcance das crianças;	Tesouras; Lápis de carvão; Cartolinas; Lã; Palhinhas; Revistas; Tampas; Colas;	Primeiro, voltar a mostrar uma imagem da concha de um caracol, de modo a que as crianças percebam a forma de uma espiral;  Pedir que primeiro desenhem a forma da espiral, e só depois a recortem;  Decorar a espiral de forma livre;  Colocar as espirais realizadas em exposição na sala;	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Percebe e reproduz a forma de uma espiral;</li><li>○ Recorta de forma assertiva a espiral;</li><li>○ Decora, de forma criativa, a espiral desenhada;</li></ul>

**Planificação: 25ª Atividade– Visita de uma enfermeira à sala****(23.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Descobrir qual a forma, cor e velocidade do coração humano;</li><li>○ Perceber qual a principal função do coração humano;</li><li>○ Perceber quais os cuidados a ter com o coração humano, numa perspetiva de manter bons hábitos de vida saudável;</li></ul>	Grande grupo sentado em roda;  Espaço disponível no meio da roda;	Enfermeira;  Materiais disponibilizados pela Enfermeira;	Por ter sido uma visita organizada pela enfermeira, no momento da planificação não foi possível definir estratégias, sendo estas definidas pela enfermeira;	Por ter sido uma visita organizada pela enfermeira, no momento da planificação não foi possível definir indicadores de avaliação;

**Planificação: 26ª Atividade – Desenho do coração (forma e cor) depois das descobertas realizadas durante o projeto (24.11.2017)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Perceber as diferenças entre o que achavam ser a forma e cor do coração e o que descobriram;</li> <li>○ Desenvolver a capacidade expressiva e criativa através do desenho;</li> </ul>	<p>Em pequenos grupos, numa mesa;</p> <p>Materiais disponíveis e ao alcance das crianças;</p>	<p>Folha A4 com os desenhos realizados no início do projeto;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Lápis de carvão;</p>	<p>Mostrar o desenho inicial e os cartazes com as descobertas realizadas;</p> <p>Conversar sobre as diferenças encontradas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Percebe quais as diferenças encontradas entre o primeiro e o último desenho;</li> </ul>

**Planificação: 27ª Atividade – Divulgação oral do projeto****(17.01.2018)**

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço, materiais e grupo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</li><li>○ Desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de partilha;</li></ul>	<p>Em grande grupo, no local da exposição.</p> <p>Materiais exposto no espaço da exposição.</p>	<p>Materiais expostos na exposição;</p> <p>Cartazes informativos.</p>	<p>Saber quais as crianças interessadas em realizar a divulgação;</p> <p>Definir o que cada criança vai falar sobre o projeto;</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Usa a linguagem para transmitir as descobertas realizadas no decorrer do projeto;</li><li>○ Espera pela sua vez para falar, respeitando o outro;</li></ul>

### 3. REFLEXÕES SEMANAIS

#### **Reflexão 1.ª semana** (25 a 29 de Setembro)

Quando cheguei ao estabelecimento onde vou realizar a PPS II (prática profissional supervisionada), e por ser o mesmo da PPS anterior, o sentimento era de tranquilidade e ao mesmo tempo de alguma ansiedade. Chegou mais um desafio, um grupo de crianças diferente, uma educadora cooperante com diferentes formas de pensar e agir e novas aprendizagens para mim, enquanto futura educadora de infância. Este foi o sentimento no primeiro dia e que se foi prolongando durante a primeira semana.

A chegada à sala dos quatro anos, que será também a minha sala até ao dia 18 de janeiro, realizou-se a meio da manhã, enquanto as crianças brincavam nas áreas, o que não proporcionou uma apresentação clara para todas as crianças. Ainda assim, algumas crianças vieram ter comigo e começaram a mostrar-me o que tinham descoberto sobre o Camaleão, sendo este o projeto que estavam a desenvolver. Desta forma fui-me integrando no grupo e tentado conhecer cada uma das 24 crianças. De um modo geral e como primeira impressão, são um grupo calmo, muito participativo e organizado.

No decorrer da primeira semana a minha observação focou-se fundamentalmente na rotina da sala e na sua organização. Ao mesmo tempo tentei inteirar-me das principais intencionalidades da educadora cooperante no decorrer da sua prática e nos interesses do grupo de crianças, pois, a partir destes pontos posso começar a organizar e a dinamizar atividades de acordo com os verdadeiros interesses do grupo sem corromper a rotina já existente na sala.

Fazem parte desta sala 24 crianças de 4 anos, uma educadora e uma ajudante de ação educativa. A educadora já seguia o grupo no ano anterior e a ajudante de ação educativa está pela primeira vez com o grupo. Duas das crianças faziam parte de outro grupo no ano anterior e, por isso, ainda se estão a integrar no novo grupo.

No que respeita à rotina e à organização da sala foram várias as diferenças que encontrei relativamente à PPS I, principalmente por ser uma sala de jardim de infância, mas também por ser início do ano letivo. Assim, a sala tem algumas áreas definidas, como a biblioteca, a casa, os legos, o atelier, os jogos e outras ainda por definir, como a área das experiências. [N.C 21 A sala ainda parece meio vazia porque um dos

objetivos é construir alguns materiais com as crianças, dependendo do que vai surgindo ao longo do tempo.]

O grupo de crianças, como já referi a cima, é um grupo calmo e organizado, demonstrando alguma autonomia e cooperação na escolha das áreas, na arrumação dos brinquedos e no decorrer das suas brincadeiras. Também são um grupo que sabe respeitar o momento de cada um na participação do momento da manhã, nas atividades que a educadora desenvolve com eles, ou seja, no dia a dia. Relativamente aos seus interesses, no decorrer da primeira semana, foram notórios os jogos, o faz de conta e os desenhos, visto que foram as atividades mais escolhidas pelas crianças. [N.C 3 Áreas de interesse: Jogo das letras, Jogo dos cheiros, Faz de conta, Livros, Desenho e Animais] Para a realização de possíveis projetos com as crianças será preciso mais questionamento da minha parte no decorrer do dia a dia do grupo. Tal como a educadora referiu na reunião de pais, é preciso criar estratégias para que o grupo demonstre mais curiosidade. [N.C 22 Esperar pelo momento em que as crianças comecem a querer saber, a fazer questões, respeitando o espaço e o tempo de cada criança.]

No que respeita às intencionalidades da educadora cooperante, é notório o respeito pelas características de cada criança e destas como sujeito do processo educativo. Segundo Silva (2016), “o reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagens supõem encará-la como sujeito e agente do processo educativo (...)” (p.9) e esta é uma das claras intencionalidades da educadora. [N.C 11 Mais uma vez é notório a intenção da educadora em respeitar a unicidade de cada criança, respeitando a individualidade de cada uma das crianças, os ritmos e as características. Exemplo disso são as estratégias que encontra para acalmar o Francisco L. ou o Vicente.] Cada criança tem uma identidade única e singular, tendo necessidades, interesses e capacidades diferentes, assim, a educadora deve ter em conta as diferentes características do grupo e encontrar estratégias e atividades diversas.

No decorrer da primeira semana o balanço é positivo, tendo em conta que acredito que irei aprender novas estratégias, novos mecanismos e adquirir novos conhecimentos.

### **Reflexão 2.ª Semana (2 a 6 de Outubro)**

Quando entrei neste estágio houve um momento do dia que surgiu como uma novidade, que me fez questionar sobre a sua utilidade e sobre a necessidade que um

grupo de crianças e os adultos da sala podem sentir por estes momentos. Refiro-me ao momento de relaxamento, inserido no início das atividades da tarde.

Este momento de relaxamento surge quando o grupo retorna com a educadora à sala, depois de almoçarem e de brincarem no recreio. Um dos recursos fundamentais é a música calma, que cria um ambiente envolvente a todos os intervenientes e permite que se inicie o relaxamento. A segunda estratégia é pedir às crianças que respirem fundo várias vezes, e sintam o seu coração a bater mais devagar, até se sentirem calmas. De seguida as crianças deitam-se de barriga para cima e a educadora cria uma pequena história para que o grupo comece a imaginar um ambiente diferente do habitual, com ajuda da música. São utilizadas diferentes estratégias para estes momentos, para além das histórias, podem ser recriadas sensações com materiais da sala, como por exemplo, o vento.

No ano anterior o grupo de crianças realizava a hora da sesta depois do almoço, o que lhes proporcionava um momento mais calmo do dia, para descansar do stress que podiam, ou não, sentir. O primeiro motivo que encontrei para este momento de relaxamento foi exatamente a mudança da rotina e a necessidade que as crianças podiam sentir com esta alteração. Segundo Guillaud (2006 cit. por Lima), no jardim de infância as crianças devem “aprender a canalizar as tensões, o nervosismo e a hiperatividade” (p.6), e por vezes, a rotina não possibilita que ocorram estes momentos através da sesta. Assim, estes momentos de relaxamento revelam-se como estratégias para estas aprendizagens.

Com o decorrer das observações foram surgindo outras intencionalidades para este momento, como aprender a controlar o corpo e os seus movimentos, a concentração e a promoção de bem-estar emocional. Segundo Silva (1998) citado por Lima, o relaxamento permite a reconciliação do “indivíduo com o seu próprio corpo, levando-o a uma revalorização narcísica muito tranquilizante e reconfortante” (p.7), que possibilita a promoção do bem-estar físico e emocional.

Outro objetivo destes momentos de relaxamento é aprender a controlar a respiração depois das brincadeiras no recreio, pois, o início deste momento surge com o controlo da respiração e o sentir dos batimentos cardíacos. Também a necessidade de retomar à calma antes de iniciar as atividades depois do almoço é demonstrada pelo grupo, que depois do relaxamento se encontram mais tranquilas.

Apesar de não poder afirmar que estes momentos detêm consequências diretas no bem-estar físico e emocional do grupo de crianças, acredito que podem ser um meio

para essa melhoria. Para além disso, acredito também que esses momentos proporcionam uma maior predisposição para a aquisição de novas aprendizagens. Para terminar, o relaxamento pretende também desenvolver a área da formação pessoal e social, visto que cada criança tem o seu próprio ritmo no decorrer destes momentos e, por isso, aprendem a respeitar-se.

### **Reflexão 3.ª Semana (9 a 13 de Outubro)**

Ao contrario do que observei em creche, no decorrer da PPS I, nesta sala já se nota preferências na escolha dos pares para brincar. Apesar de serem poucas as semanas de observação do grupo de crianças, já começa a ser notório em algumas crianças, a preferência de um ou mais pares nos momentos de brincadeira ou de atividades em grupo. Estas preferências podem ser explicadas por diferentes fatores, tais como, gênero, interesses, idade e personalidades. [N.C 85 Para a reflexão semanal: até aqui já é notório observar a preferência de algumas crianças do grupo pelos pares com quem partilham brincadeiras. Miguel L. e Miguel C.; Anna C e Carolina B.; Madalena V., Madalena R., Salomé; Diogo e Dorjee; Pedro e Aurora (mais notório esta semana)]

A idade, neste grupo, não pode ser considerada como um fator de preferência, visto que é um grupo com crianças de 4 anos. No entanto, as duas crianças mais novas, e que se encontram, sensivelmente, no mesmo nível de desenvolvimento aproximaram-se, de forma relevante, durante esta semana, partilhando muitos momentos e brincadeiras, o que me faz pensar que, talvez não seja a idade um fator de preferência, mas sim o nível de desenvolvimento de cada criança. Segundo Robin (1980), “a existência de semelhanças entre o seu nível de desenvolvimento, o seu temperamento, e o seu estilo de comportamento” (p.43) são fatores muito importantes na construção de amizades entre as crianças.

As áreas de interesse, no meu ponto de vista, são outro fator na escolha do par nos momentos de brincar. Estes interesses ocorrem na sala, mas também nas brincadeiras que decorrem no espaço exterior. Os exemplos que se seguem, retirados das notas de campo, mostram as mesmas crianças, a brincar no mesmo espaço ou com os mesmos materiais, em dias diferentes.

1º exemplo: [N.C 41 Brincar na sala: Pedro – Animais; Dorjee – Jogo com animais; Vasco P. e Vicente – Jogo; Vasco, Carlota M. e Diogo – Casa; Catarina – Faz de conta; Miguel e Miguel – Legos; Anna Clara, Maria Inês, Carolina, Salomé, Madalena, Júlia do Vale – Desenho e pintura]

2º exemplo: [N.C 54 Primeiras escolhas nas áreas: Salomé, Carlota M. e Vasco F. – Brincam com os fantoches; Pedro, Joaqui e Miguel L. – Brincam na casa; Vicente, Dorjee e Diogo – Brincam nos legos; Vasco P., M. Inês, Catarina, Madalena R., Madalena e Aurora – Com a educadora a prepara a exposição do projeto do Camaleão; Júlia, Francisco, Miguel C., Anna Clara, Carolina C. e Carolina B. – Fazem e pintam desenhos.]

3º exemplo: [N.C 61 Brincar no recreio: Dorjee, Diogo, Miguel C, Miguel L, Carlota e Mª Inês – Brincam à apanhada, os rapazes tentam apanhar as raparigas; Vicente, Vasco F. e Francisco com outros rapazes da sala dos 5anos – Jogam futebol; Carlota M., Salomé, Anna Clara, Carolina B. e Júlia V. – Brincam com as barbies que trouxeram de casa (depois do almoço podem levar os brinquedos de casa para o recreio); Aurora e Carolina C. – Brincam com as crianças dos 5 anos. (o grupo delas do ano anterior). Catarina e Júlia A. – Andam pelo recreio a brincar sozinhas (por vezes, falam “sozinhas”)]

4º exemplo: [N.C 62 Brincar na sala: Miguel L. e Miguel C – brincam com a casa do ruca; Vasco F., Carlota e Vicente – brincam na casa; Diogo e Dorjee – Brincam com uns bonecos da sala; Vasco P. e Pedro – Legos; Francisco, Joaquim, Carlota, Carolina e Carolina B. – Desenho; Anna C., Madalena, Júlia V. e Salomé – Pintar; Catarina e Júlia – Faz de conta]

5º exemplo: [N.C 81 No decorrer do tempo de brincar: Madalena V., Madalena R., Salomé, júlia, Aurora, Carolina C. – Desenhos; M. Inês e Anna C. – Faz de conta; Carlota e Carolina B. – Animais; Francisco, Dorjee, Francisco e Miguel C. – Casa; Vasco e Pedro – Legos; Vasco P. e Joaquim – Jogo do íman]

6º exemplo: [N.C82 Áreas de maior interesse: Meninas (quase todas) – Desenhos e Faz de conta; Carlota e M. Inês – Jogos, casa, faz de conta; Miguel C.,

Francisco, Joaquim, Miguel L., Francisco L. – Casa, jogos; Diogo e Dorjee, Vasco e Vicente – Legos, animais, jogos]

As crianças do grupo, no geral, demonstram uma grande satisfação em partilhar brincadeiras, histórias e saberes, preferencialmente em pequeno grupo ou com os seus pares. Segundo Ladd e Coleman (in Spodek 2002), é importante que as crianças tenham a oportunidade de interagir com várias crianças, de forma a construírem diversas amizades.

Outro fator que me parece importante para o tema desenvolvido nesta reflexão é o gênero. Depois de três semanas de observação é notório a preferência pela escolha de pares do mesmo sexo, tal como é notório nos exemplos mostrados. Este fator pode estar diretamente ligado com os interesses da cada criança.

Assim, é possível aferir que as áreas da sala podem interferir na partilha de brincadeiras entre pares, mas que a personalidade, o nível de desenvolvimento e o temperamento são fundamentais para a escolha dos pares nos diversos momentos do dia.

#### **Reflexão 4.ª Semana** (16 a 20 de Outubro)

Quando o educador pensa nas características e organização do seu ambiente educativo deve pensar no que considera importante para a sua ação enquanto educador, bem como nas aprendizagens das crianças enquanto agente. Segundo as OCEPE, “o reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-lo como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades” (Silva et al., 2016, p.9).

Visto que o ambiente educativo é um contexto que promove e facilita o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e destina-se a desenvolver o trabalho do educador segundo os seus princípios e valores, deve refletir-se sobre o mesmo. Em quatro semanas de observação foi possível perceber quais as áreas mais procuradas pelo grupo de crianças e, em simultâneo, perceber os seus interesses no momento de brincar. Tendo a educadora cooperante acompanhado o grupo no ano anterior, consegue fazer uma melhor reflexão da organização do espaço consoantes os interesses que o grupo já apresentava no ano anterior.

Antes da alteração da sala, as áreas mais procuradas pelo grupo de crianças eram a área dos legos, da casa, dos jogos e do atelier. A área da biblioteca não passava pelas escolhas do grupo, sendo este, segundo a educadora, um espaço de grande interesse do grupo no ano anterior. A área das experiências foi introduzida na sala, no início do meu estágio, quando realizei a atividade de plantar o agrião, e que agora também é muito visitada, para ver como estão as plantas, e para ver o livro “Lá fora”, que coloquei na área, e trata-se de descobrir a Natureza.

A educadora mudou a organização da sala defendendo a ideia de que ainda não estava a sentir que o grupo estava organizado e autónomo nas áreas e na escolha do que fazer e onde fazer. Para além disso, a área da biblioteca (uma das áreas de maior interesse do grupo no ano anterior) não estava a ser procurada. A área da biblioteca mudou de lugar, embora ainda seja preciso pensar noutras estratégias para que se torne mais apelativa, como a seleção de outros livros. No decorrer desta semana, para além da mudança do espaço, também foram colocados mais livros, o que fez com que esta fosse uma área de maior procura, onde neste momento já se veem crianças a folhear livros.

A área da casa e do faz de conta ficou junta (podendo agora ocupar este espaço 4 crianças em simultâneo), com um espaço mais amplo e a fazer lembrar uma casa. A área dos jogos também se alterou, tendo agora uma área mais ampla e uma mesa mais perto, onde podem jogar.

A educadora referiu que um dos aspetos mais importante para a organização do espaço é criar um espaço amplo, onde o grupo se possa reunir todas as manhãs e noutros momentos do dia. Para além disso, deve ser uma organização que facilite as escolhas das crianças, bem como a sua autonomia, com o acesso a todos os materiais.

A continuação deste trabalho de organização do espaço passa por, organizar a arrumação dos trabalhos e desenhos das crianças, de forma a facilitar a criação dos portefólios individuais. Também a área do atelier vai ser organizada de forma a oferecer materiais diversos (naturais e diversificados, e não apenas folhas brancas e marcadores) com acesso fácil para as crianças, para os momentos de criação, área de interesse do grupo. Os materiais já se encontram ao alcance das crianças, tendo estas fácil acesso aos lápis, marcadores, folhas, tesouras, revistas e jogos, assim, as crianças podem experimentar diversos materiais, sem qualquer impedimento ou dificuldade, possibilitando a sua aprendizagem e desenvolvimento.

É importante também referir outros aspetos deste tema, como a existência de um mapa mundo, de grandes dimensões e direcionado a crianças, dois mapas de Portugal, de pequenas dimensões, um quadro do tempo, bem como o registo e a avaliação do mesmo, as datas de aniversário, várias construções realizadas pelo grupo e os placards com desenhos de cada criança, e por isso, diferentes. Este último é um aspeto que me parece fundamental, pois, a escolha dos trabalhos que são afixados é feita pelas crianças e, deste modo, podemos observar trabalhos muito diferentes, com materiais diferentes e com significados individuais.

Assim, este trabalho de reflexão levado a cabo pela educadora cooperante deve ser um exemplo para o decorrer da minha prática profissional, pois, a organização do ambiente educativo facilita e promove as aprendizagens e o desenvolvimento do grupo de crianças. O educador deve criar um clima familiar que transmita segurança, que proporcione diversas oportunidades de exploração através de variados materiais com interesses e finalidades diferentes e que crie desafios diversificados. Segundo Portugal (2012), a organização deve facilitar as aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade e potenciar a autonomia e as relações interpessoais positivas.

#### **Reflexão 5.ª semana (23 a 27 de Outubro)**

A rotina da sala dos 4 anos começa com um momento em grande grupo, reunidos no centro da sala, sentados em cadeiras. A organização da roda é feita pelas crianças, sendo que cada uma vai buscar as cadeiras da sala e faz uma roda, deixando cadeiras para as crianças que ainda não chegaram. Estes momentos são diferentes todos os dias, ou seja, não começam nem acabam sempre da mesma forma. Durante estas cinco semanas já observei diversas formas de desencadeamento do momento, com diversos temas e aprendizagens abordados pela educadora.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>[Dia: 27/09/17 - N.C 17: Manhã na roda - A Carolina trouxe uma lengalenga para contar aos amigos. Foi para o meio da roda e disse, com toda a confiança a sua lengalenga. Depois relembrou algumas lengalengas que aprenderam no ano anterior.]

[Dia: 29/09/17 - N.C 34: O momento da manhã começou com a habitual respiração e controlo do corpo. Depois a educadora foi buscar um livro “A menina que não queria ir à escola”, porque, pela segunda vez a Catarina chorou para ficar na sala.]

[Dia: 10/10/17 - N.C 55: Momento da manhã - Mostrar e provar frutas do Outono que a educadora levou, apanhadas na quinta dos seus pais – Diospiro e Romã. Falar sobre a natureza e o campo.]

Considero um momento muito rico para o desenvolvimento das crianças, não só pelos diversos temas abordados, mas principalmente pelo desenvolvimento pessoal, pois, requer a aprendizagem do respeito pelo outro e por si, pela capacidade de ouvir, de partilhar opiniões e experiências, entre outros. No fundo, este é um momento onde o desenvolvimento social, cognitivo e emocional são trabalhados, na medida em que, desenvolvem competências de convivência em grupo, aprendem a respeitar opiniões diferentes, a controlar emoções e a decidir em grupo que atividades querem realizar. Neste sentido, esta semana achei pertinente refletir sobre a importância dos momentos da manhã em grande grupo para o desenvolvimento das crianças, visto que essa planificação também irá fazer parte da minha prática profissional supervisionada.

Antes de mais é importantes definir o que são estes momentos de grande grupo, segundo Folque (2014), estes momentos envolvem situações em que “o educador e o grupo se sentam durante o “tempo de círculo”, “o tempo de partilha”, as “reuniões de grande grupo” ou outras actividades do mesmo tipo” (p.100). Assim, este momento da manhã envolve todas estas situações descritas pela autora, visto que, na realidade estes são momentos em que o grupo se encontra reunido em círculo num momento de partilha.

Um dos fatores que considerei importante, logo desde o início, foi o facto de todos os dias uma criança, espontaneamente, levar para a roda algo de casa que queira mostrar aos amigos ou ser usado para desenvolver alguma atividade da sala. Na sua maioria são levados livros para mostrar ou ler às outras crianças, mas também materiais naturais para fazerem construções ou que durante o fim de semana apanharam com os pais enquanto passeavam e querem apenas partilhar com o grupo e com a educadora.<sup>2</sup> Ora, para além de ser perceptível a importância para as crianças destes momentos de partilha com os outros, pelo entusiasmo que transmitem, também pode ser uma boa estratégia para promover a participação das famílias na rotina da sala, visto que, as famílias, ao saberem que estes momentos existem, podem propor às crianças essa partilha e até mesmo durante um passeio ou uma descoberta em família referir que seria uma boa ideia partilhar com o grupo e a educadora.

Visto que, “(...) a escola surge como uma extensão da família, tendo como uma das suas funções alargar e complementar o seu papel educativo (...)” (Lima, 1992: 35

---

<sup>2</sup> [Dia: 11/10/2017 - N.C 63: A Carolina C. levou o revestimento da castanha, uma castanha e umas pinhas que tinha em casa para mostrar aos amigos. A educadora viu com eles, explorou os picos do revestimento e as castanhas.

citado por Homem, 2002: 35) parece-me muito importante que esta parceria entre educadora/família seja positiva e traga todos os benefícios possíveis ao grupo de crianças para o seu desenvolvimento e aprendizagem, através da partilha de recurso, do conhecimento das atividades da sala por parte das famílias e, ao mesmo tempo, que as famílias se sintam presentes na vida das suas crianças. Deste modo, as crianças beneficiam da presença das famílias nas atividades da sala

Outro fator que considero muito importante neste momento da manhã é a abordagem de conteúdos, relacionados com a expressão e comunicação e o conhecimento do mundo, de forma natural, ou seja, sem a imposição da realização de trabalhos que não sejam do interesse do grupo. Estes conteúdos podem ser abordados pela iniciativa da educadora, com diferentes tipos de propostas como, contar quantas crianças já estão na sala, falar de uma palavra que esteja exposta na parede da sala e dizer o nome de cada letra, entre outras. Podem também ser abordados conteúdos por iniciativa das crianças, quando estas trazem algo para partilhar com o grupo, ou querem contar quem está presente, ou propõem algum tema para conversa. Visto que estes conteúdos podem ser abordados de diversas formas, torna-se fácil para a educadora e divertido para o grupo de crianças aprender. Segundo Nunes (2014), a disciplina não pode ser imposta pelo adulto, mas sim construída com as crianças/grupo. Durante este momento as crianças aprendem a viver em democracia, a respeitar o outro, a expressar as suas opiniões, mas também a ouvir a dos outros,

. . . a participação das crianças na vida do grupo permite-lhes tomar iniciativas e assumir responsabilidades, exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros, numa primeira tomada de consciência de perspetivas e valores diferentes, que facilitam a compreensão do ponto de vista do outro e promovem atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença. (Silva et al., 2016, p.39).

Esta aprendizagem da vida em grupo, ou em comunidade não é imposta pela educadora, mas sim experienciada pelo grupo de crianças, no decorrer da rotina, em especial neste momento da manhã.

Assim, é possível afirmar que estes momentos de grande grupo têm várias finalidades e que todas elas estão associadas ao desenvolvimento e aprendizagem do grupo de crianças. Podem criar um momento de debate em grupo

onde se tomam decisões, são expressas as diferentes opiniões, se desenvolve a cooperação e a partilha e onde se constroem novos significados. No meu ponto de vista, o que torna este momento ainda mais importante é o facto de todos os dias serem diferentes, tal como referi no início da reflexão, sem a incumbência de todos os dias preencher quadros e tabelas, que muitas das vezes podem nem ser do interesse do grupo de crianças.

### **Reflexão 6.º semana (30 a 3 de Novembro)**

Quando o educador pensa nas características e organização do seu ambiente educativo deve pensar no que considera importante para a sua ação enquanto educador, bem como nas aprendizagens das crianças enquanto agente. Visto que o ambiente educativo é um contexto que promove e facilita o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e destina-se a desenvolver o trabalho do educador segundo os seus princípios e valores, deve refletir-se sobre o mesmo. O educador deve refletir “sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessárias” (Silva et al., 2016, p.24).

Depois da educadora cooperante ter observado que uma das áreas de maior interesse do grupo, no ano anterior, não estava a ser muito escolhida nem a perspetivar os objetivos inerentes à mesma, refletiu sobre a organização da sala e os materiais disponíveis, percebendo que essa pouca procura pela área da biblioteca podia estar diretamente ligada à organização da sala. Também alguns jogos não estavam guardados num local de fácil acesso, bem como, alguns materiais da área da expressão plástica. Neste sentido, foram também repensadas a forma como se iriam organizar esses materiais, de modo a que as crianças pudessem ser mais autónomas nas suas escolhas.

A área da biblioteca mudou de lugar, encontrando-se agora num espaço mais central da sala, com um tapete e duas cadeiras onde as crianças podem estar confortáveis a ver livros. Para além desta alteração, foram ainda colocadas revistas, dando a possibilidade de o grupo de crianças contactar com as diferentes finalidades da escrita e da leitura. O contacto com diferentes tipos de texto e o reconhecimento de diferentes formas que correspondem a letras e frases “permitem uma apropriação

gradual da especificidade da escrita não só ao nível das suas convenções, como da sua utilidade” (Silva et al., 2016, p.66). É intenção da educadora continuar a colocar novos livros nesta área, sendo que, ao fazê-lo, para além de “chamar a atenção” das crianças pela área, está também a trabalhar o cuidado e o respeito pelos livros.

Assim, esta alteração possibilitou não só novas aprendizagens relativamente à utilização da escrita e da leitura, como também a suscitar o gosto pela leitura com a exploração mais autêntica da área, sendo que esta, neste momento, tem sempre alguma criança a ver livros. Penso que, com esta reorganização, a educadora permitiu um desenvolvimento efetivo do interesse pela leitura e pelos livros.

O espaço deve ter como características a transformação, o favorecimento da autonomia das crianças, a segurança, a diversificação, a polivalência e a pluralidade. Também a área do atelier foi reorganizada de forma a oferecer materiais diversos (naturais e diversificados, e não apenas folhas brancas e marcadores) com acesso fácil para as crianças, para os momentos de criação, sendo esta uma área de interesse do grupo. Os materiais já se encontram ao alcance das crianças, tendo estas fácil acesso aos lápis, marcadores, folhas, tesouras e revistas, assim, as crianças podem experimentar diversos materiais, sem qualquer impedimento ou dificuldade, possibilitando a sua aprendizagem e desenvolvimento.

A área da casa e do faz de conta, em consequência da reorganização do espaço, ficou junta (podendo agora ocupar este espaço 4 crianças em simultâneo), com um espaço mais amplo e a fazer lembrar uma casa. Considerando que esta é uma área de grande interesse do grupo e com inúmeras oportunidades de aprendizagens e desenvolvimento social e emocional, é importante dar ao grupo de crianças possibilidade de o explorar com diferentes pares. Nestes momentos são observadas diversas interações, em que o jogo dramático está muito presente e onde se proporcionam desenvolvimentos ao nível da comunicação, da expressão, da emoção e da interação com o outro, em momentos de partilha e até de confronto de ideias.

A área dos jogos também se alterou, tendo agora uma área mais ampla e uma mesa mais perto, onde podem jogar, para além do espaço do chão que se encontra nessa área. Nesta área, a grande alteração decorreu com a sua organização mais explícita e com a autonomia das crianças na escolha dos jogos, visto que, alguns jogos estavam guardados noutra armário, agora encontram-se nesta área e com acesso fácil.

Segundo Portugal (2012), a organização deve facilitar as aprendizagens, criar desafios, provocar as curiosidades e potenciar a autonomia e as relações interpessoais

positivas. Deste modo, o educador deve proporcionar um ambiente familiar e enriquecedor, em que as crianças se sintam seguras e conheçam amplas oportunidades de exploração, como objetos variados e interessantes e com diferentes desafios motores.

### **Reflexão 7.ª semana (6 a 10 de Novembro)**

“Nunca se ensina nada às crianças que elas possam aprender sozinhas.”

Maria Montessori

A reflexão desta semana pretende abordar o trabalho de projeto tendo em conta os seus benefícios para as crianças e, ao mesmo tempo, as dificuldades sentidas no decorrer do projeto que estou a desenvolver na PPS II. Segundo Vasconcelos (2006), o trabalho de projeto é definido como “uma abordagem pedagógica centrada em problemas”, que ocorrem no decorrer do dia a dia, em contexto educativo, entre as crianças. O trabalho de projeto é uma metodologia que assume a participação de todos os intervenientes com o objetivo de responder aos interesses e necessidades de todas as crianças, contribuindo para uma aprendizagem ativa e significativa. O trabalho de projeto parte de uma problemática/ pergunta inicial e desenvolve-se segundo múltiplos focos disciplinares, desenvolvendo, simultaneamente, diversas competências transversais, como a partilha, a cooperação, a negociação e a autonomia.

A abordagem ao trabalho de projeto promove diversas aprendizagens que inicialmente podem ser do interesse de apenas um pequeno grupo, mas pela transmissão das dúvidas, das questões, ou até do que foi descoberto passa a ter um impacto significativo no grande grupo. Esta abordagem que, inicialmente, é centrada apenas num tópico específico, pode ser associada a outras aprendizagens, já que, no caminho percorrido para encontrar as respostas às questões inicialmente colocadas, vão surgindo novas informações. Segundo Katz e Chard (2009), através do trabalho de projeto são adquiridos conhecimentos acerca do tópico e ajuda a “fornecer contextos para outros tipos de aprendizagem” (p. 3). Assim, é possível definir dois benefícios já apresentados, que decorreram no projeto desenvolvido na minha PPS, a aquisição de novos conhecimentos e a partilha de interesses diferentes entre as crianças.

A questão problema surgiu num pequeno grupo de 5 crianças, enquanto explorávamos um livro. Durante a conversa em grande grupo, onde explicámos o projeto

que o pequeno grupo queria desenvolver, praticamente todas as crianças do grupo quiseram participar. Ainda aquelas que, mesmo no decorrer da conversa em grande grupo não mostraram interesse em participar, rapidamente mudaram de ideia quando começaram a ver as pesquisas e as atividades que iam sendo desenvolvidas. Neste sentido, consoante os interesses das crianças, iam-se formando grupos de pesquisa, grupos de representação dos corações, entre outros, não sendo imposto por mim a participação de nenhuma criança. As aprendizagens adquiridas durante as pesquisas não se cingiram apenas ao coração, mas também a outros fatores importantes dos animais em questão, como o que comem, onde vivem, entre outras.

A escolha do projeto parte exclusivamente das crianças, estas são agentes participativos de todo o percurso como indivíduos competentes, interativos e construtivos. Escolhem, experimentam, discutem entre si, mudam e refletem sobre as aprendizagens já adquiridas. O educador deve escutar, criar e proporcionar um contexto propício para legitimar as curiosidades do grupo, organizando o espaço e os materiais necessários. Segundo Malavasi (2013), um educador dotado de competência para mediar um trabalho de projeto é

Um educador que se coloca verdadeiramente à escuta (...) um educador em condição de se conter e de não se antecipar às crianças (...) construindo assim as condições necessárias para que as próprias crianças possam encontrar as razões das suas ações, dispondo de tempos de reflexão e de raciocínios ampliados. (p.9)

Deste modo, o educador deve ter a capacidade de refletir sobre a questão problema e perceber se, a partir desta, pode ser desenvolvido um projeto que vá de encontro aos interesses das crianças.

A primeira dificuldade que senti, ao iniciar o projeto com o grupo, passou por perceber se as questões colocadas por algumas crianças constituíam um projeto, ou se seriam apenas questões de resposta imediata<sup>3</sup>. O que para mim pode ser um projeto, pelas múltiplas aprendizagens que viriam associadas à pesquisa, para as

---

<sup>3</sup> Questões das crianças em nota de campo: [Dia 25/10/17 N.C.117: Carolina C. – o que é que diz aqui? Podes ler? M – “... onde fica o coração e o pulmão do caracol” C – Então, o caracol também tem coração. F – e as aranhas? E as borboletas? C – não sei, os porcos sei que tem, porque são grandes.]

crianças, essas aprendizagens poderiam não fazer parte dos seus verdadeiros interesses. Assim, foi necessário refletir e definir o tópico do projeto, para depois perceber quais os interesses do grupo que estariam diretamente ligados a esse mesmo tópico. Na base desta reflexão estive o seminário de CDEI, em que conversei com os respectivos professores, que me deram sugestões para propor ao grupo de crianças, e ao mesmo tempo, esclareceram que nós, enquanto adultos da sala, podemos realizar a nossa própria teia, propor novas questões a descobrir e conduzir o projeto segundo as nossas intenções, sem nunca esquecer os verdadeiros interesses das crianças.

Com o decorrer das conversas em grande grupo e, posteriormente, entre pares, foi ficando mais claro que, para além do coração dos animais, era interesse do grupo descobrir qual a verdadeira forma do nosso coração e a sua função, já que este era um tema que causava opiniões diferentes entre o grupo. Assim, a primeira dificuldade foi ultrapassada, através da escuta e do questionamento às crianças.

Segundo Malavasi (2013), “o conhecimento é um processo que se realiza em grupo, na partilha, nos confrontos, e que avança construindo saberes e identidades” (p.8). Esta ideia referida é mais um benefício para o grupo de crianças ao participarem no trabalho de projeto. Com este processo de partilha, confrontos e cooperação não só avançamos para construir saberes e aprendizagens, mas também para adquirir competências na vida em democracia. No meu ponto de vista, a construção da identidade é tão importante como a aquisição de novas aprendizagens, pois, saber ouvir e respeitar a opinião do outro, saber partilhar a nossa opinião, cooperar com o outro na construção do saber e em atividades partilhadas é fundamental para se formarem cidadãos responsáveis e conscientes do que é viver em democracia. Mas se este é um fator benéfico para o grupo de crianças é também, em simultâneo, mais um desafio para o educador. Neste sentido, outra dificuldade que senti está relacionada com a mediação do grupo, nos debates em grande grupo, para definir o que já sabíamos, o que queríamos saber, como íamos fazer e na realização das teias. Gerir o grupo de crianças num debate pretende que todas as crianças tenham oportunidade de partilhar ideias, que enquanto uma das crianças partilha a sua opinião todas as outras a oiçam e respeitem e que, de acordo com o desenrolar da conversa em grupo, o educador seja capaz de colocar novas questões e novos desafios.

Considerando tudo o que já foi referido até aqui, acredito que o trabalho de projeto é muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de um modo muito amplo. No decorrer deste projeto, para além das pesquisas, já foram

desenvolvidas diversas atividades direcionadas a outras aprendizagens, como conhecer a palavra do tópico, aprender uma lengalenga, desenhar e construir os animais com materiais diferentes, escrever uma carta no computador, receber visitas, entre outras. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento de competências sociais, de respeito e de cooperação estiveram sempre presentes em todas as atividades. Um jardim de infância de crianças e de adultos deve ser um jardim de infância da humanidade, um lugar onde valores e significados são ativamente partilhados.

### **Reflexão 8.ª semana (13 a 17 de Novembro)**

“A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a actividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objectivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.”

(Princípio 7ª: Declaração Universal dos Direitos da Criança)

Esta semana, a minha reflexão será direcionada às brincadeiras que ocorrem no dia a dia do grupo, em contexto de sala, tendo em conta as brincadeiras e os pares mais escolhidos. Esta reflexão será importante para perceber quais as áreas mais escolhidas, porquê e com quem mais partilham essas brincadeiras.

O brincar assume uma grande importância para as crianças, em especial no decorrer da educação de infância, principalmente a brincadeira livre,

as atividades livres, para além do seu grande potencial educativo, podem ter um papel fundamental no estimular da participação das crianças, permitindo-lhes integrar-se gradualmente no trabalho da sala, conhecer os colegas, elaborar pequenos projetos em pequenos grupos que funcionam como mediadores, proporcionando o início da organização cooperativa do grupo (Cardona, 1999, p.137).

Através dos momentos de brincadeira livre as crianças estão a aprender e a desenvolver capacidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, que são fundamentais para o desenvolvimento de cada uma. Segundo as Orientações curriculares para a educação pré-escolar “ao brincar, a criança exprime a sua

personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades.” (Silva, et al., 2016, p.11)

Como já foi referido, o brincar assume um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, tendo em conta as interações que são realizadas. Neste sentido, é do meu interesse perceber quais as brincadeiras e pares preferidos entre o grupo de crianças, para perceber se essas escolhas estão na base da formação de amizades nesta faixa etária. As observações realizadas durante os momentos de brincadeira livre no grupo de crianças demonstram de que forma interagem entre si, entre pares ou pequenos grupos.

Através de algumas observações é possível salientar algumas brincadeiras recorrentes entre pares, dentro da sala, que passo a mencionar:

Os desenhos e o faz de conta são duas brincadeiras muito escolhidas por muitas crianças da sala, como a Madalena V, a Madalena R, a Anna Clara, a Júlia A., a Carolina B.. No entanto, é notório que a escolha destas brincadeiras também passa pelo par com quem vão realizar as atividades, ou seja, embora estas cinco crianças tenham como áreas de interesse da sala a área do atelier e da casa/faz de conta, é visível que procuram uma criança específica para partilhar a sua brincadeira. Assim, as áreas de interesse são comuns às cinco crianças referidas anteriormente, no entanto a empatia que sentem por cada uma não é igual, ou seja, entre as cinco, a Madalena V. e a Madalena R. partilham mais brincadeiras juntas, em paralelo com a Anna C. e a Carolina B. e não em cooperação. Outras brincadeiras muito observadas na sala passam pelos legos, jogos de tabuleiro e brincadeiras de faz de conta com animais. Também no decorrer destas brincadeiras é possível observar a participação de várias crianças, sendo que por vezes, algumas saem para realizar outra brincadeira e outras entram para participar.

Assim, é possível aferir que ocorrem diversas brincadeiras na sala, mas que as mais escolhidas pelo grupo são os desenhos/ recortes/ colagens, faz de conta na área da casa ou nos jogos com animais e jogos de tabuleiro. É possível também observar crianças na área da biblioteca a folhear um livro, ou na mesa das experiências a ver o livro dessa área ou a realizar as atividades que aí se encontram. Estas áreas são mais procuradas pelas crianças por diversos motivos como, o interesse de cada um, os materiais disponíveis e os pares com quem vão partilhar essas brincadeiras.

Acredito que, nestas idades, já se comecem a formar amizades que podem ter um impacto significativo para cada uma das crianças, embora essas amizades ainda estejam muito relacionadas com o que o outro pode fazer por nós. As crianças em idade pré-escolar ainda se centram muito em si próprias e no que o outro pode oferecer, no entanto, acredito que este não seja o único fator importante para a escolha de um par na partilha de brincadeiras. A empatia pelo outro, as características individuais de cada um e os interesses, podem ser outros fatores diretamente ligados à formação de amizades em jardim de infância. Neste sentido, passo a referir outros exemplos que podem demonstrar que a escolha das brincadeiras também está relacionada com as preferências nos pares:

O Miguel C. e o Miguel L. passam o dia todo juntos, quer na sala quer no recreio. Quando o Miguel C. chega à sala, de manhã o Miguel L. chama-o para que se sente ao lado dele, e quando isto não acontece, chamam a atenção um do outro na roda em grande grupo, com caretas ou outros sinais. Na sala gostam de brincar na casa ou com os legos. A Aurora e o Pedro são as duas crianças mais novas da sala e há pouco tempo comecei a observar uma aproximação maior entre eles, sendo que agora, estão sempre juntos. As suas brincadeiras preferidas são os jogos e, tal como no caso anterior, também eles procuram o outro para partilhar brinquedos e brincadeiras.

Todas as crianças brincam muito umas com as outras. Os pares que referi no decorrer da reflexão são os mais marcados pela procura uns dos outros em diferentes momentos do dia e não apenas no decorrer das brincadeiras, no entanto, acredito que o brincar pode estar diretamente ligado com os laços que as crianças criam umas com as outras e que provoca esta aproximação tão vincada em alguns pares.

O brincar é algo muito importante para as crianças e quando estas se envolvem totalmente em brincadeiras estão, com certeza, a desenvolver múltiplas aprendizagens, sociais, cognitivas e motoras. Pessanha (1999) afirma “que a criança deseja a brincadeira, pratica-a com alegria e sem esforço e mesmo que o adulto não a compreenda continua a brincar porque lhe dá prazer” (Oliveira-Formosinho, 2004, p. 118).

Neste sentido, o educador de infância deve garantir que existam vários momentos, no decorrer do dia, em que as crianças possam brincar de forma livre, escolhendo onde querem estar e com quem querem partilhar essas brincadeiras, criando os “espaços-tempos das crianças, os momentos do brincar (Ferreira, 2004).

### **Reflexão 9.ª semana** (20 a 24 de Novembro)

“A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a actividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objectivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.”

(Princípio 7ª: Declaração Universal dos Direitos da Criança)

No seguimento da reflexão da semana anterior, venho esta semana espelhar as brincadeiras que ocorrem no espaço exterior e a sua importância para o desenvolvimento das crianças. O tempo para brincar no espaço exterior é bastante, e por isso, tenho observado diversas brincadeiras, entre pequenos grupos, que considero muito interessantes de refletir. Considerando que é um espaço privilegiado em que as crianças estabelecem interações entre si e organizam brinquedos e brincadeiras de forma livre, sem a intervenção de um adulto, acredito que é nestes momentos que o envolvimento das crianças é verdadeiramente significativo.

A primeira característica destas brincadeiras em pequenos grupos refere-se à sua constituição, ou seja, na maioria das vezes as crianças dividem-se em pequenos grupos de raparigas ou de rapazes, em especial no momento em que se pode levar brinquedos de casa para o espaço exterior. Apesar desta ser a tendência, é observado, noutras situações e momentos, brincadeiras em que as crianças se juntam, independentemente do género e imaginam que são personagens fictícias, e um grupo tem de apanhar outro. É importante referir que estas não são situações lineares, embora ocorram com frequência, também se assiste a raparigas e rapazes a partilhar brinquedos e brincadeiras.

As brincadeiras observadas no espaço exterior são inúmeras, sendo, por isso, difícil definir quais as mais recorrentes e/ou preferidas do grupo de crianças. No entanto, é possível definir diferenças entre as brincadeiras que ocorrem no recreio da manhã, em que as crianças não podem levar os brinquedos de casa, e no recreio depois de almoço, em que as crianças brincam e partilham os brinquedos de casa. Estas diferenças ocorrem principalmente na constituição dos grupos, pois, um pequeno grupo de raparigas, leva sempre bonecas de casa e no recreio da tarde juntam-se para brincarem ao faz de conta. Outras raparigas, que não tem esse hábito, juntam-se para

brincar ao faz de conta, em especial, inspirando-se em desenhos animados de “super-heroínas” e correm pelo recreio a salvar tudo e todos. Depois temos os pequenos grupos de rapazes, uns que jogam futebol, outros que brincam à apanhada ou às descobertas. No recreio da manhã estes pequenos grupos são menos notórios, ou seja, misturam-se mais, imaginam uma situação, ou de piratas, ou de vampiros, entre outros, e, na sua maioria todos participam, não existindo assim uma separação de géneros.

É possível aferir que a maior liberdade na escolha de brinquedos e brincadeiras no espaço do recreio pode provocar uma fronteira de géneros, na medida em que esta divisão é mais acentuada. Depois de pensar sobre este tema, considero que, ainda existe uma cultura muito específica em que se definem brinquedos de rapaz e brinquedos de rapariga, pois, mesmo sem a intervenção do adulto perante as brincadeiras desenvolvidas neste espaço, as crianças por si só, constituem na sua maioria grupos homogêneos relativamente aos géneros. Segundo Sarmiento (2004) as culturas da infância são definidas por quatro eixos diferentes, a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração. Neste sentido, segundo Tomás e Fernandes (2014), a ludicidade refere-se ao brincar como “um dos modos específicos que as crianças mobilizam para se relacionarem com o mundo que as rodeia, assumido, assim, o brincar, um estatuto importante na tradução dos modos de ser e viver das crianças.” (p.15) Assim, o brincar é caracterizado como uma atividade sociocultural em que as crianças constroem as suas relações sociais e em que lhes é possível interpretar o mundo que as rodeia, dando assim, alguma justificação para esta fronteira que vão criando entre géneros, no decorrer das suas brincadeiras.

No seguimento da reflexão parece-me pertinente referir que as brincadeiras de faz de conta, mais uma vez, são as mais recorrentes também no espaço exterior, e segundo Sarmiento (2004), este é mais um eixo inserido nas culturas de infância. É através desta brincadeira que conseguimos perceber a visão das crianças sobre o mundo e os significados que atribuem a cada coisa, sendo o faz de conta, uma forma de brincar fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Gostaria de mencionar ainda que, tal como referi na reflexão da semana anterior relativa ao brincar na sala, também existem preferências nas escolhas dos pares para brincar no espaço exterior, principalmente pela partilha dos mesmos interesses no que concerne à escolha das brincadeiras. Mais uma vez refiro que, a formação de amizades no jardim de infância, mesmo de forma muito discreta, está diretamente ligada com os

interesses de cada criança nas escolhas dos brinquedos e brincadeiras, bem como da empatia que sentem pelo outro.

Assim, é importante continuar a observar os momentos de brincar no espaço exterior e na sala, de modo a poder perceber quais as potencialidades de cada momento para a formação de amizades entre pares.

### **Reflexão 10.ª semana (27 a 30 de Novembro)**

“As relações interpessoais são a mais importante fonte de gratificação e prazer para a maioria das pessoas de todas as idades (...)” (Ladd, 1990, citado por Katz e MacClellan, 1997).

No seguimento das reflexões anteriores e da análise das brincadeiras que ocorrem nos diferentes espaços do estabelecimento, esta semana a reflexão será direcionada à análise das entrevistas realizadas às crianças relativamente ao tema da investigação: O brincar como promotor das relações entre pares: A amizade no jardim de infância. Esta análise será também baseada na perspetiva de dois autores, Ladd e Coleman (2002) relativamente às relações entre pares na infância.

Segundo Ladd e Coleman (2002), “a partir dos 3 anos as crianças são mais capazes de conceptualizar, refletir sobre e descrever as suas amizades devido ao desenvolvimento das suas capacidades cognitivas e linguísticas” (p.123). Neste sentido, e depois de algumas semanas de observação pareceu-me pertinente perceber de que forma é que este grupo descreve as suas amizades, e se, tal como é observado, as interações entre pares, que ocorrem principalmente nos momentos de brincadeira, promovem este sentimento de amizade entre as crianças.

Tabela 1. Respostas das crianças à pergunta: Sabes o que é a amizade?

<b>Amizade</b>	<b>Sabes o que é?</b>	Não sei (C.B.) Não sei (AUR) Não (CAT) Não (J.A.) Não (VF) Não (Pe)
----------------	-----------------------	--

		<p>Não (MC)</p> <p>É ... não sei (AC)</p> <p>Sim, é amor (VCP.)</p> <p>É o amor (J.V.)</p> <p>É os duendes (Di)</p> <p>É Pintar (Vi)</p> <p>Sei, é amigos (FV)</p> <p>Sei, é uma coisa bonita (Sa)</p> <p>É deixar os brinquedos (CM)</p> <p>É o amor (MI)</p> <p>É um arco-íris (ML)</p> <p>É ter muitos amiguinhos e brincar (MR)</p> <p>É ser amigo (MV)</p> <p>É ter a ... a brincar comigo (CC)</p> <p>O bolo do canal panda (FL)</p>
--	--	--

Em vinte e uma respostas à pergunta “O que é a amizade?”, oito responderam não saber o que significa. Três dos treze que deram uma resposta à questão responderam que a amizade é amor e uma que é uma coisa bonita. Três crianças associaram a amizade ao brincar ou a brinquedos e outras duas a ter amigos. Quatro crianças definiram a amizade com as seguintes afirmações: “É os duendes”, “É Pintar”, “É um arco-íris” e “é o bolo do canal panda”. No meu ponto de vista, o mais importante nestas idades é perceberem que a amizade surge de relações positivas entre elas em diferentes momentos de interação, pois, através destas relações as crianças vão desenvolver atitudes positivas, valores, competências interpessoais e competências emocionais.

Tabela 2. Respostas das crianças à pergunta: Tens amigos na escola?

<b>Amizade</b>	<b>Tens amigos na escola?</b>	<p>Sim, Júlia, Catarina, Carlota e Anna Clara (C.B.)</p> <p>Sim, Tony e Francisco (AUR)</p> <p>Sim, o Francisco e a Aurora (DI)</p>
----------------	-------------------------------	---

		<p>Sim, Carolina, Carlota M., Madalena V e Salomé (J.V)</p> <p>Sim, Francisco V., Salomé, júlia do V. (J.A.)</p> <p>Tenho o Miguel, o Vicente, o Vasco, Miguel L. (VCP)</p> <p>Tenho (VF)</p> <p>Tenho o Varella e a Aurora (Pe)</p> <p>Tenho, a Júlia, a Mafalda, o Vicente, o Xavier. A Salomé, o Vasco, o outro Vasco, Francisco, o outro Francisco, o Joaquim (Vi)</p> <p>Tenho, o Francisco e o Francisco V. (MC)</p> <p>Tenho, Miguel L, Miguel Cunha, Vasco F. e Vicente (FVC)</p> <p>Tenho, Madalena V., a Ramos e a Júlia do Vale (Sa)</p> <p>Sim, a M. Inês, o Vasco F, o Vasco CP, a Júlia do V (CM)</p> <p>Sim, a Júlia, o Vasco, o Miguel L. e Carlota M. e o Cunha (MI)</p> <p>Sim, a Carolina B. e a Carolina C., e o Francisco Lima, e a Catarina (AC)</p> <p>Sim, cunha e Francisco V (ML)</p> <p>Sim, Madalena V. e Salomé (MR)</p> <p>Sim, a Ramos, a Salomé e a Catarina (MV)</p> <p>Sim, a Ines F, a Ines L, o Francisco, o Vicente e o David [três destas crianças são do grupo onde a CC estava no ano anterior] (CC)</p> <p>Diogo, Vicente, Madalena V., (Do)</p> <p>Com o Francisco I., Varella, Vasco e camara P. (J)</p> <p>Joaquim, Miguel L, Vicente, Catarina, Cunha e a Sandra e a Madalena V... todos aqui da sala (FL)</p>
--	--	---

As vinte e três respostas à pergunta “Tens amigos aqui na escola?” foram positivas e apenas uma criança não mencionou quias eram os seus amigos. É importante ainda referir que duas crianças, que no ano anterior eram de outra sala, identificaram como amigos crianças desse grupo. Segundo Hayes (1978) citado por Ladd e Coleman (2002), as crianças até aos 5 anos já são capazes de mencionar quem são os seus melhores amigos e explicar os motivos pela sua escolha. Neste caso, ao questionar as crianças sobre quem são os seus amigos, elas rapidamente, para além de responderem que sim, começaram a enumerar quem eram os seus amigos, bem como o porquê de o serem, como será apresentado na próxima tabela. É importante ainda mencionar que, tal como refere Howes (1988) citado por Ladd e Coleman (2002) as amizades mútuas são na sua maioria definidas com base em nomeações recíprocas, como é possível observar na tabela 2.

Tabela 3. Resposta das crianças à pergunta: Porque são amigos?

<p style="text-align: center;"><b>Amizade</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Porque são amigos?</b></p>	<p>Porque me emprestam as coisas (C.B.)          Porque eu gosto deles (AUR)          Porque ninguém mais gosta de mim (Di)          Porque gostam de brincar comigo (J.V.)          Porque eu adoro eles (J.A)          Porque gostam de jogar futebol e eu também (VCP)          Não sei (VF)          Porque eles gostam de mim (Pe)          Porque eles gostam de mim (FVC)          Porque elas brincam comigo (Sa)          Porque eles deixam sempre os brinquedos deles quando eu não tenho brinquedos (CM)          Porque brinco muito com eles (MI)          Porque brincam comigo (AC)          É dar muitos abraços e beijinhos (MV)          Porque eu gosto muito deles (J)</p>
---	--	---

As respostas à questão “Porque é que são amigos?” foram muito idênticas, sendo que as crianças referiram que são amigos os que emprestam brinquedos, ou brincam com eles, mas na sua maioria que, são amigos porque gostam deles ou porque eles gostam de si. Destaco ainda a resposta de uma criança que realçou o lado mais afetuoso de um amigo ao dizer que ser amigo é dar muitos abraços e beijinhos. Como refere Howes (1983) citado por Ladd e Coleman (2002), um dos traços distintos da amizade é a troca de afetos positivos, deste modo, para a criança que mencionou esta definição de amigo, esta é uma característica importante para a formação de amizades com outras crianças do grupo.

Depois da análise às respostas dadas pelas crianças, apraz dizer-me que, para além do brincar, também as interações entre pares são promotoras da formação de amizades no jardim de infância. Howes (1983) identifica duas dimensões importantes nas interações entre pares que influenciam a formação de amizades, são elas a qualidade e a complexidade das mesmas. Neste sentido, afirma que “só são amigos se 50% das tentativas de iniciação de qualquer dos parceiros resultasse em interações sociais entre par” (p.124) e que esta interação deve ser recíproca e de complementaridade, de modo a maximizar o prazer, o divertimento e a satisfação dos intervenientes, dando-lhe o nome de interação lúdica. No seguimento desta ideia, Parker e Gottman (1989) afirmam que os jogos fantasiosos, ou seja, os momentos de faz de conta, são “a forma mais complexa de atividade conjunta e ocorrem caracteristicamente entre amigos” (p.124). Assim, é possível justificar as respostas das crianças, quando mencionam como amigos aqueles com quem mais partilham brincadeiras.

Segundo Hayes, Gershman e Bolin (1980) citados por Ladd e Coleman (2002), é importante avaliar a quantidade de tempo disponível que as crianças passam em interação no decorrer de atividades lúdicas paralelas e cooperativas, na medida em quem, “os companheiros de jogo só são considerados como amigos se passarem pelo menos 50% do tempo disponível a interagir um com o outro” (p.124). Assim, é possível afirmar que o gosto ou a empatia interpessoal, por si só, não constituem um elemento necessário à existência de amizade, sendo necessário avaliar as interações entre pares segundo as dimensões referidas anteriormente.

### **Reflexão 11.ª semana** (4 a 7 de Dezembro)

“Para educar uma criança é preciso toda uma aldeia”  
(Provérbio africano)

Esta semana irei refletir sobre a relação entre “escola-família”, visto que considero fundamental a parceria entre estas duas entidades para o desenvolvimento integral das crianças. No decorrer do meu percurso académico este foi um tema bastante debatido, na medida em que este é mais um dos trabalhos do educador de infância, e é necessário perceber como trabalhar em prol de uma relação positiva com a família.

A família é sem dúvida o primeiro e o mais importante vínculo para a criança, que desde o primeiro dia de vida lhe satisfaz as necessidades afetivas, físicas e sociais. É através da família que a criança inicia os primeiros relacionamentos, através das trocas de emoções, sensações e linguagem e que, posteriormente o ajuda a desenvolver relações com outros adultos e crianças.

O envolvimento das famílias é benéfico por diversos motivos, como a troca de informações relacionadas com a criança, bem como uma ajuda para dar resposta a desafios pedagógicos que o educador pode encontrar no decorrer da sua prática. Por outro lado, acredito que, ao participarem na planificação, nas atividades ou até na construção do projeto educativo de sala faz com que se sintam envolvidas no desenvolvimento das crianças, e por consequência, mais seguras e confiantes na equipa educativa que acompanha os seus filhos. É ainda importante referir que, esta participação e envolvimento das famílias pode ser benéfico também, na medida em que as ajuda a compreender a importância da educação de infância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, valorizando não só o jardim de infância, mas também a creche.

Esta relação positiva é benéfica para as famílias e para a equipa educativa, mas também para as crianças, pois, através da cooperação entre a equipa pedagógica e a família a criança também se sente mais segura e por consequência sente-se mais predisposta a aprender e a desenvolver competências sociais e emocionais. Deste modo, a criança é diretamente afetada pela forma como a família, a equipa pedagógica e a comunidade se relacionam com esta e também entre si, sendo por isso necessário que exista uma relação positiva entre os diferentes agentes.

É importante também refletir sobre a atitude que o educador deve ter com as famílias, na medida em que será essa atitude que pode, ou não, promover uma relação positiva. Neste sentido, considero ser importante valorizar a relação com a família através da cooperação e demonstrando o valor da presença e da participação das famílias nas atividades do grupo. O educador deve reconhecer que os pais são especiais, pois, são quem melhor conhece as crianças, e por esse motivo, são quem mais nos pode ajudar a compreendê-los. Deve ainda usar o comportamento da criança como forma de comunicar com as famílias, elogiando os pais através de atitudes e comportamentos positivos da criança, procurando sempre valorizar as famílias e não o contrário, pois, dessa forma, é possível contruir uma relação positiva e que beneficie as crianças.

Seguindo esta ideia, importa agora refletir sobre a relação entre as famílias e a equipa educativa da sala onde estou a realizar a minha PPS II, bem como da participação das mesmas. Logo na primeira semana tive a oportunidade de assistir à primeira reunião de pais, o que me pareceu bastante benéfico, não só para que eles me conheçam, como também para começar a perceber como se concretizava a parceria entre a educadora e as famílias. Rapidamente percebi que a instituição aposta numa plataforma onde a educadora pode partilhar com os pais fotografias e notícias de atividades que realiza com o grupo, de modo a mantê-los mais envolvidos. No entanto, também percebi que esta plataforma não é muito visitada pelos pais, e por isso, muitas vezes, é também por email que a educadora transmite algumas informações. A planificação semanal, preenchida diariamente pela educadora com a colaboração de algumas crianças, é outra forma de dar a conhecer às famílias as diferentes atividades que as crianças realizaram durante o dia. No entanto, acredito que este não seja o envolvimento espretable das famílias, mas sim diversas formas de comunicar o que vai sendo o dia a dia das crianças.

Na reunião, no inicio do ano, os pais fizeram diversas questões, mostrando à educadora quais as suas maiores preocupações, em especial com a mudança da rotina. A educadora explicou aos pais quais as estratégias que utilizava para colmatar essas mudanças e em grupo decidiram todos participar, com a educadora, nessas estratégias, demonstrando o envolvimento das famílias e da relação positiva entre elas e a educadora, em benefício das crianças. Outro momento em que é possível observar a boa relação que existe entre a educadora e as famílias é no acolhimento, quando os pais vão deixar as crianças na sala. A atitude positiva da educadora perante os pais, a forma como os

recebe e a disponibilidade que mostra em conversar como ele, transmite aos pais um sentimento de segurança, de confiança e de disponibilidade para conversas com a educadora sobre qualquer tema relacionado com as crianças.

Mesmo considerando mais difícil a participação das famílias, por diversos motivos que só aos mesmos diz respeito, posso aferir que durante estas onze semanas de prática já pude observar diferentes formas de participação, como ir à sala contar histórias, levar materiais para as brincadeiras das crianças, ou para fazer trabalhos manuais, entre outras.

Para terminar, considero que o envolvimento e a participação das famílias deve ser um trabalho promovida pelo estabelecimento a par com as equipas educativas, de modo a beneficiar, não só as crianças, mas todos os intervenientes.

### **Reflexão 12.<sup>a</sup> semana (11 a 15 de Dezembro)**

A reflexão desta semana surgiu depois de uma conversa informal com a educadora relativa à forma como esta ia retirando notas para realizar a avaliação individual das crianças, no fim do primeiro período. Considerando que esta é uma tarefa fundamental para uma educadora de infância, não apenas a avaliação das crianças, mas sim a avaliação na sua globalidade, parece-me pertinente refletir um pouco sobre o tema e também sobre a forma como é realizada a avaliação no decorrer da minha PPS II.

É importante começar por referir que o educador deve refletir sobre a sua ação ao longo do tempo, bem como da organização do espaço, do tempo e do grupo, sendo que desta reflexão surgirá uma avaliação. Antes deste processo de reflexão, o educador deve planear o que quer realizar com as crianças, embora não de forma exata, para que depois possa recolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que sejam potenciadoras de aprendizagens. “O desenvolvimento da ação planeada desafia o educador a questionar-se sobre o que as crianças experienciaram e aprenderam, se o que foi planeado correspondeu ao pretendido e o que pode ser melhorado, sendo este questionamento orientador da avaliação” (Silva, 2016, p.15).

Sendo que no meu ponto de vista a criança deve participar de forma ativa no seu processo de aprendizagem esta tem também o direito de participar no processo de avaliação da sua aprendizagem. Deste modo, a avaliação em educação de infância deve ser feita através da observação, de escutar e de registos sobre o que a criança

sabe, as competências que possui e a forma como pensa, em diferentes perspectivas, a do educador, das crianças, dos pares, de outro adulto que trabalhe na instituição e dos pais.

Para a realização desta forma de avaliação o educador deve realizar um conjunto de registos e/ou documentos que definam as aprendizagens de cada criança através da observação das mesmas na realização de trabalhos, a brincar e a resolver problemas. Também a escutar cada criança quando fala sobre o que realizou, experienciou ou sobre o que pensa e na recolha dos trabalhos realizados pelas mesmas focando-se nas aprendizagens das crianças e não no que estas ainda não conseguem fazer (Parente, s.d, p. 305). Assim, é de referir que a observação é o primeiro passo para a avaliação e deve ser realizada ao longo de todo o dia e não apenas em alguns momentos da rotina. No meu ponto de vista o educador deve focalizar-se no contexto, na criança e na rede de relações e interações que estabelece com os pares. A avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento da criança pretende uma maior reflexão e documentação com registos diferentes e através de diversas perspectivas. Depois da observação o educador deve refletir sobre o que registou para poder tomar decisões curriculares ao nível das propostas que já concretizou e que ainda quer concretizar e, ao mesmo tempo, refletir sobre o que as crianças já sabem e já aprenderam e de que forma é possível ajudar no seu desenvolvimento.

No meu ponto de vista a avaliação deve ser feita segundo todo este processo referido anteriormente, mas realizando, em paralelo, um portefólio de registos, trabalhos, fotografias, entre outros, que organize a aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança, ao longo do ano, tal como sugere a abordagem pedagógica Reggio Emilia. Assim, a recolha de documentos e registos deve ser sistemática, pois “os documentos são as provas (testemunhos documentais) que tornam respeitável o trabalho com as crianças e o dignificam dando memória e consistência histórica” (Parente, 2014, p. 176).

As crianças devem participar na sua avaliação, como referi anteriormente, pois favorecem o desenvolvimento da construção de conhecimentos e da sua identidade. Deste modo, ajudam na elaboração do seu portfólio, anexando também trabalhos e desenhos e dando a sua opinião sobre os registos e documentos da educadora. Para além da participação das crianças, também os pais devem ter conhecimento deste portfólio, podendo observa-lo sempre que desejarem. Neste sentido, o educador consegue trabalhar com as famílias de forma mais direta, podendo mesmo conciliar o

trabalho em casa com o trabalho em sala. Os pais encontram-se assim, mais informados sobre o percurso dos seus filhos e envolvem-se na educação dos mesmos.

Segundo Drummond (2005)

A avaliação vai muito para além de um educador a ver e a escutar, envolvendo também a análise, a interpretação e a reflexão para poder atribuir sentido ao que foi observado e escutado e, posteriormente, usar essa compreensão para ampliar as oportunidades de aprendizagem das crianças (Parente, 2014, p. 179).

Neste sentido, é importante que o educador encontre estratégias que facilitem todo o processo que é implicado na avaliação em educação de infância, de modo a conseguir realizar este processo para todas as crianças e com todas as famílias.

Depois de refletir um pouco sobre a forma como um educador deve recolher e organizar os documentos que servirão de apoio à avaliação qualitativa das crianças, parece-me importante pensar no contexto em que estou inserida, tendo em conta o que a educadora cooperante me vai aconselhando, perante a sua experiência, relativamente a este tema. Claro que a observação é o método de recolha de dados mais utilizado por qualquer educadora, na medida em que esta, estando ou não inserida numa atividade com o grupo, está sempre presente na sala, e consegue recolher diversas observações, de inúmeros conteúdos e/ ou competências que cada criança vai adquirindo. Neste sentido, a educadora cooperante utiliza uma tabela realizada por ela, dividida por conteúdos e/ ou competências, para cada criança, que se encontra afixada na sala e que lhe possibilita, a qualquer momento do dia, apontar uma observação realizada. Assim, organiza as suas observações de forma individual, e não por conteúdos, como fez noutros anos, facilitando depois a sua análise e a sua planificação.

Outro método muito utilizado pela educadora, e que posteriormente, servirá também para demonstrar às famílias o que vai referindo, são os registos fotográficos ou em vídeo. Tal como a educadora cooperante, também eu considero um método muito vantajoso, pois, torna possível a observação de uma atividade diversas vezes, e por isso, possibilita interpretações diferenciadas e distantes do momento em si, o que pode constituir outra compreensão das aprendizagens das crianças.

Relativamente aos portefólios das crianças, esta ainda não os realiza, embora demonstre interesse em iniciar essa construção. Foram diversas as conversas informais com a educadora cooperante sobre a construção de portefólios individuais, em que ambas partilhámos a nossa opinião. Neste sentido, posso referir que este será um

método de avaliação que será utilizado pela educadora, estando esta, a organizar-se de forma a conseguir concluir o seu objetivo. Na minha opinião, e como já referi a cima, este será um método muito vantajoso, principalmente se for realizado em parceria com a família, sendo que, tanto a educadora com a criança e como a família com a criança, podem colocar registos, desenhos, fotografias, entre outros materiais, sobre as “vitórias” das crianças, ou algo que seja importante para ela.

Outra avaliação indispensável a uma boa prática é a avaliação do ambiente educativo. A avaliação do contexto é mais prática e fácil de realizar, tendo a possibilidade de alterar rapidamente constituintes que façam parte do mesmo, dando a hipótese de planear, avaliar e alterar, várias vezes se assim o educador entender. As crianças fazem parte, a par com o educador, da reflexão e avaliação do ambiente educativo, “a apropriação desse ambiente por parte das crianças contribui para o desenvolvimento da sua independência, sendo que as oportunidades de participação nas decisões sobre essa organização favorecem a sua autonomia” (Silva et al., 2016, p.17). Assim, a partir da sua observação e reflexão e das sugestões das crianças a organização do espaço, do tempo e do grupo vai sendo alterada.

Neste sentido, no decorrer da minha PPS II foi possível observar este processo de planear, avaliar e alterar, por parte da educadora cooperante relativamente à organização do espaço da sala, por duas vezes. Ao observar o seu grupo de crianças a brincar pela sala, e ao pensar na autonomia e independência do grupo para realizar as atividades, de modo a que o espaço fosse ao encontro dos interesses do grupo, a educadora decidiu, por duas vezes, alterar a sua organização. Considero importante para mim, enquanto estagiária, observar este processo e perceber de que forma é que, enquanto futura educadora poderei também avaliar a organização do espaço consoante os interesses das crianças e proporcionando a autonomia. É importante ainda referir que, da segunda vez que a educadora alterou a organização da sala, questionou as crianças sobre como gostariam de ver a sala, ouvindo com atenção as suas opiniões de modo a que estas também participassem na sua reorganização.

Resumindo, ao longo do ano o educador deve avaliar a organização do ambiente educativo, do processo educativo, do desenvolvimento e aprendizagem das crianças e da sua intervenção. Esta avaliação parte da planificação realizada inicialmente pelo educador, podendo alterar sempre o que achar pertinente para atingir os seus princípios e fundamentos sem nunca descuidar as sugestões das crianças, que são agente passivo em todo este processo.

### **Reflexão 13.<sup>a</sup> semana (18 a 22 de Dezembro)**

Esta semana a minha reflexão surgiu a partir de um interesse geral do grupo, a expressão musical, pelos diversos momentos da rotina as crianças demonstrarem interesse em cantar com os adultos, mas principalmente pela atividade extracurricular de expressão musical que, na minha perspectiva e segundo o que me foi ensinado em 4 anos de formação, vai contra o que devem ser sessões de música e, completamente ao lado do que são os interesses das crianças.

A expressão musical está presente desde sempre na vida das crianças com diferentes formas musicais como “cantar, embalar, dar pequenas palmadas, brincadeiras que tem a ver com o movimento e a dança, são formas primárias de comunicação que simultaneamente incentivam a aquisição da língua materna e o desenvolvimento da competência musical” (Rodrigues, 2003, p.1).

Ao longo da PPS II muitos foram os momentos não direcionados que levaram o grupo a cantar diversas canções em especial por iniciativa deles. Muitas vezes, no momento da manhã, cantam com a educadora diferentes canções e, noutros momentos do dia, enquanto brincam também é observado. Sabemos que a música é um elemento de interação entre o adulto e as crianças, sendo que, muitas vezes, “. . . a canção surge como um dos principais elementos de interação entre o adulto e a criança, ou entre crianças, proporcionando situações de embalo, de jogo, de história, de movimento e de bem-estar” (Ferrão & Rodrigues, 2008).

Embora a canção seja um dos principais elementos de interação, é importante que o educador dê a conhecer as rimas, o movimento, o ritmo e a audição musical. Esta última não deve ser proporcionada apenas quando as crianças estão a brincar e está a tocar um cd porque, desse modo, dificilmente conseguem apreciar e escutar com atenção. A música está presente na maioria dos momentos do dia, enquanto decorrem atividades na sala, no momento do relaxamento, entre outras. Também o movimento e as rimas são atividades desenvolvidas pela educadora com as crianças, e que fazem parte dos principais interesses das mesmas. Neste sentido, e depois de observar e conversar com outros adultos sobre as sessões de música desenvolvidas por uma professora contratada, pareceu-me importante refletir sobre o que é visível e, de que forma a educadora de sala pode também desenvolver sessões de música.

A música deve ser fomentada para “poder expressar-se consigo própria e com os que a rodeiam, para que tenham acesso a esta “linguagem humana” que

lhe permite relacionar-se com o mundo de uma forma única e que lhe pode trazer vivências humanamente muito gratificantes” (Rodrigues, 2003, p.2). Sendo espectável que sessões de expressão musical não passem apenas por ouvir uma ou duas vezes uma canção e posteriormente cantá-la, este é o primeiro fator menos positivo do que é observado. Quando se inicia a abordagem à canção deve-se fazê-lo de forma faseada, uma vez que, a aprendizagem da mesma pressupõe vários processos como saber a melodia, saber o texto da canção, entre outros, sendo que o cantar a canção deve ser o último patamar a ser atingido. Como tal, as estruturas das sequências de atividades devem ser “diversificadas e interligadas, numa progressão em diferentes fases de concretização do acto musical, correspondendo a cada uma delas a intencionalidades parcelares” (Rodrigues, 2011, p.50).

A abordagem da música deve fazer parte das vivências e rotinas de sala, que valorizem os interesses das crianças no desenvolvimento de uma prática do ouvir, fazer, explorar e criar ambientes sonoros. A partir da abordagem de uma canção é possível trabalhar diversas tipologias como cantar, tocar, movimentar, criar, escutar. Este é outro fator que não é observado nas sessões de música, na medida em que apenas se escuta, canta e, uma vez se tocou instrumentos.

Uma vez que, uma das dificuldades sentidas pelos professores que fazem parte da equipa das atividades extracurriculares é a concentração e o comportamento do grupo, acredito que, atividades de movimento e de batimentos corporais, com auxílio de música gravada, poderiam ser boas estratégias para encontrar a atenção do grupo que, em contrário, passa toda a sessão sentado. Quando a criança “contactar com situações em que a música gravada seja utilizada com intenções formativas, a criança não só poderá vivenciar os elementos da música de forma mais globalizante e com maior qualidade no que se refere a questões rítmicas, melódicas, harmónicas, timbricos e expressivas e poderá também contactar com um universo musical mais vastos em termos estéticos e funcionais.” (Rodrigues, 2007, p.38). No entanto, e tal como refere Rodrigues (2007) o verdadeiro desafio surge quando o educador confere intencionalidade à sua proposta, definindo que ações básicas e que qualidades de movimento quer trabalhar situando-as em relação ao tempo, ao espaço e à energia (p.44).

Outra estratégia que poderia fazer com que a professora tivesse a atenção do grande grupo prende-se com a descoberta do corpo como recurso musical, bem como objetos do dia a dia das crianças, ou da sala. Tal como refere Rodrigues

(2007) “o corpo e a voz são os recursos musicais que estão sempre presentes, como base primordial de trabalho por onde tudo se inicia”. Assim, antes de colocar a criança a tocar instrumentos, é importante dar a conhecer à criança os timbres corporais que podem fazer feitos através do seu próprio corpo, sem recursos a outros materiais. Desta forma, estamos também a demonstrar à criança que a música está presente em qualquer local e pode ser feita sem outros recursos originando à mesma uma prática musical diversificada e criativa.

Para terminar, o que mais me perturbou nesta sessão e que me levou a refletir sobre a mesma, prende-se com o facto de ser utilizado um manual com exercícios de compreensão da canção ensinada. Quais as intencionalidades pedagógicas que vem adjacentes a esta prática? Qual a verdadeira função de um manual, numa sessão de música, numa sala de jardim de infância? Como é que esta forma de ver a educação de infância é aceite pela organização do estabelecimento? As várias tentativas de escolarização precoce da educação de infância, que tenho observado ou ouvido, são de algum modo perturbadoras, e é necessárias mais reflexões sobre este tema, de modo a mudar opiniões e a evitar este tipo de prática em educação de infância. Tal como é referido no documento Pensar a Educação (2015) é preciso “recusar, radicalmente, a escolarização da educação de infância, garantindo a sua identidade e os pressupostos que a sustentam” (p.45), em mercê de práticas de qualidade, em que o brincar apareça como principal atividade em educação de infância.

Em suma, podemos concluir que para uma prática adequada da música na primeira e segunda infância o educador deve ter sempre uma intencionalidade nas suas escolhas sejam elas estratégias, repertório musical, movimentos ou outras.

#### **Reflexão 14.<sup>a</sup> Semana (8 a 12 de Janeiro)**

Esta semana a minha reflexão será direcionada à importância do papel do educador na inclusão de todas as crianças da sala, tendo como principal preocupação os interesses individuais de cada um, bem como as suas dificuldades. Ao longo do tempo da prática profissional supervisionada II, este tem sido um tema sobre o qual tenho pensada, tendo em conta que estão presentes 24 crianças e 2 adultos, no decorrer do dia e, desse modo, torna-se um desafio para os adultos dar resposta a cada uma das crianças. Esta é uma característica fundamental para o trabalho de um educador, na medida em que, “promover o desenvolvimento da criança, o seu bem-

estar e a sua saúde, são objetivos fundamentais para facilitar a sua inclusão e assegurar a sua participação nos contextos da vida diária.” (Grande, 2010, p.13)

Pensando primeiramente numa das crianças do grupo, nepalesa e com maior dificuldade na comunicação e na percepção do que os outros dizem, parece-me importante que o educador, em parceria com a família, trabalhe mais especificamente com esta criança no que se refere à comunicação e à língua. Inicialmente, quando dei início à PPS II, senti que esta criança brincava muito sozinha, ao contrário do restante grupo, não comunicava com as outras crianças nem com os adultos e só realizava algumas atividades depois de observar as outras crianças, pois só assim, entendia o que fazer. Com o passar do tempo, e depois de conversar com a educadora cooperante sobre o que observava, começamos a notar uma maior aproximação de duas outras crianças, a tentativa de falar mais com as crianças e com os adultos, bem como a sua participação nas conversas de grande grupo. Esta aproximação surgiu através dos mesmos interesses na escolha das brincadeiras, mas também da intervenção da educadora, ao propor a outras crianças que partilhassem com ele uma mesma brincadeira. Assim, o que inicialmente se tornou numa proposta passou a ser uma vontade, com o passar do tempo, as brincadeiras com outras crianças começaram a surgir com mais frequência.

Apesar da interação com os pares e com os adultos ter melhorado consideravelmente, a linguagem continua a ser um fator que deve ser trabalhado. No entanto, tendo a educadora de pensar nas outras 23 crianças, na minha perspetiva, torna-se difícil atuar, efetivamente e em específico só numa criança. Assim, considero que o trabalho em parceria com outros profissionais deve ser considerado como uma mais valia para todos os estabelecimentos, de modo a dar respostas às necessidades de todas as crianças, bem como dos adultos. Neste sentido, é ainda importante referir que, o estabelecimento trabalha em parceria com duas terapeutas da fala e que, através das indicações da educadora e da decisão das famílias, estas podem ter um acompanhamento mais específico e de maior qualidade.

Sendo importante ter em atenção cada criança, bem como os seus interesses e necessidades, uma das estratégias que o educador pode utilizar para tentar responder a todas elas é o envolvimento de cada criança nas atividades da sala e nas rotinas do grupo. Segundo Pinto (2006) citado por Grande (2010), “o envolvimento, por ser considerado um fator de aprendizagem e uma dimensão do desenvolvimento cognitivo precoce, pode ser visto como um factor mediador nos processos desenvolvimentais e

um índice da competência da criança” (p.53). O envolvimento com os materiais, com as atividades e com as outras crianças e adultos, pode demonstrar em que sentido o educador deve auxiliar cada criança.

Assim, considero que o papel do educador é fundamental na inclusão de todas as crianças do grupo, sendo por isso importante que este esteja atento a cada criança e ao seu desenvolvimento social, cognitivo e físico.

## 4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS PARA A INVESTIGAÇÃO

### 4.1 Entrevistas às crianças

<i>Amizade</i>	<b>Sabes o que é?</b>	<p>Não sei (C.B.)            Não sei (AUR)            É os duendes (Di)            Não (CAT)            É o amor (J.V.)            Não (J.A.)            Sim, é amor (VCP.)            Não (VF)            Não (Pe)            É Pintar (Vi)            Não (MC)            Sei, é amigos (FV)            Sei, é uma coisa bonita (Sa)            É deixar os brinquedos (CM)            É o amor (MI)            É ... não sei (AC)            É um arco-íris (ML)            É ter muitos amiguinhos e brincar (MR)            É ser amigo (MV)            É ter a ... a brincar comigo (CC)            O bolo do canal panda (FL)</p>
	<b>Porque são amigos?</b>	<p>Porque me emprestam as coisas (C.B.)            Porque eu gosto deles (AUR)            Porque ninguém mais gosta de mim (Di)            Porque gostam de brincar comigo (J.V.)            Porque eu adoro eles (J.A)            Porque gostam de jogar futebol e eu também (VCP)            Não sei (VF)            Porque eles gostam de mim (Pe)            Porque eles gostam de mim (FVC)            Porque elas brincam comigo (Sa)            Porque eles deixam sempre os brinquedos deles quando eu não tenho brinquedos (CM)            Porque brinco muito com eles (MI)            Porque brincam comigo (AC)            É dar muitos abraços e beijinhos (MV)            Porque eu gosto muito deles (J)</p>
	<b>Tens amigos fora da escola?</b>	<p>Não (C.B.)            Não (AUR)            Não (Di)            Tenho, o Mateus e o Diogo (VCP)            Sim [não disse quem] (VF)            A minha mana tem (FVC)</p>

		<p>Sim, a Catarina (Sa)          Não (CM)          Não (ML)          Sim, a Martinha e a Inês (MI)          Sim, Nono e Kika (MR)          Sim, a Cardoso e a Joana (MV)          Tenho, mas não me lembro dos nomes (CC)</p>
	<b>Tens amigos na escola?</b>	<p>Sim, Júlia, Catarina, Carlota e Anna Clara (C.B.)          Sim, Tony e Francisco (AUR)          Sim, o Francisco e a Aurora (DI)          Sim, Carolina, Carlota M., Madalena V e Salomé (J.V)          Sim, Francisco V., Salomé, júlia do V. (J.A.)          Tenho o Miguel, o Vicente, o Vasco, Miguel L. (VCP)          Tenho (VF)          Tenho o Varella e a Aurora (Pe)          Tenho, a Júlia, a Mafalda, o Vicente, o Xavier. A Salomé, o Vasco, o outro Vasco, Francisco, o outro Francisco, o Joaquim (Vi)          Tenho, o Francisco e o Francisco V. (MC)          Tenho, Miguel L, Miguel Cunha, Vasco F. e Vicente (FVC)          Tenho, Madalena V., a Ramos e a Júlia do Vale (Sa)          Sim, a M. Inês, o Vasco F, o Vasco CP, a Júlia do V (CM)          Sim, a Júlia, o Vasco, o Miguel L. e Carlota M. e o Cunha (MI)          Sim, a Carolina B. e a Carolina C., e o Francisco Lima, e a Catarina (AC)          Sim, cunha e Francisco V (ML)          Sim, Madalena V. e Salomé (MR)          Sim, a Ramos, a Salomé e a Catarina (MV)          Sim, a Ines F, a Ines L, o Francisco, o Vicente e o David [três destas crianças são do grupo onde a CC estava no ano anterior] (CC)          Diogo, Vicente, Madalena V., (Do)          Com o Francisco I., Varella, Vasco e camara P. (J)          Joaquim, Miguel L, Vicente, Catarina, Cunha e a Sandra e a Madalena V... todos aqui da sala (FL)</p>

<b>Brincar</b>	<b>O que gostas mais de brincar na sala?</b>	<p>Com tudo (C.B.)          Na casinha (AUR)          Na casinha (DI)          Aos jogos (CAT)          Na casinha (J.V)          Plasticina (J.A)          Puzzles (VCP)          Com os animais (VF)          A tudo (Pe)</p>
----------------	--	---

		<p>Na casinha (Vi)  Com o lego (MC)  Com legos (FVC)  Na casinha (Sa)  Puzzles (CM)  Na casinha (MI)  Com legos e vestir saia, e brincar com tudo (AC)  Aos legos (ML)  Fazer trabalhos manuais (MR)  Na casinha (MV)  Na casinha (CC)  Nos legos (Do)  Com Legos (J)  Com jogos (FL)</p>
	<b>E no recreio?</b>	<p>Com tudo (C.B.)  De brincar à doutora brinquedos com a Maria Rita (AUR)  No escorrega (DI)  Aos pais e às mães (CAT)  Às super heroínas (J.V)  Aos cafés (J.A)  Dinossauros (VCP)  Triciclos (VF)  A tudo também (Pe)  Jogar à bola (Vi)  A Muita coisa (MC)  Ao futebol (FVC)  Super heroínas (Sa)  Às escondidas (CM)  Às escondidas (MI)  Com carros [triciclos] (AC)  Muitas coisas (ML)  Fazer experiências com as minhas amigas (MR)  Às escondidas (MV)  Com os meus colegas aos pais e às mães (CC)  Ao Batman (J)  Às escondidas (FL)</p>
	<b>Com quem gostas de brincar?</b>	<p>Com a júlia do vale (C.B.)  Com a Maria Rita (AUR)  Com o Vicente (DI)  Com a Salomé (CAT)  Com a Madalena V., a M. Inês e a Carolina C. (J.V.)  Com a Carlota M. (J.A)  Com o Vicente (VCP)  Miguel Cunha (VF)  Com o Varella (Pe)  Com os amigos todos da minha sala (Vi)  Com o Miguel Leal (MC)</p>

		Com o Vicente e o Miguel (FVC) Com a Júlia V. (Sa) Com a Carolina Bidarra (CM) Júlia do Vale ( MI) Com Carolina B. (AC) Com o Cunha (ML) Madalena V. e Salomé (MR) Com todos os meninos (MV) Com a Inês F. e a Inês L. (CC) Com o Francisco VC (Do) Com o Vasco F, o Camara e o Varella (J) Com o Diogo (FL)
--	--	---

### **Análise das perguntas**

#### **Sabes o que é a amizade?**

Em 21 respostas à pergunta sobre o que é a amizade, 8 responderam não saber o que significa. Três dos 13 que deram uma resposta à questão responderam que a amizade é amor e uma que é uma coisa bonita. Três crianças associaram a amizade ao brincar ou a brinquedos e outras duas a ter amigos. Quatro crianças definiram a amizade com as seguintes afirmações: É os duendes, É Pintar, É um arco-íris e é o bolo do canal panda.

#### **Tens amigos aqui na escola?**

Todas as crianças enumeraram uma ou mais crianças da sala como amigos da escola. Uma não soube dizer quais eram os amigos, respondendo apenas que tinha. Ainda duas crianças que no ano anterior eram de outra sala identificaram crianças de outra sala como suas amigas.

#### **Porque são amigos?**

Para responder à questão porque é que são amigos, as respostas também foram muito idênticas. As crianças referem que são amigos os que emprestam brinquedos, ou brincam com eles. Na sua maioria responderam que são amigos porque gostam deles

ou porque eles gostam de si. Houve ainda três respostas diferentes: Ser amigo é dar muitos abraços e beijinhos, lembrando o lado mais afetuoso de uma relação entre pares, outra criança respondeu que tinha amigos mas que não sabia porque eram amigos e, ainda outra, referiu que aqueles eram seus amigos porque mais ninguém gostava dele, para além deles.

### **Tens amigos fora da escola?**

Quando lhes perguntei se tinham amigos fora da escola a resposta dividiu-se em sim e não. Cinco crianças responderam logo que não. As outras responderam afirmativamente, no entanto, uma delas disse não se lembrar do nome dessas amigas, outra disse que a sua mana tinha outros amigos, mas não referiu os dele e ainda outra criança referiu os irmãos como amigos fora da escola.

### **O que gostas mais de brincar na sala?**

Relativamente ao que gostam mais de brincar na sala, claramente a área da casa foi a mais mencionada, sendo que, oito crianças referiram esta atividade como a preferida. A segunda atividade mais escolhida refere-se aos legos, sendo que cinco afirmaram que esta era a sua atividade preferida. Foram ainda mencionadas outras atividades como, jogos, plasticina, puzzles, animais e trabalhos manuais. Houve ainda três crianças que responderam que gostavam de brincar com tudo na sala, demonstrando assim, não ter nenhuma preferência.

### **O que gostam mais de brincar no recreio?**

Das três crianças que responderam gostar de brincar com tudo na sala, duas responderam o mesmo no recreio, demonstrando mais uma vez não existir preferência pela brincadeira. Duas crianças, que brincam praticamente sempre juntas no recreio, demoraram algum tempo a responder a esta questão e mencionaram gostar de brincar a muita coisa no recreio, sem especificar algo. Três crianças mencionaram gostar mais de brincar com brinquedos que estão no espaço exterior, triciclos e escorrega. Duas

crianças referiram que o futebol era o que mais gostavam de fazer no recreio. Quatro crianças mencionaram que jogar às escondidas com todos era o que mais gostavam de brincar no recreio, sendo que este é um jogo muitas vezes jogado em grande grupo e com os adultos da sala. As outras crianças referiram diversas brincadeiras de faz de conta como a sua preferida no recreio: Super heroínas, ao Batman, aos pais e às mães, aos cafés, de brincar à doutora brinquedos, dinossauros, fazer experiências com as minhas amigas.

[A variedade das brincadeiras escolhidas no recreio, em comparação com as da sala, leva-me a referir que o espaço exterior pode proporcionar uma maior riqueza das brincadeiras, levando as crianças a usufruir da sua imaginação, criando assim, inúmeras brincadeiras de faz de conta, sem o auxílio de nenhuns materiais. Assim, gostaria de referir o quão importante é a exploração do espaço exterior, de forma livre e espontânea, em que o adulto é apenas um observador e só participa se as crianças o solicitarem.]

### **Com quem gostas de brincar?**

A última questão colocada tinha como principal objetivo perceber se as respostas das crianças estavam relacionadas com as brincadeiras preferidas e se a resposta era a mesma à questão “quem são os teus amigos”. Em alguns dos casos, a resposta à questão quem são os teus amigos foi diferente da resposta a esta questão. No entanto, muitas das crianças referiram as mesmas crianças para as duas respostas.

[Como foi possível observar nas respostas da primeira questão, o que é a amizade, este não é um termo definido para a maioria das crianças, por isso, também para eles é mais difícil definir quem são os amigos. Já os seus companheiros de brincadeira é mais fácil de identificar, pois, no seu dia-a-dia brincam com os outros e conseguem definir qual o par que maior prazer lhe dá quando brincam juntos]

Relativamente à associação entre a brincadeira preferida e com quem mais gostam de brincar é, em muitos dos casos, comum, ou seja, a brincadeira preferida é partilhada pelos dois, e por isso, claramente, esse é o seu par preferido para brincar.

[No entanto, noutros casos, a pessoa com quem mais gosta de brincar nada tem em comum com as suas brincadeiras preferidas. Assim, podemos afirmar que, a escolha do par para brincar não tem só a ver com a brincadeira em si, mas também com aquilo que o par lhe pode oferecer no momento.]

#### 4.2 Entrevistas às famílias

<b>Entrevistas às famílias</b>	Com quem brincam?	<p>“Primos e filhos de amigos. Pontualmente com outras crianças em contextos mais alargados de atividades em que participa.”</p> <p>“Com primos, filhos de amigos dos pais e irmã.”</p> <p>“Com o irmão, primos, filhos de casais amigos e vizinhos. Com colegas do ballet.”</p> <p>“Filhos de outros amigos nossos”</p> <p>“Filhos de amigos”</p> <p>“Primos e amigos”</p> <p>“Primos, filhos de amigos e irmãos.”</p> <p>“Amigos (filhos de amigos dos pais)”</p> <p>“Primos, outras crianças na rua/ jardim/ parque infantil”</p> <p>“Primos, amigos e familiares”</p> <p>“Primos e filhos de amigos”</p>
	Perceção de amizade	<p>“Acho fundamental, as relações entre as pessoas são a aprendizagem mais importante ao longo da nossa vida”</p> <p>“É uma amizade inocente, mas muito útil na partilha de conhecimentos. Aprendem muito uns com os outros. Há valores que desde pequenos são adquiridos no que refere à sociedade.”</p> <p>“Muito importante porque é na escola que passam muito tempo e fazem as primeiras amizades, criam laços com que se identificam mais.”</p> <p>“Acho saudável. Penso que se podem criar importantes relacionamentos.”</p>

		<p>“É muito importante pois a forma como a criança aprende a relacionar-se com os seus pares irá moldar relações futuras”</p> <p>“Tem um bom relacionamento entre eles. Gosto muito”</p> <p>“É muito importante para ganharem a noção de confiança, saberem partilhar com os outros gestos, brincadeiras, alegrias e tristezas e saberem que não estão sozinhos”</p> <p>“Amizade é fascinante e muito interessante. Desde cedo partilham opiniões, brincadeiras, frustrações. Aprendem que todos são diferentes e ajudam-se muito”</p> <p>“Valorizo, pois ainda hoje tenho amigos que conheci no j.i. para além disso faz parte do crescimento social das crianças.”</p> <p>“É fundamental para ajudar a criar a identidade das crianças.”</p> <p>“É o primeiro contacto com pessoas fora do ambiente familiar e com pontos de interesse convergentes. Com 4 anos não considero que exista amizade já que os sentimentos e humores são voláteis.”</p>
	<p>Refere outras crianças como amiga?</p>	<p>“Sim, fala deles como “amigos”, conta histórias, quer levar coisas para eles. Já referiu que quer convidar alguns para vir cá a casa.”</p> <p>“Refere, já tem 1 amiga especial de quem fala muito em casa e com quem brinca muito”</p> <p>“Sim porque já se conhecem desde a sala de 1 ano e já criaram laços. Apesar de já haver “grupinhos”, acho uma turma muito unida. Tem as melhores amigas e também tem o “namorado” de quem gosta muito.”</p> <p>“Sim, porque há crianças que ela menciona com mais frequência.”</p> <p>“Sim. Demonstra preferência por brincar com algumas colegas da escola. Conversamos sobre o que é ser uma boa amiga para os outros e como os outros são bons amigos para nós.”</p>

		<p>“Sim.”</p> <p>“Sim, o vasco fala muitas vezes nos amigos e nomeia os amigos com quem brinca.”</p> <p>“Sim. A Madalena desde cedo falou dos seus amigos. Conta todas as aventuras e zangas e fala muito sobre os outros.”</p> <p>“Sim, chega a usar expressões como: Melhor amiga.”</p> <p>“Sim, fala constantemente sobre eles e noutras atividades realizadas, bem como planos para o futuro. Fala sobre as ligações familiares das outras crianças com interesse.”</p> <p>“Sim, refere, mas mais por imitação e hábito do que por perceber o conceito”</p>
	<p>Brinquedos e brincadeiras preferidas</p>	<p>“Dinossauros, jogos puzzles, faz de conta, corridas, escondidas, pintar e desenhar, ouvir e contar histórias, carros, colagens, bicicleta, bricolage”</p> <p>“Gosta muito de brincar aos bebês, imitando por vezes aquilo que aprende no dia-a-dia. Brinca muito de cozinheira quando vê a mãe na cozinha. As barbies também são um bom passatempo”</p> <p>“Brincar ao faz de conta na cozinha dela, com as suas bebês, fazer de cabeleireira, brincar com a casinha das bonecas, mascarar-se de fada, princesa ou bailarina. Jogar às escondidas com os amigos.”</p> <p>“Faz de conta e puzzles”</p> <p>“Brincadeiras que envolvam o faz de conta e fantasia, como se fantasiar, brincar com bonecas também começa a dedicar algum tempo às expressões plásticas.”</p> <p>“Brincar muito com bonecos da lego, e faz muitos teatros com os irmão.”</p> <p>“Fazer puzzles, legos, jogos em família de tabuleiros, jogos físicos: futebol, apanhada, escondidas.”</p> <p>“Cozinha, nenucos, barbies e pintar/ cortar”</p>

		<p>“Brincar no parque natureza, exercícios. Gosta das bonecas e de colorir.”</p> <p>“Desenhar, escrever, fazer contas, fazer puzzles, pintar quase sempre em conjunto com a mãe, avó ou pai.”</p> <p>“Qualquer brincadeira ou brinquedo que se encontre à mão. Mas existe uma preferência por carrinhos, legos ou “doutora brinquedos.”</p>
	<p>Importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.</p>	<p>“Sim, porque é a brincar que cria a vontade e o envolvimento emocional para que aconteça a aprendizagem. E as relações de amizade também são o mais importante.”</p> <p>“Muito importante, pois eles vêm o mundo da mesma maneira e partilham tudo o que aprendem uns com os outros. Usam a mesma linguagem e torna-se uma comunicação muito fácil.”</p> <p>“Sim, muito importante porque é através do brincar ao faz de conta que eles experienciam todas as vivências, trocam experiências e aprendem a viver em comunidade. O mesmo se passa com a amizade, aprendemos a ouvir o outro, a partilhar e a viver em sociedade.”</p> <p>“Sim, muito importantes porque ajuda a estabelecer pontes, ter referências e ganhar confiança.”</p> <p>“Sim porque é a brincar que a criança aprende, quer seja a brincar sozinho, que seja com amigos ou com os adultos de referência.”</p> <p>“Sim. Para ter um crescimento feliz e saudável.”</p> <p>“Sim claro, acho que é a brincar que aprendem na infância. As amizades são muito importantes para desenvolverem a confiança nos outros e a segurança em si próprio.”</p> <p>“Muito importante. Desenvolve imaginação e criatividade. Amizade desenvolve aprendizagens sociais e valores essenciais para a vida.”</p> <p>“Sim. As brincadeiras porque são a primeira forma de aprendizagem, as amizades pelas razões referidas na segunda questão.”</p>

		<p>“Sim, porque são desenvolvidas apetências que apenas com a família são mais difíceis de desenvolver como o partilhar a casa de brincar da escola e partilhar brinquedos.”</p> <p>“Sim claro, as relações interpessoais nesta idade são base para o futuro. A brincadeira é parte integrante dessas relações porque é o maior interesse deles.”</p>
--	--	---

**Fora do contexto do jardim de infância, o/a seu/sua filho/a brinca com outras crianças?**

As 11 famílias responderam sim a esta questão.

**Com quem brinca?**

Na sua maioria, as famílias referem que as crianças brincam com filhos de amigos, primos e irmãos. Algumas famílias ainda referiram outras crianças que frequentam as mesmas atividades que as crianças do grupo, fora do jardim de infância.

**O que pensa sobre a amizade entre crianças do jardim de infância?**

Mais uma vez, as respostas das famílias foram idênticas, na medida em que, na sua maioria, referem que é fundamental, importante, fascinante e saudável. Referem ainda que promove aprendizagens ao nível social, bem como na criação de laços e de relacionamentos. Mencionam ainda valores com a partilha e a ajuda, como consequência dessa amizade, na medida em que as crianças sentem que não estão sozinhas e podem partilhar alegrias, tristezas, brincadeiras e interesses.

**Considera que o/a seu/sua filho/a já refere outras crianças como amigas? Porquê?**

Todas as famílias referiram que as crianças referem outras crianças como amigas. Referem que na sua maioria falam muito sobre as mesmas crianças, contando principalmente histórias ou brincadeiras que realizam juntos. Uma das famílias menciona também, que apesar da criança referir outras crianças como amigas, esta não entende o conceito e utiliza-o por imitação dos outros.

**Fora do contexto do jardim de infância, quais são as brincadeiras e/ou brinquedos preferidos do/a seu/sua filho/a?**

Depois de analisar as respostas dos pais é possível referir que as preferências observadas em casa vão ao encontro das brincadeiras realizadas no contexto do jardim de infância, na medida em que, o faz de conta, pintura, legos, jogos e puzzles, são as atividades mais observadas também em sala.

**Considera o brincar e a amizade importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Porquê?**

Mais uma vez esta foi uma resposta unanime por parte das famílias. Todas consideraram importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças o brincar e a amizade. Mais uma vez referirem aspetos como a promoção da partilha, da cooperação e da aprendizagem da vida em sociedade. Mencionaram também que o brincar surge com o maior interesse das crianças e que desenvolve a criatividade e a imaginação e que, tal como a amizade, ajuda a compreender e desenvolver competências para viver em sociedade.



**APRESENTAÇÃO:**

## PORTEFÓLIO

“Os portefólios são colecções sistemáticas e organizadas de trabalhos de arte e registos de observação da criança, amostras de competências de resolução de problemas. Estas colecções são utilizadas como evidências para monitorar o crescimento ao nível de conhecimentos, competências e atitudes.” (Vavrus, 1990: citado por Gullo, 1994, p.82)

Um portefólio apresenta-se como uma estratégia de avaliação que se inscreve no movimento de avaliação alternativo (Oliveira-Formosinho, 2002; Parente, 2004). Tem como principal objetivo avaliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças mais pequenas, tornando possível aceder a diversas fontes de evidências para olhar e documentar esse mesmo processo. Ao realizar um portefólio individual da criança é possível planificar e promover novas experiências adequadas a cada criança, demonstrando assim a importância de assumir que cada uma se apresenta como um ser único, com características individuais e ritmos diferentes de desenvolvimento e aprendizagem. É fundamental que a criança participe na construção do seu portefólio, nas escolhas dos materiais que o vão constituir, percebendo assim a importância das suas conquistas e valorizando as suas aprendizagens e desenvolvimento. O portefólio deve ser construído com a criança e não só para a criança. Para além da participação da criança na escolha dos materiais que vão constituir o portefólio é fundamental a participação das famílias, de modo a torna-lo mais completo. Para isso, é pedido que os pais façam chegar, a quem o organiza, registos diferentes de momentos notados pelos pais, de conquistas ou aprendizagens das crianças.

Este portefólio pretende compilar de forma organizada documentos que evidenciem o desenvolvimento e a aprendizagem da M., durante o tempo da prática profissional supervisionada. Tal como já foi referido anteriormente, tem como principal objetivo avaliar o desenvolvimento e aprendizagem dessa criança, reportando para o portefólio diversos registos que o demonstrem. Os materiais que vão constituir este portefólio passam por registos de observação, fotografias ou vídeos, trabalhos elaborados pela criança e registos das conversas sobre as escolhas da criança e entrevistas.

## Organização do Portefólio:

1, AS ESCOLHAS DA M.:	130
1.1. As fotografias:	130
1.2. Os trabalhos:	132
2. AS ESCOLHAS DA MAFALDA:	135
2.1 Desenvolvimento linguístico:	136
2.1.1 Comunicação oral:	136
2.1.2. Consciência linguística	137
2.1.3. Abordagem à escrita;	138
2.1.4. Identificação de convenções da escrita;	139
2.2 Desenvolvimento Matemático	140
2.2.1 Números e Operações;	140
2.2.2 Geometria;	141
2.2.3 Medida;	142
2.3 Desenvolvimento da área do Conhecimento do mundo	143
2.3.1 Conhecimento do mundo Social;	143
2.3.2 Conhecimento do mundo físico e natural;	144
2.4 Desenvolvimento motor	145
2.4.1 Domínio da Educação Física	145
2.5 Desenvolvimento artístico	146
2.5.1 Domínio das artes visuais	146
2.5.2 Domínio do Jogo dramático	147
2.6 Formação Pessoal e Social	148
2.6.1 Construção da identidade e da Autoestima/ Independência e autonomia	148
2.6.2 Consciência de si como aprendiz	149
2.6.4 Convivência democrática e cidadania	150

## 1, AS ESCOLHAS DA M.:

### 1.1. As fotografias:



Escolhi esta porque. . .  
“Porque tem os meus  
colegas da escola e porque  
posso brincar na escola.”  
(M., 4anos)

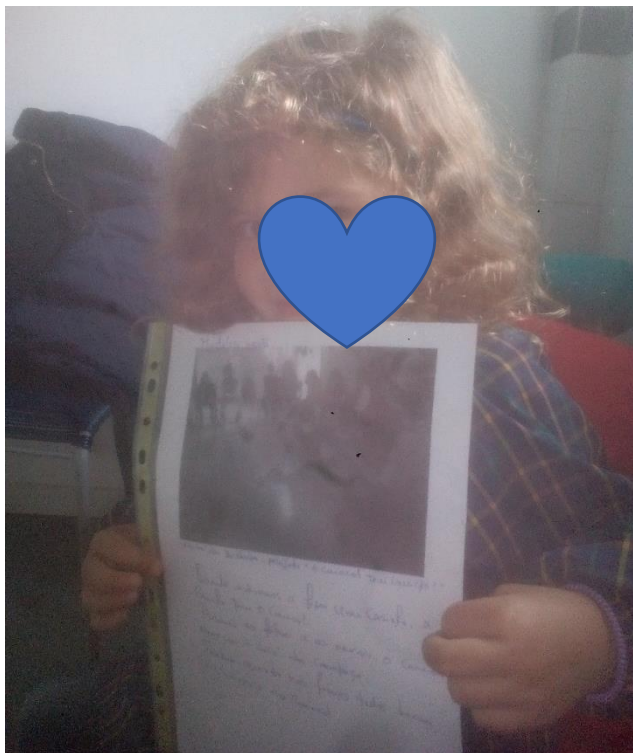


Escolhi esta porque. . .  
“Porque eu gosto de  
recortar.”  
(M., 4anos)



Escolhi esta porque. . .  
“Porque é dos amigos e  
estávamos a por a teia da  
amizade nas mãos de toda a  
gente.”  
(M., 4anos)

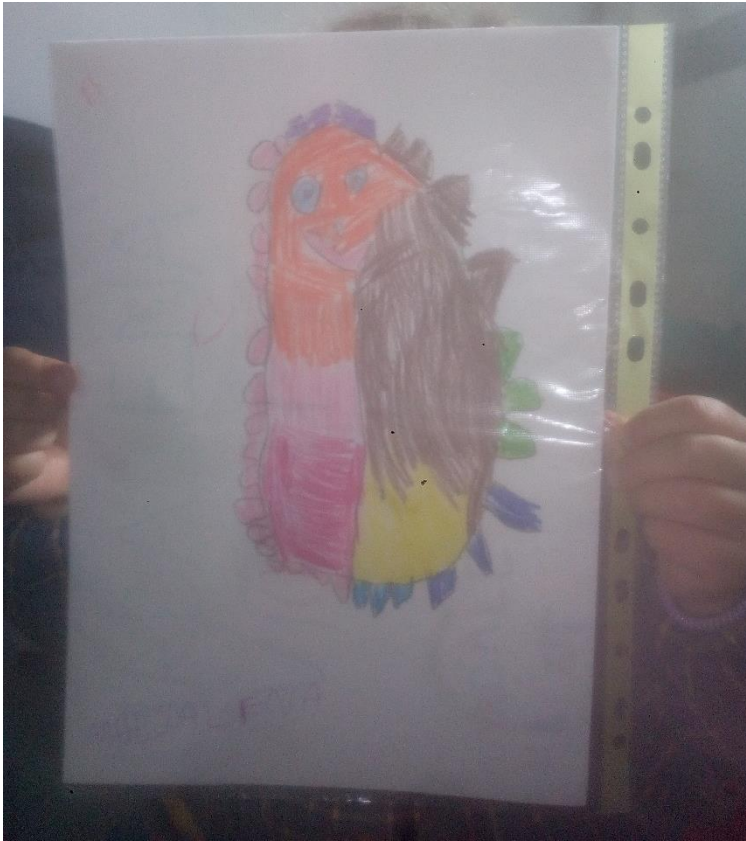
## 1.2. Os trabalhos:



Escolhi porque. . .  
“Porque eu gosto de fazer  
projetos, e esta fotografia é da  
visita da bióloga. Até podes  
escrever o que esta aqui.”  
(M., 4anos)



Escolhi porque. . .  
“Porque eu gosto do  
Halloween.”  
(M., 4anos)



Escolhi porque. . .  
“Porque tem aqui pintinhas,  
porque eu gosto de inventar  
coisas e este monstro fui eu  
que inventei.”  
(M., 4anos)



Escolhi porque. . .  
“Porque eu gosto de  
borboletas.”  
(M., 4anos)

**“Quero escrever números e letras”** (M., 4anos)

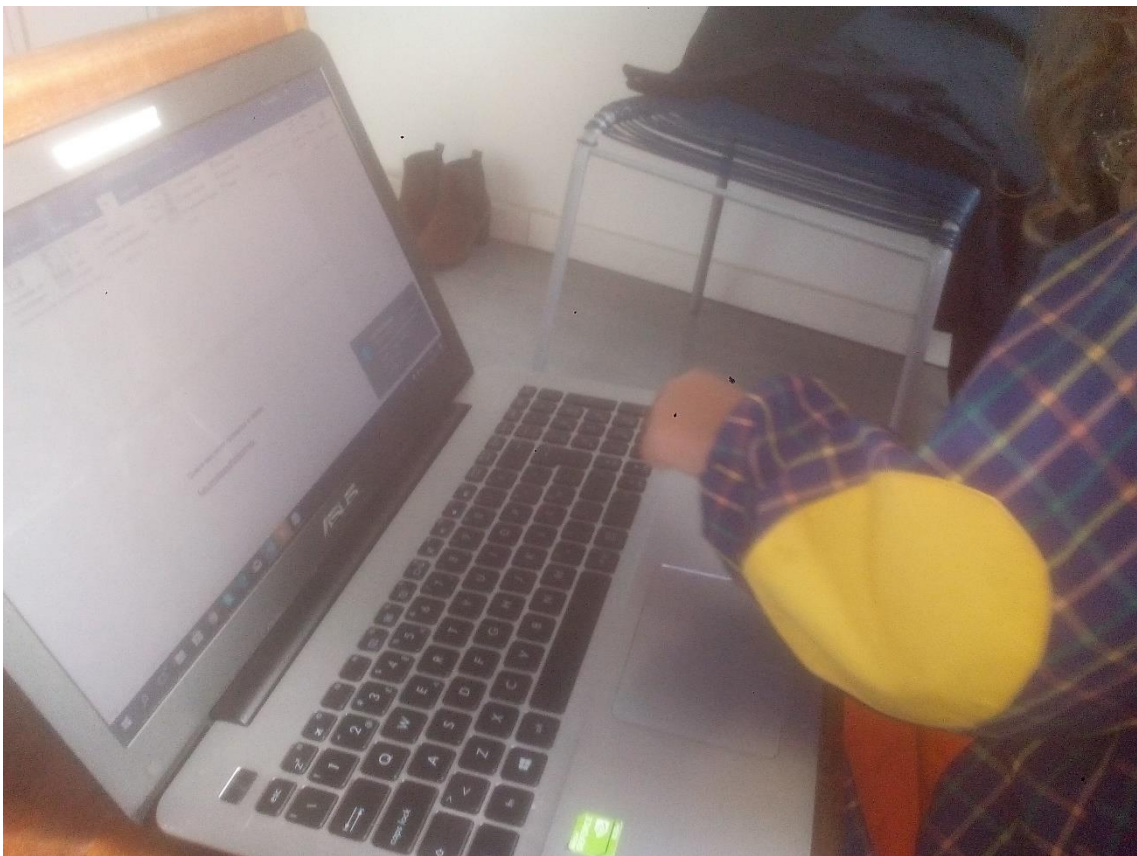
kelçuyzzasdfghjçmnbv

GOPDBOO

# MADALENA

## 12345678910

C<xcvvbhjJO<sup>o</sup>M<sup>a</sup>BCDERTYUIO



## **2. AS ESCOLHAS DA MAFALDA:**

## 2.1 Desenvolvimento linguístico

### 2.1.1 Comunicação oral:

**Data:** 13/11/2017

**Comentário sobre a escolha:**

A M. é capaz de comunicar o que está a sentir ou uma história que viveu. Ao longo do tempo foi possível observar a M. a comunicar, através da linguagem oral, diversos acontecimentos ou histórias do seu dia-a-dia, com a família ou mesmo sobre o contexto do Jardim de infância.

Constrói frases com uma estrutura cada vez mais complexa;

Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos;

Canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções;

Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;

(OCEPE, 2016)

A escolha que fiz para retratar esta capacidade refere-se a um momento de grande grupo, quando M. partilhou com o grupo as descobertas que realizou para o projeto que estava a ser desenvolvido, sobre o coração da aranha:

[N.C 2: Hoje a M.V partilhou com o grupo o que tinha descoberto com a M.R sobre o coração da aranha.

Eu: Na sexta, as M. foram para o computador descobrir como é o coração da aranha. Agora a M. vai mostrar-vos o que descobriram.

M.: Aqui está a imagem da aranha por dentro.

M: Isto pintado a vermelho é o coração dela, que é vermelho

M.C.: Não consigo ver!

M.: Mafalda, posso passar por todos, para eles verem bem?

Eu: Sim, claro.

(e foi passando o cartaz informativo devagar pelas outras crianças para que conseguissem todos ver bem o que tinha descoberto)]

## 2.1.2. Consciência linguística;

**Data:** 16/01/18

**Comentário sobre a escolha:**

A M. demonstra muito interesse em aprender mais rimas e lengalengas. Já consegue identificar palavras que comecem com uma determinada letra, através do som.

Descobre e refere palavras que acabam ou começam da mesma forma;  
(OCEPE, 2016)

A escolha que fiz para retratar esta capacidade refere-se a um momento de grande grupo, enquanto a educadora realizava um jogo com o grupo e um dos objetos utilizados era a letra P:

[N.C 9: Hoje a educadora cooperante realizou, mais uma vez, o jogo “o que irá desaparecer”, e desta vez, um dos objetos do jogo era a letra P. Depois da criança escolhida ter descoberto qual o objeto que faltava a educadora perguntou ao grupo que palavras é que começavam com a letra P. Alguns braços levantaram-se, incluindo o da M.

Educadora: C. diz-me lá uma palavra que comece com P.

C. : Pedra.

Educadora: Muito bem, pedra. M. sabes outra palavra diferente?

M.: Sim, Pedro.

Educadora: Boa, Pedro também começa com P.]

### 2.1.3. Abordagem à escrita;

**Data:** 12/10/17

**Comentário sobre a escolha:**

A M. demonstra muito interesse em aprender as letras e utilizar a escrita para a realização de trabalhos ou registos de atividades. Neste sentido também já compreende a função da leitura e da escrita no dia-a-dia.

Expressa vontade para querer aprender a ler e a escrever;

Utiliza e sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas, quer solicitando o apoio de u adulto que de modo autónomo, mesmo sem saber ler e escrever;

Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade;

(OCEPE, 2016)

A escolha que fiz para retratar esta capacidade refere-se a um momento em que estava a ser realizado o Cartaz da atividade dos Pequenos Cientistas e a M. pediu para escrever.

[N.C 1: Depois de realizar a primeira experiência de uma sequência de experiências que vou realizar durante a PPSII, decidimos realizar um registo dessa experiência, bem como um cartaz informativo onde serão, posteriormente, colocados os registos das outras experiências. Ao questionar o grupo sobre quem queria ajudar a M.V e a M.R. colocaram o dedo no ar e vieram comigo.

Eu: Vou escrever aqui Pequenos Cientistas e depois vocês decoram o cartaz como quiserem.

M.V: Eu quero escrever também, mas ainda não sei muito bem.

M.R: Eu quero fazer um desenho das experiências.

Eu: Então M. se quiseres eu escrevo e tu passas por cima, assim vais aprendendo a desenhar as letras, o que achas?

M.V: Pode ser.]

#### 2.1.4. Identificação de convenções da escrita;

**Data:** 15/01/18

**Comentário sobre a escolha:**

A M. já identifica a maioria das letras do alfabeto e escreve-as, apercebendo-se do sentido direcional da escrita. Também já compreende a relação entre a escrita e a mensagem oral.

Diferencia escrita de desenho e, quando quer escrever usa letras na sua escrita;

Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas;

Partilha atividades de escrita com os pares;

(OCEPE, 2016)

A escolha que fiz para retratar esta capacidade refere-se a um momento em que foi escrita uma carta para convidar a sala dos 5 anos a vir à exposição do projeto assistir à comunicação das descobertas:

[N.C 8: Depois de decidirmos que a comunicação iria ser feita à sala dos 5 anos, tivemos a ideia de escrever um convite para ir entregar à sala dos 5 anos. A M. e a C. disseram que queria ajudar a escrever o convite e fomos as três para uma mesa. Primeiro escrevi um rascunho do convite numa folha branca para depois as duas escreverem a carta. A M. foi a primeira a escrever o convite, inicialmente ia olhando para o rascunho e copiando as letras. Depois comecei a enumerar as letras e ela, sem olhar para o papel ia escrevendo-as, demonstrando já conhecer, na sua maioria, as letras do alfabeto.]

## 2.2 Desenvolvimento Matemático

### 2.2.1 Números e Operações;

**Data:** 21/11/17

**Comentário sobre a escolha:**

A M. é capaz de identificar quantidades de diferentes formas de representação, demonstrando capacidade ao nível matemático, ao resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades com recurso à adição e subtração.

Identifica, numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse;

Usa os termos “mais do que” e “menos do que” na comparação de quantidades;

Começa a relacionar a adição com o combinar de dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade de um grupo de objetos:

(OCEPE, 2016)

A escolha que fiz para retratar esta capacidade refere-se a um momento de grande grupo, depois da contagem das crianças que já chegaram à sala e da descoberta de quantas faltam chegar:

[N.C 4: No momento da manhã, depois da contagem das crianças que já tinham chegado à sala, a educadora fez uma questão ao grupo:

Educadora: “Estão aqui na sala 22 crianças, e vocês são 24. Quantas crianças é que ainda não chegaram?”

M. conta com o auxílio dos dedos 23 (e levanta um dedo), 24 (e levanta outro dedo)

M: Faltam dois S.

(...)

Depois, fomos dar uma corrida ao recreio e a Ml. chegou. M. veio ter comigo e disse: Mafalda agora já somos 23, a Ml chegou.]

### 2.2.2 Geometria;

**Data:** 13/11/17

**Comentário sobre a escolha:**

A M. reconhece formas e figuras geométricas e já identifica propriedades da simetria. É capaz de localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.

Numa roda com outras crianças, identifica posições relativas (Quem está ao lado, em frente, atrás, entre a Maria e o Manuel);

Ao jogar às escondidas, sabe escolher os lugares onde se deve esconder para não ser vista;

Reconhece formas geométricas presentes no seu quotidiano sala, no recreio; (OCEPE, 2016)

A escolha que fiz para retratar esta capacidade refere-se a uma atividade de realização da simetria de uma aranha:

[N.C 3: No decorrer do projeto achei interessante trabalhar com o grupo de crianças a questão da simetria. Assim, individualmente trabalhei com cada criança as propriedades da simetria, e depois cada criança realizou a simetria de uma aranha e decorou-a. A M. inicialmente não sabia o significado de simetria, nem quais as suas propriedades. Depois de lhe explicar, dei-lhe a metade da aranha e esperei para ver se ela conseguia desenhar a sua simetria, e se tinha percebido quais as propriedades da mesma. A M. conseguiu desenhar as outras quatro patas e a outra metade do círculo.]

### 2.2.3 Medida;

**Data:** 6/12/17

**Comentário sobre a escolha:**

A M. é capaz de comparar alturas referindo o que é mais alto do que, bem como de referir o que é mais ou menos pesado.

Compara a altura, largura, comprimento de construções que fez, indicando algumas características de medida “maior que”, “mais pequeno que”, “mais estreito que”, “igual a”;

Compara o peso de objetos familiares utilizando primeiro as mãos para sentir qual o mais pesado e depois uma balança de pratos para comprovar o que antecipou;

(OCEPE, 2016)

A escolha que fiz para retratar esta capacidade refere-se a uma conversa informal entre a M. e outra criança, relativamente à sua altura:

[N.C. 6: A M.V e a M.R vieram ter comigo no recreio.

A M.R diz: Sabes Mafalda, eu e a M. somos amigas desde bebé.

M.: Sim, desde que estivemos na sala da Isabel.

Eu: Então já são amigas à muito tempo.

M.R: Sim, nós e a S. também.

M.: Mas eu sou mais alta do que ela e a S., olha.

Eu: Pois és, e eu sou mais alta do que vocês e do que a S.

M.: Claro, és mais crescida que nós.]

## 2.3 Desenvolvimento da área do Conhecimento do mundo

### 2.3.1 Conhecimento do mundo Social;

**Data:** 24/10/17 a 19/01/18

**Comentário sobre a escolha:**

A M. sabe o seu nome e idade, onde vive, a sua nacionalidade. Utiliza termos como o dia, noite, manhã, tarde, semana, mês no seu dia-a-dia. Identifica os membros da família próxima e fala sobre os mesmos. Associa rotinas e determinados momentos ou alturas do dia, como por exemplo: “depois do recreio vamos almoçar.” ou “ Já não está na hora de comer a fruta (a meio da manhã)”.

Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos de meio social próximo;

Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que tem na sua vida;

Conhecer e respeitar a diversidade cultural;

(OCEPE, 2016)

No decorrer do tempo da PPS II foram vários os momentos e conversas informais em que foi possível perceber que a M. tem consciência de si e do seu papel na sociedade relativamente aos outros, reconhece os contextos mais próximos e já compreende, de forma básica o espaço e o tempo social.

### 2.3.2 Conhecimento do mundo físico e natural;

**Data:** 24/10/17 a 19/01/18

**Comentário sobre a escolha:**

A M. reconhece e identifica partes do corpo e alguns órgãos, incluindo órgãos dos sentidos. Usa e justifica algumas razões de práticas promotoras da saúde e segurança, como lavara as mãos antes das refeições. Conhece diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e necessidades semelhantes às dos outros seres vivos. Demonstra no quotidiano preocupações com o mio ambiente e aprecia os espaços verdes e o contacto com a natureza.

Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas;

Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais;

Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança;

Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;

(OCEPE, 2016)

No decorrer do tempo da PPS II foram vários os momentos e conversas informais em que foi possível perceber que a M. tem conhecimentos relacionados com o mundo dos seres vivos, percebendo as suas diferenças e semelhanças. Demonstra cuidados com a sua higiene e saúde e percebe os cuidados que devemos ter com o meio ambiente.

## 2.4 Desenvolvimento motor

### 2.4.1 Domínio da Educação Física

**Data:** 9/01/18

**Comentário sobre a escolha:**

A M. demonstra gosto pelas atividades físicas, e coopera com os colegas em situações de jogo, envolvendo-se no trabalho de equipa. Cumpre as regras do jogo e aceita quando perde uma competição.

Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;

Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar;

Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear; lançar em precisão e transportar;

(OCEPE, 2016)

A escolha que fiz para retratar esta capacidade ocorreu numa sessão de educação física, no decorrer de um jogo de competição entre quatro crianças: [N.C 7 No decorrer da sessão de educação física, e porque esta é uma competência muito trabalhada pela educadora, a M. voltou para trás para ir ajudar outra criança, mesmo estando quase a ganhar o jogo. Num jogo de competição entre 4 crianças, esta tem de correr até a um objeto, colocar um pão, voltar para o lugar para ir buscar um arco, deixar o arco com os outros objetos e voltar para o lugar. Depois o professor apita e as quatro crianças tem de ir buscar o pão e o arco. Neste momento, o pau que está preso é a tarefa mais difícil. A M. olha para trás e vê A. Com dificuldades em tirar o pau. Volta para trás, ajuda A. E as duas chegam ao mesmo tempo ao lugar inicial.]

## 2.5 Desenvolvimento artístico

### 2.5.1 Domínio das artes visuais

**Data:** 24/01/18

**Comentário sobre a escolha:**

A M. demonstra muito interesse pelas artes visuais, sendo esta atividade muitas vezes escolhida por ela no decorrer do dia a dia. Tem prazer em explorar e utilizar modalidades diferentes de expressão visual como pintura e desenho, colagem e recorte. Representa diversas vivências nas suas produções, introduzindo diversos elementos visuais como, cor e formas.

Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;

Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual;

(OCEPE, 2016)

A escolha que fiz para retratar esta capacidade está relacionada com uma das escolhas de um trabalho da M. para incluir neste documento:

[N.C 10: Quando me juntei com a M. para escolhermos quais os trabalhos do dossier dela que iam ficar no portefólio, ela rapidamente escolheu o primeiro, ao contrário das outras três escolhas.

M.: Quero este monstro

Eu: Porquê?

M.: Porque tem aqui pintinhas, porque eu gosto de inventar coisas e este monstro fui eu que inventei.]

## 2.5.2 Domínio do Jogo dramático

**Data:** 19/12/17

**Comentário sobre a escolha:**

A M. envolve-se em situações de jogo dramático diariamente, em especial no espaço exterior e em pequenos grupos ou pares. Recria e inventa histórias e diálogos e prevê a sua representação escolhendo espaços e adereços.

Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros;

Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas;

(OCEPE, 2016)

A escolha que fiz para retratar esta capacidade refere-se a um dos inúmeros momentos de jogo dramático no recreio, em pequeno grupo:

[N.C 6: Quando fomos ao recreio antes do almoço, a J., a M. e a M.R. andavam pelo espaço exterior a correr de um lado para o outro, a saltar. A M. veio ter comigo e disse:

M.: Somos “super-heroínas” e estamos a salvar pessoas, se precisares de ajuda diz-nos. Adeuuuuus. (e continua a correr atrás das outras crianças)]

## 2.6 Formação Pessoal e Social

### 2.6.1 Construção da identidade e da Autoestima/ Independência e autonomia

**Data:**

**Comentário sobre a escolha:**

A M. sabe identificar as suas características individuais (sexo, idade, nome, etc) e reconhece diferenças com as características dos outros. Verbaliza as necessidades relacionadas com o seu bem estar físico, como ter fome, querer ir à casa de banho. É capaz de expressar as suas emoções e sentimentos, bem como as dos outros. Manifesta as suas preferências e os seus gostos em grande e pequeno grupo. Revela confiança em experimentar atividades novas, em propor ideias e em falar para o grande grupo.

Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros;

Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;

Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;

Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;

(OCEPE, 2016)

No decorrer do tempo da PPS II foram vários os momentos e conversas informais em que foi possível perceber que a M. se sente bem consigo e com os outros, que vai construindo a sua identidade e desenvolvendo a sua autoestima. Demonstra preocupação com os outros e gosta de saber e fazer tudo o que é proposto pelos adultos da sala. É capaz de definir o que quer e não quer fazer, explicando os seus motivos.

## 2.6.2 Consciência de si como aprendente

**Data:** 24/10/17 a 19/01/18

**Comentário sobre a escolha:**

A M. manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa, revela interesse e gosto em aprender coisas novas, questionando os adultos. É capaz de expressar a sua opinião em pequeno e grande grupo, participa na planificação do dia e é capaz de explicitar e partilhar com os adultos e com as outras crianças as suas descobertas.

Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam;

Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;

Cooperar com outros no processo de aprendizagem;

(OCEPE, 2016)

No decorrer do tempo da PPS II foram vários os momentos e conversas informais em que foi possível perceber que a M. tem prazer e gosto em aprender, demonstrando interesse em participar nas atividades e projetos desenvolvidos pelos adultos. Consegue partilhar com o grande grupo as suas aprendizagens, e opiniões. Exemplo disso foi o querer participar na comunicação do projeto à sala dos 5 anos

#### 2.6.4 Convivência democrática e cidadania

**Data:** 24/10/17 a 19/01/18

**Comentário sobre a escolha:**

A M. é capaz de esperar pela sua vez na realização de jogos ou na intervenção nos diálogos, esperando pela sua vez. É capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo. Demonstra comportamentos de apoio e entajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado.

Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;

Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros;

Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia;

(OCEPE, 2016)

No decorrer do tempo da PPS II foram vários os momentos e conversas informais em que foi possível perceber que a M. é capaz de respeitar o outro, esperando pela sua vez para falar ou para realizar alguma atividade. Gosta de ajudar, não só as outras crianças como também os adultos e, quando vê outra criança a chorar vai ter com ela e tenta ajudar, demonstrando preocupação com o que a rodeia.

## Referências bibliográficas:

- Cardona, M. & Guimarães, C. (2012). Avaliação na educação de infância. Viseu: Psicossoma.
- Cardona, M. J. (1992). A organização do espaço e do tempo em Jardim de Infância. Cadernos de educação de infância. (24), pp 8-16
- Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!». Relações sociais entre crianças num Jardim de Infância. Porto: Edições Afrontamento.
- Folque, M.A. (2014). O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: O Modelo Pedagógico do Movimento da Escolar Moderna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Grande, M., C., L., R. (2010). Estudo do impacto das interações educadora- criança no envolvimento das crianças com necessidades educativas especiais em contexto de creche e jardim de infância. (Tese de doutoramento) Faculdade de psicologia e ciências da educação da Universidade do Porto: Porto
- Katz, L. & Chard, S. (2009). A Abordagem de Projecto na Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ladd, G. e Coleman, C. (2002). As relações entre pares na infância: formas, características e funções. In B. Spodek (Org.), Manual de Investigação em Educação de Infância (pp. 119-166). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lima, A. (s.d). Relatório reflexivo de estágio: relaxamento em crianças no jardim de infância.
- Malavasi, L. e Zoccatelli, B. (2013). Documentar os projetos nos serviços educativos. Lisboa: APEI - Associação de Profissionais de Educação de Infância
- Nunes, T. (2014). A Disciplina na Creche e no Jardim de Infância – Conceções e Práticas das Educadoras. Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Oliveira-Formosinho, Júlia (2004). A criança na sociedade Contemporânea. Universidade Aberta

- Parente, C. (s.d.). Avaliação na Educação de infância. Parte 8 – O papel da documentação pedagógica na avaliação: O caso do portefólio.
- Parente, M. (2014). Avaliação na educação de infância: Itinerários de uma viagem de educadores de infância na formação inicial. Instituto de educação – Universidade do Minho.
- Portugal, G. (2012). Finalidades e Práticas Educativas em Creche. Porto: CNISS
- Rodrigues, P. F. (2007). Dizeres silenciosos: Expressão musical, uma prática em movimento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Rodrigues, P. F. (2011). Cantar no jardim de infância em projetos interdisciplinares. *Cadernos de Educação de Infância*, 92, 45-51.
- Quental, J., Rodrigues, H., Rodrigues, P. (2003) *Andakibebé*. Campo de letras
- Ferrão, A. M. & Rodrigues, P. F. (2008). *Sementes de Música para bebés e crianças*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Edição: Caminho
- Silva, I. (coord.) , Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar. Lisboa: Ministério de Educação /Direção-Geral da Educação (DGE)
- Tomás, C. & Fernandes, N. (2014). Brincar, Brinquedos e Brincadeiras: modos de ser criança nos países de língua oficial portuguesa. Eduem: Brasil.
- Vasconcelos, T. (2006). Trabalho de projeto em educação de infância: limites e possibilidades. In 3º Encontro de educadores de infância e professores do 1º Ciclo (pp.41-48). Porto: Areal Editores.